

Universidade de São Paulo  
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”  
Centro de Energia Nuclear na Agricultura

Centro de Mídias: um olhar para a educação ambiental em contexto pandêmico

**Eula Raissa Chaves de Almeida Corbagi**

Dissertação apresentada para obtenção do título de  
Mestra em Ciências. Área de concentração: Ecologia  
Aplicada

Piracicaba  
2024

Eula Raissa Chaves de Almeida Corbagi  
Bacharela e Licenciada em Ciências Biológicas

**Centro de Mídias: um olhar para a educação ambiental em contexto pandêmico**

versão revisada de acordo com a Resolução CoPGr 6018 de 2011

Orientadora:

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> TAITIÂNY KÁRITA BONZANINI**

Dissertação apresentada para obtenção do título de  
Mestra em Ciências. Área de concentração: Ecologia  
Aplicada

Piracicaba  
2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**DIVISÃO DE BIBLIOTECA – DIBD/ESALQ/USP**

Corbagi, Eula Raissa Chaves de Almeida

Centro de Mídias: um olhar para a educação ambiental em contexto pandêmico / Eula Raissa Chaves de Almeida Corbagi. - - versão revisada de acordo com a Resolução CoPGr 6018 de 2011. - - Piracicaba, 2024.

143 p.

Dissertação (Mestrado) - - USP / Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Centro de Energia Nuclear na Agricultura.

1. Ensino Remoto Emergencial 2. Centro de Mídias da Educação 3. Covid-19 4. Ensino básico 5. SEDUC 6. Concepções de educação ambiental I. Título

Às incontáveis vidas vítimas da covid-19 e a seus familiares.  
Aos professores e educadores ambientais que precisaram se reinventar em suas práticas pedagógicas durante a pandemia sem, no entanto, perder de vista a esperança e a perspectiva ambientalista crítica.

## APRESENTAÇÃO

Um dia fui poetisa. Dizem que ainda sou, mas há muito não escrevo em versos. Escrever aliviava o sofrimento físico de uma doença invisível, a depressão crônica. E aqui cabe um verso da música “Se Eu Fosse Só” escrita por Henrique de Oxóssi, “Tantas batalhas venci, / muitas ainda vou enfrentar” ... Arrisco dizer que minha trajetória foi e tem sido assim, vencendo batalhas um dia de cada vez.

Aos 16 anos, enquanto trabalhava de garçonete em um restaurante na pequena cidade em que cresci, tomei a decisão de que iria estudar e concluir uma faculdade para ter melhores oportunidades de trabalho. Contudo, essa decisão não veio infundada. Houve um evento que a motivou: o meu primeiro “não”.

Esse “não” veio após minha tentativa de ingresso em uma Escola Técnica Estadual (ETEC). Na época tinha 14 anos, estava na antiga 8ª série de uma escola pública quando a professora Daís me aconselhou a prestar o vestibulinho. Ciente de que seria um desafio, busquei auxílio junto à professora Ivone de Genova (*in memmorian*), porém, apesar dos estudos e excelente orientação, não obtive pontuação suficiente. Na época, não tinha conhecimento da possibilidade de estudar em uma Instituição de Ensino Superior gratuita. Eu sequer sabia de suas existências (também apresentadas a mim pela professora Daís).

Sou a filha caçula de pais que também são caçulas de uma grande família mineira que vivia do que plantava e colhia. Pertencço à primeira geração, em minha família, que não nasceu e cresceu na roça, mas eles proporcionaram-me contato com o campo e a cidade e, por isso, sou muito grata. Hoje, agradeço à negativa da ETEC, a ela eu atribuo as vitórias seguintes que obtive motivada por entender que, sim, eu poderia, posso e seguirei podendo. E foi assim que ingressei na Universidade de São Paulo (apesar de querer mesmo era entrar para a UNICAMP, quem sabe no doutorado...).

Durante a graduação em Ciências Biológicas, sem entender muito bem o que era educação ambiental, fui experimentando e conhecendo várias iniciativas educadoras e ambientalistas. Atuei Laboratório Carbono 14 - CENA, no projeto CLIMA da FAPESP e, na ESALQ, nos seguintes estágios: Programa de Educação Tutorial (PET) em Ecologia, Estação Solos na Escola, projeto Os instrumentos de ensino, as pesquisas e o fazer docente e na biblioteca. Fui representante discente do departamento de Ciências Biológicas – LCB, fui do Centro Acadêmico de Ciências Biológicas (CACB), bem como da Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia (ENEBio), onde exerci posições de liderança. Participei da fundação do Coletivo LGBT Integra ESALQ, participei do coletivo feminista Raíz Fulô, da gestão do Centro

Acadêmico Luiz de Queiroz (CALQ), do movimento social de juventude Levante Popular da Juventude (na época em que esse instrumento organizativo era de fato combativo) onde, juntamente com alguns poucos companheiros, gestei, coordenei e lecionei na Rede de Cursos Populares Podemos Mais, unidades de Piracicaba e, posteriormente, Centro de São Paulo. Encontrei-me apaixonada pela educação, pela ecologia, pela agroecologia, pela complexidade das relações socioambientais e, mais que tudo, pela busca por justiça de classe. Enxerguei-me militante e, nessa época, já escrevia poesias. Dentre tantas que escrevi, essa é a que carrego com maior apreço:

“Me aceito enquanto poeta,  
Bióloga e militante,  
mulher, mas não diamante,  
‘Psora de coração.’”

Ao final de 2014, ainda na graduação, tive uma piora considerável e descobri meu diagnóstico. Depressão. Nos piores momentos, quase tranquei o curso, foi necessário que eu cursasse um semestre a mais para que eu pudesse centralizar fôlego suficiente para vencer mais uma batalha.

Na época, fiz uma primeira tentativa de ingresso ao mestrado, sem sucesso. “Você é muito jovem”, justificou a banca, “terá tempo para amadurecer o projeto e ingressar na próxima tentativa”. Pois bem, a minha próxima tentativa teve que aguardar, porque a materialidade da vida exigia outros olhares.

Trabalhei por 5 anos no terceiro setor, neste período, dentre outros acúmulos e batalhas vencidas, pude reunir as partes de mim que faltaram no primeiro processo seletivo e, então, como boa filha que a casa torna, retornei à ESALQ e ingressei no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ecologia Aplicada. Serei mestre, disse. Então, como aprendiz que sou e tal qual “há muito tempo, em uma galáxia muito, muito distante...”, usarei o símbolo da Ordem Jedi, do universo de Star Wars, para formalizar minha condição de Padawan (aprendiz) e a continuidade dos meus estudos: a trança.

A poesia, a literatura, a fantasia e a ficção científica são, para mim, expressões que possibilitam reflexão, força, conexão e esperança para a leitura e atuação nas batalhas da realidade concreta. E tais expressões artísticas foram essenciais em auxiliar-me contra possíveis rupturas psicológicas em meio aos desafios de se ingressar e cursar o mestrado acadêmico em tempos de pandemia.

Iniciei o mestrado sem bolsa e dividia o meu foco e atenção com o meu então emprego, que abdiqueei pouco tempo depois para dedicação exclusiva à pesquisa, mesmo sem garantia de

bolsa. Confesso que cursar disciplinas de forma remota, em tempos de isolamento social, não foi de todo ruim. Pude cursar disciplinas relevantes à minha pesquisa na Faculdade de Educação da USP, no campus Butantã, sem o inconveniente dos gastos com transporte, em tempo e dinheiro. Mas senti uma solidão tamanha nos estudos individuais, isolada dos encontros e trocas presenciais.

Se, para mim, o mestrado remoto foi desafiador, quiçá para os milhares de estudantes do ensino básico, muitos dos quais sem infraestrutura ou maturidade para conduzir seus estudos em casa, apesar dos esforços governamentais em disponibilizar *chips* para acesso gratuito às aulas do Centro de Mídias da Educação de São Paulo, dentre outras iniciativas.

A pandemia causou, sim, um enorme impacto em minha produtividade e tenho convicção de que inúmeras pesquisas ainda serão insuficientes para contabilizar os severos impactos da pandemia na educação como um todo.

Espero, por fim, que a leitura desta dissertação possa ser um incentivo para que os governantes repensem e reiterem a educação ambiental nos currículos da educação básica para que avancemos enquanto sociedade de maneira a valorizar, de fato, os ciclos naturais de nossa morada comum e da vida como um todo, em detrimento à ganância e ao capital.

## AGRADECIMENTOS

À Nicole Corbagi, por todo amor e utopias compartilhados.

Aos meus guias e protetores espirituais, por toda luz e direcionamento.

Aos meus pais e irmã pelo suporte de uma vida inteira.

À professora Daís, por apresentar-me as possibilidades de continuidade do estudo.

À minha orientadora, por acreditar em mim.

Às queridas Sofia Moraes, Ellen Oliveira, Angélica Borges, Bruna Tamasauskas, Fábria Schneider e aos queridos Guilherme Gandolfi, André Morgadouro, Rafael Milaré e Luã Trento por todo o companheirismo.

À Jayane Senhora pelas contribuições inestimáveis.

Aos pós-graduandos do Laboratório de Política e Educação Ambiental - Oca, ESALQ/USP pelo acolhimento e debates colaborativos.

À Renata Bugni e Mariana Assis, pelo incentivo na transição ao mestrado.

À Mara Casarin pela paciência e por todo o apoio nas burocracias acadêmicas.

À CAPES, pelo financiamento, pois o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



*Passado um ponto crítico no interior de um espaço finito, a liberdade diminui à proporção que os números aumentam. Isso vale tanto para os seres humanos no espaço finito de um ecossistema planetário quanto para as moléculas de um gás num recipiente hermeticamente fechado. A pergunta, no caso dos seres humanos, não é quantos conseguirão sobreviver dentro do sistema, e sim que tipo de vida levarão aqueles que sobreviverem. – Pardot Kynes, primeiro planetólogo de Arrakis.*

**Excerto do livro *Duna* (HERBERT, 1965, p. 623)**

## SUMÁRIO

RESUMO.....	10
ABSTRACT.....	11
LISTA DE FIGURAS.....	12
LISTA DE QUADROS.....	13
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	14
1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1. Objetivo geral.....	18
1.2. Objetivos específicos.....	18
2. CMSP E ERE: APROXIMAÇÕES COM UM <i>ETHOS</i> PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....	19
2.1. O Centro de Mídias da Educação do Estado de São Paulo.....	21
2.2. O papel da escola frente ao Ensino Remoto Emergencial.....	24
2.2.1. A Antropedagogia.....	27
2.3. Educação ambiental no Brasil: breve contexto.....	30
2.3.1. O diálogo na educação ambiental.....	33
2.3.2. Educação ambiental em contexto pandêmico: um breve levantamento.....	35
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	41
4. RESULTADOS.....	47
4.1. Formato e dinâmica das videoaulas do CMSP.....	49
4.1.1. Participação ou diálogo?.....	51
4.2. Categorias emergidas da análise e a EA nas aulas do CMSP.....	55
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS.....	81
APÊNDICE.....	96

## RESUMO

### **Centro de Mídias: um olhar para a educação ambiental em contexto pandêmico**

O isolamento social ocorrido entre março de 2020 e meados de 2022 decorrente da pandemia da covid-19 levou a uma reorganização apressada das formas de ensino em todo o país devido a consequente suspensão das aulas presenciais. No contexto do estado de São Paulo houve a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) via implementação do Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP) que produziu e transmitiu suas aulas para todo o estado via tecnologias digitais. Essa reorganização foi a solução possível diante da conjuntura pandêmica e viabilizou a continuidade das aulas do ensino básico estadual de forma segura. A pergunta que motivou a pesquisa foi: levou-se em conta a oportunidade de aprendizagem social e ambiental a partir da vivência da crise sanitária? Assim, o objetivo desta pesquisa foi contribuir para a produção de conhecimento sobre concepções da Educação Ambiental (EA) nas aulas produzidas pelo CMSP. Para tanto, fez-se uso da Análise de Conteúdo e, como subsídio, uma tipologia para identificação da EA, que elenca três categorias: conservadora, pragmática e crítica, a partir de cinco dimensões de análise. Os dados foram tratados pelo software IRAMUTEQ. Observou-se a insuficiente presença da EA nas aulas do CMSP, corroborando a hipótese de que o foco foi estrito aos conteúdos curriculares específicos em detrimento à contextualização de seus temas à EA e à conjuntura vivenciada, embora tenha-se identificado brechas e possibilidades à sua abordagem. Os desafios apresentados em situação de ERE envolveram a necessidade de maiores reflexões sobre a nocividade das ações humanas para a saúde dos seres vivos e do ambiente, bem como, o incentivo a repensar novas formas de estar no mundo. O qual foi relevante, visto o contexto pandêmico no qual surge o ERE. Há de considerar-se a necessidade de envolvimento e formação de toda a comunidade escolar para implementação da EA mediada por tecnologias digitais e de forma remota. Pôde-se indicar algumas possibilidades do CMSP no que diz respeito à EA. Tais como a facilidade em projetar e reproduzir, via tecnologias digitais, simulações e/ou realidades distintas daquela vivenciada pelo educando. Quanto a esse tópico, vislumbra-se amplas possibilidades de pesquisas futuras.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial, Centro de Mídias da Educação, Covid-19, Ensino básico, SEDUC, Concepções de educação ambiental

## ABSTRACT

### **Media Center: a look at environmental education in a pandemic context**

The social isolation that occurred between March 2020 and mid-2022 due to the covid-19 pandemic led to a hasty reorganization of teaching methods across the country due to the consequent suspension of face-to-face classes. In the context of the state of São Paulo, Emergency Remote Education (ERE) was adopted through the implementation of the São Paulo Education Media Center (CMSP), which produced and transmitted its classes to the entire state via digital technologies. This reorganization was the only possible solution in the face of the pandemic and made it possible to continue classes in the state's basic education system safely. The question that motivated the research was: was the opportunity for social and environmental learning from the experience of the health crisis considered? Thus, the aim of this research was to contribute to the production of knowledge about conceptions of Environmental Education (EE) in the classes produced by the CMSP. To this end, we used Content Analysis and, as a subsidy, a typology for identifying EE, which lists three categories: conservative, pragmatic, and critical, based on five dimensions of analysis. The data was processed using IRAMUTEQ software. The insufficient presence of environmental education in CMSP classes was observed, corroborating the hypothesis that the focus was strictly on specific curricular content to the detriment of contextualizing its themes with environmental education and the situation experienced, although loopholes and possibilities for its approach were identified. The challenges presented in an ERE situation involved the need for greater reflection on the harmfulness of human actions to the health of living beings and the environment, as well as the incentive to rethink new ways of being in the world. This was relevant, given the pandemic context in which ERE arose. There is a need to involve and train the entire school community to implement EE mediated by digital technologies and remotely. It was possible to indicate some possibilities of the CMSP regarding EE. These include the facility to design and reproduce, via digital technologies, simulations and/or realities that are different from those experienced by the student. Regarding this topic, there are ample possibilities for future research.

Keywords: Emergency Remote Education, Education Media Center, Covid-19, Basic education, SEDUC, Concepts of environmental education

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Nuvem de palavras da categoria Participação via CMSP.....	52
Figura 2 – Classes obtidas após análise CHD.....	56
Figura 3 – Análise Fatorial por Correspondência.....	58

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dimensões de Análise de EA .....	43
Quadro 2 – <i>Corpus</i> da pesquisa.....	48

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Análise de Conteúdo

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CHD – Classificação Hierárquica Descendente

CMSP – Centro de Mídias da Educação do Estado de São Paulo

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

EA – Educação Ambiental

EaD – Educação a Distância

ERE – Ensino Remoto Emergencial

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IEA – Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo

MEC – Ministério da Educação

OMS – Organização Mundial da Saúde

PEA – Revista Pesquisa em Educação Ambiental

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

RevBEA – Revista Brasileira de Educação Ambiental

SARS-CoV-2 – Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (em inglês: Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2)

SEDUC – Secretaria de Estado da Educação

ST – Segmento de Texto

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UCE – Unidade de Contexto Elementar

UCI – Unidade de Contexto Inicial

## 1. INTRODUÇÃO

Muito antes de 1962, com a publicação do livro ‘Primavera Silenciosa’, de Rachel Carson, importante marco ambientalista para a comunidade leiga, e posteriormente, com os esforços coletivos internacionais (SÃO PAULO, 1996) da esfera civil e governamental alertando sobre os efeitos negativos da ação humana sobre o ambiente, até o início do ano de 2020 quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou<sup>1</sup> o estado de pandemia devido à dispersão do vírus SARS-CoV-2, causador da doença covid-19<sup>2</sup> que, dentre inúmeros outros aspectos, se vincula à degradação ambiental e má utilização dos recursos naturais por parte da sociedade (ALTIERI; NICHOLLS, 2020; BOTÊLHO, 2021; LAYRARGUES, 2020), o campo teórico da Educação Ambiental (doravante EA) obteve muitos avanços no que diz respeito às suas concepções teórico e filosóficas, em especial dentre suas tendências críticas, bem como na compreensão de sua relevância para a transformação da relação ser humano-ambiente. Contudo, ainda enfrenta inúmeras dificuldades em solidificar-se.

No contexto de avanços, um dos importantes marcos do campo no Brasil foi a inserção da EA nos diferentes níveis de ensino, de forma que seja transversal a todas as disciplinas do currículo, um direito estabelecido pela Lei Federal 9.795/99, a qual dispõe sobre a EA, institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e dá outras providências (BRASIL, 1999), respaldada no Art. 225 da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) e regulamentada pelo Decreto nº 4.281 de 2002 (BRASIL, 2002), cabendo aos governos e à coletividade o dever de criar políticas públicas que a garanta. Na educação básica, por sua vez, ressalta-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCN) que reiteram a importância e obrigatoriedade da EA em todas as etapas e modalidades de ensino, bem como, reconhecem o papel transformador e emancipatório desta (BRASIL, 2012).

No entanto, o que se observa no cotidiano da educação formal, também apontado em muitas pesquisas da área, é o retrato de uma EA dispersa, escassa de fundamentação político-pedagógica, de frágil compreensão por parte dos profissionais da educação sobre quais concepções e correntes estão sendo abordadas e que se defronta com alguns avanços pontuais, porém descontínuos frente aos inúmeros desafios da sociedade (FRACALANZA, 2004; MACHADO, 2014; OLIVEIRA, 2017; ROSALEN, 2019; TRAJBER; MENDONÇA, 2006; WENDEL, 2018).

---

<sup>1</sup> Anúncio oficial pode ser acessado em: [https://www.who.int/news/item/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news/item/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)).

<sup>2</sup> Do inglês “*Corona Virus Disease*” ou doença de coronavírus (tradução livre).



Em seu campo teórico, algumas correntes filosóficas da EA deram um passo além da educação estritamente ecológica e conservacionista, rumo à tendências que questionassem e agissem conscientemente na raiz dos problemas ambientais – o modelo de produção da sociedade – porém, quando se analisa a EA na escola nota-se a sua frequente vinculação ao conteúdo de Ecologia, dentro dos componentes curriculares de Ciências e Biologia (OLIVEIRA; FERREIRA, 2007), como se os debates do campo não houvessem alcançado a inter e a transdisciplinaridade, por lei, nos currículos, e a formação dos novos docentes não houvesse de fato impulsionado estrategicamente seu potencial emancipador.

Embora seja natural a proximidade dos temas, são os professores desses componentes curriculares – indicados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) como pertencentes à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias – aqueles que mais frequentemente se envolvem em iniciativas e ações de EA nas escolas brasileiras (TRAJBER; MENDONÇA, 2006), evidenciando a fragilidade de sua abordagem transversal ao currículo. Tais evidências refletem a urgência do resgate da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas de EA, quando confrontadas com os retrocessos que afetaram esta área desde a homologação da BNCC (BRASIL, 2018), onde a presença de EA é conduzida pela omissão e praticamente excluída, em relação aos documentos anteriores (MARQUES; RAIMUNDO; XAVIER, 2019).

Dentre tais desafios, em meio a necessidade de abordagem da EA em âmbito escolar, podemos resgatar problemas elencados por Fracalanza (2004), relacionados à metodologia e às práticas de ensino utilizadas pelos professores, bem como à formação inicial e continuada desses; à organização e ao funcionamento das escolas; e, por fim, às concepções de EA. Nesse sentido, Tozoni-Reis (2012, p. 277), já alertava que “a inserção da EA na escola pública é um desafio tão complexo quanto o desafio de realizar uma educação pública de qualidade no contexto histórico, social, político e econômico da sociedade sob o modo capitalista de produção”.

De acordo com Layrargues (2012), a concepção crítica da EA se nutre do pensamento freireano, da educação popular, da teoria crítica, do marxismo e ecologia política; tem em sua identidade a intervenção político-pedagógica dos casos de conflitos socioambientais, trazendo como conceitos chave temas como política, ação coletiva, esfera pública, cidadania, conflito, democracia, emancipação, justiça, transformação social, participação e controle social.

A abordagem interdisciplinar da EA em sua macrotendência crítica, portanto, se faz profícua no planejamento preventivo e na mitigação de desastres, desarmonias e situações tais como uma pandemia, possibilitando a reflexão sobre as consequências do modelo atual de sociedade que provoca o surgimento de inúmeras problemáticas socioambientais, conferindo formas de pensar, agir e construir sociedades sob um outro paradigma, que valorizem e respeitem

os seres vivos, os elementos não vivos e que sejam, sobretudo, sustentáveis (LEFF, 2001; SORRENTINO; NASCIMENTO, 2010).

Contudo, se de um lado a macrotendência da EA crítica auxilia no projeto de uma sociedade com aspirações mais sustentáveis, por outro, currículos e programas parecem não ter efetivado em seu cronograma um enfoque a este debate, que demandaria maior visibilidade especialmente pelo contexto histórico que o mundo vivenciou desde o surgimento do vírus SARS-CoV-2 em 2019 (WU *et al.*, 2020). Assim, de acordo com Layrargues (2020, p. 26) “tudo indica que se desperdiçou uma oportunidade ímpar de aprendizagem socioambiental a partir da vivência na crise sanitária”, “porque se deu mais importância às consequências do que as causas da pandemia, desprezando-se, portanto, as aprendizagens sobre como não insistir no mesmo erro sem mudar o que seria preciso mudar” (LAYRARGUES, 2020, p. 14).

Corroborando, Botêlho (2021) acrescenta que a pandemia ocasionou inúmeras adversidades no modo de vida da sociedade, afetando por exemplo, setores econômicos, políticos e ambientais por todo o planeta, bem como, colapsando o sistema de saúde e afetando a educação que, em suas palavras, “um setor que já é historicamente desgastado e desassistido pela política nacional” (p. 118). Com o advento da pandemia da covid-19 o governo do Estado de São Paulo promulgou o Ensino Emergencial Remoto (ERE), via decreto nº 64.982 de 15 de maio de 2020, que institui o Programa Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP) e dá providências correlatas (SÃO PAULO, 2020, 2020a). Botêlho (2021, p. 118) pondera que “as práticas pedagógicas, agora espacializadas no ciberespaço, tiveram de lidar com os atropelos de um ano atípico, com a saúde mental prejudicada dos trabalhadores da educação”.

Portanto, o contexto pandêmico estabelecido devido à covid-19, a suspensão das atividades pedagógicas presenciais e a consequente implementação do ERE nas escolas do Estado de São Paulo, via organização em massa das aulas através do CMSP para todas as unidades da rede estadual de ensino, fizeram emergir algumas questões, quais sejam: de acordo com documentos de referência – Lei Federal 9.795/99 e DCN, a EA está sendo trabalhada nas aulas disponibilizadas pelo CMSP, durante a pandemia? Se sim, cabe perguntar: a partir de quais abordagens e concepções? As questões socioambientais são tratadas no contexto da crise sanitária, aproveitando-se o momento vivenciado pelos estudantes e a possibilidade de relacionar conteúdos curriculares com o cotidiano? A hipótese inicial que orientou a pesquisa foi a de que o foco das aulas do CMSP foi estrito aos temas específicos dos conteúdos curriculares em detrimento à contextualização deles à EA e à conjuntura vivenciada.

A presente pesquisa fundamentou-se, portanto, na necessidade de valorizar a investigação, o compartilhamento e a reflexão sobre o trabalho da EA em contexto de ERE,

especificamente nas plataformas oficiais de difusão do ensino adotadas pelo governo estadual paulista, estabelecidas em razão do isolamento social do período entre 2020 a meados de 2022 – de modo a conquistar acúmulo e credibilidade social para o campo da EA, pois se o ERE foi a alternativa viável em tempos de pandemia, esse deve se orientar pelos documentos oficiais e, assim, a EA precisa estar presente e permeando suas aulas.

### **1.1. Objetivo geral**

Contribuir para a produção de conhecimento sobre concepções da Educação Ambiental nas aulas produzidas pelo Centro de Mídias da Educação de São Paulo.

### **1.2. Objetivos específicos**

- a) investigar a presença da Educação Ambiental nas aulas organizadas pelo Centro de Mídias da Educação de São Paulo durante a pandemia da covid-19 e sob quais concepções a abordagem ocorreu;
- b) analisar as aulas do 9º ano do Ensino Fundamental II, disponibilizadas no ano de 2020, buscando inferências ao tema Educação Ambiental;
- c) observar os limites e potencialidades do Centro de Mídias da Educação de São Paulo como programa e plataforma durante o Ensino Remoto Emergencial.

## 2. CMSP E ERE: APROXIMAÇÕES COM UM *ETHOS* PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Neste capítulo, pretende-se aproximar conceitos referentes a um *ethos* que sustente a EA, bem como, vias que o favoreçam no contexto escolar, principalmente visando confrontá-lo com a realidade das aulas do CMSP, em particular no ano de 2020 – ápice do contexto pandêmico e, por conseguinte, da adoção do ERE.

Assim, partindo da compreensão de que a EA se faz profícua para que o indivíduo se sensibilize sobre sua relação e pertencimento com e na natureza, visto que essa se configura como a morada na qual todos os organismos vivos e elementos não-vivos habitam e se relacionam, logo, sustentam o planeta, Boff (2008) discute que o termo *ethos* nunca esteve tão próximo de seu significado grego fundamental: morada humana. Embora, segundo o autor, etimologicamente o termo *ethos* signifique ética, sua origem grega primordial seria o esforço, o zelo e o esmero com o qual cuida-se da casa, bem como, a forma de relacionar-se dentro e fora dela. Ele ressalta, contudo, que essa casa em questão seria, hoje, o planeta Terra – um *ethos*-Casa Comum e não apenas a residência física, o endereço individual. Assim sendo, Boff questiona quais seriam os valores necessários e constitutivos de um *ethos* Planetário, sempre incentivando a sua busca para que seja possível conviver, independente da região da Terra, cultura, tradições, religiões e valores éticos (BOFF, 2008, p. 166).

Layrargues e Lima (2014, p. 25), por sua vez, consideram que o universo da EA, “pode ser entendido, simultaneamente, como um subcampo derivado do campo ambientalista”, de onde ela “retira os elementos mais significativos de sua identidade e formação”. Também, segundo estes mesmos autores, a EA entende-se como um campo “relativamente autônomo de atividade e de saber”, não se prendendo somente à educação ou ao ambiente, mas conjugando-os de forma interdisciplinar. E justificam que, ao analisar “sua relação com o campo educacional, seus propósitos, cultura, saberes, espaços escolarizados e práticas”, constatar-se-á que, ela “tem particularidades próprias que lhe atribuem um *ethos* específico, relativamente diferenciado do campo ambientalista”.

Para a compreensão das diferentes linhas teóricas da EA, Sorrentino (1995), buscou classificar as suas principais correntes, propondo uma definição que possibilitasse e potencializasse o diálogo em sociedade na busca por melhoria da qualidade de vida de todos os organismos vivos e não-vivos que habitam o planeta (SORRENTINO *et al.*, 2005). Sauvé (2005), posteriormente, publicou importante trabalho em que categorizou 15 diferentes correntes de EA. Diversos outros pesquisadores realizaram relevante trabalho teórico para a consolidação do

campo (LAYRARGUES; LIMA, 2014; LIMA, 1999). Em relação ao contexto histórico do continente em que o Brasil se situa, Tréllez Solis (2006) conta, por exemplo, que a trajetória da EA na América Latina foi se arquitetando partindo das experiências da educação popular de Paulo Freire (1987). Cabe ressaltar que as diferentes concepções de EA caminham junto com as ideias hegemônicas do período e contexto histórico de sua origem e desenvolvimento. Assim, após a realização da Conferência Rio 92, outras adjetificações de EA foram sendo buscadas, de forma que algumas correntes foram se redirecionando da perspectiva da educação conservacionista, focada no ideal de conservar por conservar, para uma outra educação comprometida com a mudança social, o questionamento e a transformação do atual modelo econômico de desenvolvimento da sociedade (LAYRARGUES; LIMA, 2014), ou seja, a raiz dos embates que dicotomizam a relação ser humano-ambiente.

Com o passar do tempo, em meio ao avanço e consolidação do campo, Layrargues (2012), afirmou que

ideologicamente, a EA se encontra situada entre a radicalidade da crítica anticapitalista e o pragmatismo hegemônico neoliberal do Mercado. E é aí que está o cerne da disputa ideológica a que todo e qualquer educador ambiental se encontra, querendo ou não, sabendo ou não (LAYRARGUES, 2012, p. 408).

Em contrapartida, no exercício de delimitação das diferentes concepções de EA, em se tratando de sua macrotendência crítica frente à EA funcional, ou seja, não voltada à transformação social, tem-se que

para uma EA crítica, por exemplo, campanha focada em ações individuais será apenas um pequeno movimento, o começo de um longo percurso, nunca um fim em si. **Toda a EA que se limita a ajustes pontuais, ainda que relevantes também, mas sem considerar contextos, não será crítica e abrangente.** A EA funcional cumpre o papel de ajuste ao sistema, sem questioná-lo ou impulsionar a necessária transformação. É preciso se fazer um convite a essa linha da EA a se contextualizar, a buscar na ação individual um caminho de superação ao individualismo ilusório e consumista. A questão ambiental está na sociedade, entre os desafios políticos de sua transformação. É preciso trazer a ecologia política para a EA (FERRARO-JÚNIOR *et al.*, 2013, p. 30, negrito nosso).

De tal modo, não basta que haja uma EA voltada apenas à mudança de comportamentos individuais, é preciso analisar as raízes dos problemas socioambientais e buscar coletivamente novas formas de ser, estar e atuar no mundo. Novas relações, novos valores e paradigmas que rompam com a dicotomia ser humano-ambiente. Para alcançar esse propósito, um ponto de partida essencial para a educação formal seria desvelar os sentidos de EA

mobilizados por seus educadores para, inicialmente, compreender quais caminhos estão sendo trilhados na prática e quais necessitam maior atenção e efetividade rumo à transição para sociedades sustentáveis (LEFF, 2001; SORRENTINO; NASCIMENTO, 2010).

Sendo assim, e entendendo a existência de diferentes concepções político-pedagógicas de EA, cada qual defendendo valores específicos, bem como um amplo debate acadêmico acerca de suas características e diferenças, esta pesquisa adotará a perspectiva que se visualiza pertinente a caminhar dialogando sobre valores que aproximem o ser humano e o ambiente, rompendo com o paradigma que dicotomiza essa relação, e que seja capaz de imprimir às práticas pedagógicas a potência de transformação: a EA crítica.

### **2.1. O Centro de Mídias da Educação do Estado de São Paulo**

Como afirmado anteriormente, o CMSP foi instituído pelo Decreto nº 64.982, de 15 de maio de 2020 (SÃO PAULO, 2020). Trata de uma plataforma educacional destinada à formação dos profissionais e estudantes da rede estadual paulista (SÃO PAULO, 2020a) e já estava sendo desenvolvida antes do advento da pandemia, mas teve seu lançamento adiantado para abril de 2020, em resposta à suspensão das atividades escolares presenciais (IHA, 2021).

Cabe ressaltar que a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC-SP) lançou seu Planejamento Estratégico 2019-2022 em julho de 2019, visando promover um salto de qualidade do ensino em busca de resultados que permitam à rede estadual paulista figurar entre as mais avançadas do mundo até 2030 (SÃO PAULO, 2019). Esse planejamento estabeleceu quatro objetivos estratégicos, sendo eles “liderar o [Índice de Desenvolvimento da Educação Básica] IDEB em 2021, educar os estudantes para o século XXI, profissionalizar a gestão de pessoas e aumentar a eficiência operacional com melhoria da qualidade do gasto público” (MENDONÇA; FÁVERO, 2020, p. 44).

Diante dos objetivos estratégicos acima referidos, e conforme mencionado anteriormente, a presente pesquisa focalizou o segundo objetivo, visto que dialoga diretamente com a atividade final da SEDUC-SP, que é a de fornecer acesso à educação de qualidade. Mobilizando, portanto, a reflexão sobre quais são as práticas pedagógicas que se fazem necessárias para ofertar uma educação condizente às necessidades do século XXI, bem como, favoreçam a abordagem da EA crítica.

Inicialmente, o emprego de aulas remotas na educação formal básica via ERE pode parecer uma experiência predestinada ao fracasso, em especial no que diz respeito ao conteúdo de EA em sua macrotendência crítica; quando se vislumbra a ausência de diálogo e contato

presencial de que modo se poderia viabilizar de fato um processo de ensino-aprendizagem embasado pela intencionalidade política-pedagógica, o relacionamento entre educando e educador, o acompanhamento próximo das problemáticas socioambientais da comunidade e das inquietações destas surgidas? Muitos são os elementos que poderiam impossibilitar a abordagem, contudo, há de se reconhecer que a implementação adiantada da plataforma CMSP foi de grande valia para o período de isolamento social. Não obstante, faz-se necessário refletirmos sobre a natureza e as características da experiência do ERE visto que ele se tornou o cotidiano de milhares de estudantes do país durante a crise pandêmica e permaneceu ofertando aulas mesmo após a retomada presencial do ensino.

Assim, Moreira e Schlemmer (2020) contribuíram para a compreensão dos diferentes termos utilizados quando diz respeito à educação não presencial, seja mediada por ferramentas digitais ou mesmo, como a Educação a Distância (EaD) do século passado, realizada via cartas e telegramas. Destaca-se aqui o termo “Ensino Remoto” que de acordo com os autores,

se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 8).

Segundo Moreira e Schlemmer (2020, p. 9), a comunicação nesta modalidade “é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência”. Substituindo-se, dessa forma, a presença física dos atores no espaço geográfico da sala de aula pela presença digital. Além disso, “o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações. A lógica que predomina é a do controle, tudo o que é concebido e disponibilizado é registrado, gravado”.

Ainda que se considere que os cursos do CMSP melhor se caracterizariam como ERE (MENDONÇA; FÁVERO, 2020; MOREIRA; SCHLEMMER, 2020), seria possível afirmar que, na medida do possível, os professores da rede realizam um trabalho próximo ao de tutoria existente na EaD (MENDONÇA; FÁVERO, 2020), isto é, acompanhando o processo de aprendizagem dos estudantes estabelecido a partir das aulas dos professores do CMSP, os quais não mantêm contato com a comunidade escolar para além das interações via *chat*. Dentre as principais atribuições de um tutor EaD, segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância do Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2007), constam a resolução de

dúvidas, a promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, a seleção de material de apoio aos conteúdos, e a participação nas avaliações – tarefas que, no ERE, foram desempenhadas pelos profissionais das unidades escolares, conforme resolução<sup>3</sup> da SEDUC-SP;

Nesse cenário e diante dessas circunstâncias, a Educação Ambiental, organizada curricularmente, pensada e concebida dentro do espaço escolar, aparece reduzida, esquecida, em virtude da preocupação mais forte em dar conta dos conteúdos centrais da aprendizagem escolar, afastando outras práticas embebidas em eixos temáticos diversos e contemporâneos, que também compõem a organização curricular que estrutura o ensino nacional. Pela falta do espaço físico e pela precariedade do virtual, a Educação Ambiental foi pouco pensada e executada nesse período, mas ela continua existindo e lembrando-nos de sua importância para a confecção de uma consciência socioambiental que possa lidar com os desafios sociais e ambientais que se intensificaram e foram expostos com mais clareza a partir crise pandêmica (BOTELHO, 2021, p. 119).

Dessa maneira, aponta-se relevante e urgente o balizamento das orientações curriculares oficiais de forma a permitir que as perspectivas pedagógicas do trabalho em sala de aula transcendam a instrumentalização da EA enquanto determinadas competências e habilidades, que já se mostra invisibilizada de acordo com Marques, Raimundo e Xavier (2019), pela BNCC de 2018 – por exemplo, a promoção da interdisciplinaridade, da atuação na raiz do problema e da promoção à criticidade.

Para isso, a EA que aqui se defende carrega consigo, além de um forte viés sociológico, a capacidade de buscar, através do diálogo e da ação coletiva, as saídas e soluções para a superação das questões socioambientais vigentes por meio de uma educação política, pautada na democracia, na transformação social e na emancipação (TOZONI-REIS, 2007).

Mendonça e Fávero (2020), considerando as diferentes modalidades de ensino, elaboram estratégias que supram as diversas demandas existentes no ensino médio do Currículo Paulista. Uma das propostas idealizadas pelos autores contempla os conteúdos de formação geral básica presentes nesse currículo, para tanto, levam em consideração que alguns educandos apresentam dificuldades de aprendizado e levam um período maior para aprender determinado conteúdo.

---

<sup>3</sup> Cf. Art. 4º da Resolução SEDUC nº 53, de 19-6-2020: “São atribuições das Unidades Escolares: I - apoiar a aprendizagem dos estudantes com atividades escolares não presenciais na modalidade semipresencial, utilizando os recursos do Centro de Mídias da Educação de São Paulo, entre outros; [...] III - fazer a busca ativa dos estudantes que não estiverem participando das atividades escolares a distância, entrando em contato com eles e suas famílias, utilizando os diversos meios de comunicação disponíveis; IV - fazer a gestão dos grupos de turma nos aplicativos do Centro de Mídias, promovendo um ambiente virtual de aprendizagem colaborativo, e mediar todos os canais de comunicação utilizados pela escola, intervindo em situações de conflito, uso de vocabulário desrespeitoso e cyberbullying; [...]” (SÃO PAULO, 2020c).



Por essa razão os autores acreditam que o CMSP possa vir a atuar como sendo uma ferramenta de apoio e não substituição às aulas presenciais, quando essas retornarem, de modo que o ensino passe a poder ser ofertado na modalidade híbrida, por exemplo. Para isso, eles e Silva (2021), acreditam ser necessário a produção de conteúdo adaptado e a modificação de todos os cadernos dos estudantes e professores em conteúdos digitais, e suas transmissões seriam mediadas pelo professor da disciplina.

Contudo,

a tecnologia sozinha não muda as práticas pedagógicas, sendo que para maximizar os benefícios da inovação tecnológica, principalmente os que se referem a Tecnologia Digital, importa alterar a forma como se pensa a educação. Não é uma utopia considerar as tecnologias como uma oportunidade de inovação, de integração, inclusão, flexibilização, abertura, personalização de percursos de aprendizagem, mas esta realidade exige uma mudança de paradigma (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 6).

Portanto, cabe aqui o questionamento a respeito do caráter do CMSP, visto que ele se encontra discriminado na categoria “Programas e Projetos” da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e seu objetivo enunciado em site oficial da plataforma visa “contribuir com a formação dos profissionais da Rede e ampliar a oferta aos alunos de uma educação mediada por tecnologia, de forma inovadora, com qualidade e alinhada às demandas do século XXI” (SÃO PAULO, 2020a, sp.).

Percebe-se que, durante o período de isolamento social em 2020, o CMSP foi uma alternativa à continuidade da educação formal, fazendo uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Um contexto escolar não presencial muito utilizado em caráter emergencial devido à pandemia, mas, sabendo que tal iniciativa foi gestada antes do advento da covid-19 e se estabeleceu enquanto plataforma de ensino mesmo após o retorno presencial das aulas, assim questiona-se: esse modelo atende as demandas do século XXI para a educação, bem como, a EA está inclusa nesse modelo?

## **2.2. O papel da escola frente ao Ensino Remoto Emergencial**

Por um lado, Masschelein e Simons (2014), em seu livro “Em Defesa da Escola”, descrevem que, num contexto curricular caracterizado por competências e habilidades, bem como, por uma sociedade voltada à aprendizagem, se faz necessário identificar o que faz uma escola ser uma escola, para então, reinventá-la num esforço de preservá-la de sua extinção

enquanto instituição. Dentre os diferentes tópicos por eles debatidos questiona-se um breve elemento: a redundância da escola.

Masschelein e Simons (2014, p. 14-15), dizem que “a escola, onde a aprendizagem está ligada ao tempo e ao espaço, não é mais necessária na era digital dos ambientes de aprendizagem virtual”, tendo em vista “a revolução impulsionada principalmente pelas novas tecnologias de informação e de comunicação” (TIC), posicionando assim, a sala de aula enquanto tecnologia de comunicação, desadequada e obsoleta à época digital.

Em contrapartida, Mendonça e Fávero (2020) não negam as melhorias que as tecnologias digitais propiciam à educação, mas provocam, tal qual Moreira e Schlemmer (2020), para que a sociedade reflita sobre a relevância que se dá a elas em detrimento das práticas pedagógicas.

Outro ponto defendido por Masschelein e Simons (2014), e, segundo eles, premissa para refundar a escola, é a separação da política e da educação. Caminho não vislumbrado pela macrotendência crítica da EA em sua busca pela pactuação por um *ethos* Planetário, tampouco corroborado pelas autoras dessa pesquisa pela premissa primeira de que o próprio *Homo sapiens*, segundo Aristóteles, é um animal político, pois “tem em si uma inclinação natural para a vida em comunidade, ou seja, essa animalidade política é natural a ele, pertence a sua natureza” (BARÃO, 2019, p. 9).

Para o campo da EA em sua macrotendência crítica, de acordo com seu histórico de debates e seus referenciais teóricos, não seria interessante aos propósitos da intencionalidade político-pedagógica que as práticas pedagógicas não propiciem espaços para reflexão sociológica, econômica, política e cultural pertinente ao contexto da comunidade à qual está inserida e aos sujeitos que a ela vão ter. Aqui, destaca-se Paulo Freire (1987, 2003), que constrói uma teoria eclética focada na compreensão do mundo-da-vida dos indivíduos que convivem no espaço da escola (SILVA, 2017), e Saviani (2013, p. 39), que defende não ser possível falar de uma escola que permanece a mesma ao longo do tempo, “visto que ao longo da história a escola passa por mudanças conforme as mudanças dos modos de produção da existência humana”.

Ademais, defende-se aqui a não dicotomização entre educação e política apoiada por Snyders (1974), que desenvolve, diferentemente da visão de Masschelein e Simons (2014), dois princípios fundamentais. Os quais, sistematizados por Serdeira (2019), se constroem ao longo de toda a sua obra e que podem fundamentar, em consonância com Freire (1987, 2003), o ponto aqui discutido:

- 1) para transformar é preciso conhecer o objeto de transformação e, por isso, 2) os educadores têm de assumir a responsabilidade de apresentar aos educandos

esse mundo que lhes é totalmente novo, inusitado e encantador, utilizando obras historicamente construídas, para que dessa forma, possam transformar sua concepção de mundo e, por meio dela, suas condições de vida. (SERDEIRA, 2019, p. 195)

Em suma,

A proposta pedagógica de Georges Snyders impõe a seus leitores a urgência de pensar uma escola que – ao formar para a tomada de consciência e para a transformação das dificuldades impostas pela luta de classes – possibilite, a despeito de tudo, promover uma alegria especificamente escolar. Isto porque seus escritos têm por pressuposto a ideia de que a luta de classes é uma luta cultural, não sendo possível abordar economia, cultura e política separadamente. Isso posto, impõe-se fazer com que a escola atue nos dois sentidos: formar para o domínio do universo intelectual, mas de tal maneira e com conteúdos tais que os alunos também reconheçam as brechas e possibilidades já existentes para a transformação da sociedade. Trata-se de superar uma concepção ingênua de cultura escolar como desinteressada e inútil, para transformá-la em instrumento de luta pela democratização da sociedade e das relações de classe (SERDEIRA, 2019, p. 196)

Logo, a escola que aqui se defende é aquela onde, dentre outros aspectos, o ambiente de encontro e diálogo possibilita o desenvolvimento dos sujeitos em seus diferentes aspectos, tais como sociais, cognitivos e culturais. Assim, eles se desenvolverão para atuar na sociedade em que vivem e promover a transformação de sua realidade. Neste horizonte, Freire (2003, p. 47) enfatiza que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Desse modo, a escola possui o papel não apenas de transmitir os conhecimentos clássicos e históricos, mas de possibilitar as condições para sua construção, além de promover a reflexão crítica através da ressignificação dos conceitos com base no contexto socioambiental e nas inter-relações estabelecidas. Neste trabalho, portanto, subscreve-se às palavras de Freire (2003) buscando conexões com a EA quanto aos aspectos político e humanista de desenvolvimento do saber a partir da realidade vivenciada, leitura crítica de mundo, além da formação de sujeitos comprometidos com a transição para sociedades sustentáveis.

Por esse ângulo, Charlot (2020), em seu livro “Educação ou Barbárie”, apresenta uma profunda reflexão a respeito do resgate e pactuação do sentido de humanidade, da reflexão sobre a espécie humana (o que ele chama de antropologia) para que, a partir disso, seja possível alcançar uma pedagogia adequada ao contexto da sociedade contemporânea em que nossa espécie se encontra. Em sua obra, o autor enuncia um vazio antropológico na contemporaneidade, o qual deve ser superado para enfrentar a barbárie.

Buscando envolver tais elementos e proporcionar uma reflexão sobre a relação escola-CMSP, parte-se agora à compreensão de tal silêncio ou vazio antropológico que, logicamente,

configura um passo anterior a ser debatido para, só então, ofertar uma educação alinhada às demandas do século XXI.

### 2.2.1. A Antropedagogia

A estrutura do raciocínio de Charlot (2020) é dialética. Quando não se reconhece a humanidade do outro, também se desumaniza a si próprio. Depreende-se de sua obra que barbárie, opondo-se à compreensão de educação, refere-se a dificuldade de nos reconhecermos enquanto humanos e conseqüentemente tratar o outro como humano. O autor denuncia o fato de que na educação de determinado grupo de indivíduos, estes são formados para exercer determinadas funções, ao passo que outro grupo de indivíduos, que se diferenciam socioeconômica e etnicamente, são educados e treinados para exercerem outro papel, geralmente tido como inferior. Dessa forma, apenas repete-se esse ciclo onde o ser humano, apesar de nascer Homo, ou seja, biologicamente humano, não nasce humanizado e, com isso, a barbárie acontece, pois torna-se fácil reduzir um grupo de humanos a uma determinada característica em comum e não os humanizar com o intuito, portanto, de escravizar, exterminar ou subjugar-los na sociedade (CHARLOT, 2020).

Nesse sentido, como justificar que existe humanidade em uma sociedade em que muitos estão totalmente alienados do mínimo exercício de ser? Se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, razão de ser, território, podem tender à barbárie neste mundo compartilhado (KRENAK, 2019). Paralelamente, a pandemia lançou estudantes de todas as idades, com rotina escolar essencialmente presencial, ao ERE, rompendo bruscamente seus vínculos, socialização extrafamiliar e afetos característicos do encontro, do diálogo, da alegria escolar que sustentam uma identidade, razão de ser, território, pertença.

Assim, Charlot (2020) defende a necessidade de repensar as relações entre ser humano e natureza, sendo o *Homo sapiens* uma espécie biológica que se distanciou ao longo do tempo de seu ambiente primário, vivendo hoje em um mundo criado, material, institucional e simbólico. Tal que hoje tem dificuldade para dar sentido a esse mundo criado ao longo de seu percurso histórico, no qual a sua espécie foi “hominizada como *sapiens* pela evolução biológica e humanizada por suas antropotécnicas” (CHARLOT, 2020, p. 218, *itálico do autor*). Reciprocamente, segundo o autor, este mesmo mundo criado que atribuiu poder à espécie, a privou da relação evidente com a natureza, fazendo-a perder, assim, o mundo e a si mesma (CHARLOT, 2020).

Não existe na obra de Charlot (2020), entretanto, uma essência humana estática, o autor chega ao final do livro falando da necessidade de construção de uma antropologia, uma formulação de natureza humana que nos caiba, que não seja fixa, mas dialética. Ele conclama à sociedade para que esta busque fundar uma antropologia que seja um encontro da cultura e da biologia – segundo Brandão (2002), somos seres da natureza, assim como sujeitos da cultura – ponto comum de convergência para estruturar a ideia de humano e assim, redefinir a relação ser humano-natureza, particularmente, para pensar uma pedagogia contemporânea e, assim, enfrentar a barbárie (CHARLOT, 2020).

Destarte, o caminho percorrido pelo autor a provocar o olhar da sociedade para tal antropologia capaz de enfrentar a barbárie passa, necessariamente, pela educação. Assim, ele relaciona a frequente inspiração das pedagogias em determinada antropologia. Segundo ele, na maioria das vezes, em referência a uma natureza essencialmente humana e que mascara a desigualdade socioambiental (CHARLOT, 2020), contudo, ele acredita ser possível uma pedagogia não necessariamente pautada nesse essencialismo e defende que

“o próprio homem” não é uma especificidade individual, mas a própria existência de um mundo humano, que só é possível pelo acúmulo, de geração em geração, que permite a educação. Assim, ela deve ser considerada como um fato antropológico essencial, condição de existência de uma espécie humana (CHARLOT, 2020, p. 19, aspas do autor).

Dessa forma, ele levanta a questão do porquê os seres humanos não estarem apenas condicionados a aprender, devendo, portanto, ser ensinados. Sobre a questão da qualidade da educação, ele denuncia, talvez ironicamente, que o homem está se transformando em algo que não é humano, buscando na cibercultura, trans e pós-humanismo<sup>4</sup> as críticas e justificativas para tal afirmação. Assim, ele levanta a questão sobre o que ensinar em uma sociedade que está caminhando para um lugar que ninguém precisa de encontros e diálogos para aprender alguma coisa. Tal perspectiva, segundo o autor, tornaria a sociedade menos instruída no caminho desenfreado da tecnologia (CHARLOT, 2020).

Logo, em meio aos debates entre humanismo e trans-humanismo<sup>5</sup>, emerge-se a tarefa, bem como, o impasse: que tipo de ser humano vai compor a sociedade do século XXI? E, por

---

<sup>4</sup> Ao aplicar a tecnologia de maneira pensativa, cuidadosa e, ainda assim, ousadamente, pode-se tornar algo que não é mais descrito com precisão como humano – pode-se tornar pós-humanos (MORE, 2010, p. 3, tradução livre).

<sup>5</sup> O humanismo tende a confiar exclusivamente no refinamento educacional e cultural para melhorar a natureza humana, enquanto os transumanistas querem aplicar a tecnologia para superar os limites impostos pelos patrimônios biológico e genético (MORE, 2010, loc. cit.).

decorrência desta pactuação, qual é a finalidade da educação para essa sociedade? O que se deve ensinar? Antes de tudo, deve-se ensinar como de fato ser um ser humano dotado de todo o acúmulo histórico de seus antecessores, etapa essencial para que se continue convivendo na Casa Comum. Que escolha será feita, então, para que a barbárie não encaminhe a espécie para a extinção? Como construir consenso? A antrop pedagogia enunciada por Charlot (2020) está relacionada a construir e reconstruir. Não é o que a escola, o educador, a sociedade quer, mas que tipo de ser humano precisamos resgatar para evitar a barbárie. Todavia, que antropologia teria condições de unificar tais vozes a uma dimensão humana necessária à sociedade do século XXI?

Botelho (2021), em uma leitura da realidade pandêmica sob a perspectiva da EA traz à tona essa mesma reflexão abordada por Charlot (2020), dizendo que

À medida em que Educação Ambiental e pandemia se entrelaçam, percebe-se, claramente, o papel fundamental que esse eixo exerce nas práticas pedagógicas contemporâneas: humanizar a natureza e naturalizar a humanidade (BOTELHO, 2021, p. 120).

Pressupõe-se, portanto, que um primeiro grande passo e desafio passe, necessariamente, pelo resgate do *ethos* Planetário (os valores para conviver nessa Casa Comum) defendido por Boff (2008) e que, do ponto de vista da EA crítica, não aquela que se resume às práticas puramente conservacionistas da natureza, tampouco aquela que foca no indivíduo, suas ações pragmáticas ou, ainda, ações governamentais verticalizadas (relevantes, mas não suficientes), mas, sim, aquela que em sua ação pedagógica estabelece pontes de diálogos, imprime novos valores pretendendo a superação do paradigma que dicotomiza a relação ser humano-natureza e busca, portanto, o reconhecimento da natureza humana e seu pertencimento ao ambiente que a sustenta e possibilita a existência da vida como um todo.

Assim, a EA se faz profícua,

por (re)trabalhar a relação do homem com a natureza, reequilibrando uma relação há décadas desgastada, na qual o homem sempre se sobrepõe, a Educação Ambiental assume, agora, a árdua tarefa de promover uma razão sensível que não esteja mais alicerçada às cartilhas de boas práticas ecológicas e à manutenção de uma ideia desenvolvimentista dita sustentável, mas que continua predando a natureza inconsequentemente e provocando distúrbios, como a pandemia enfrentada (BOTELHO, 2021, p. 120, parênteses do autor)

Portanto, as transformações necessárias em busca desse *ethos* Planetário (BOFF, 2008), deveriam apontar para um outro paradigma de relação para com a Terra, a terra e o território (KRENAK, 2019), bem como para a transição dos modos de produção atuais para um novo mais

respeitoso em relação aos ritmos, capacidades e limites do planeta. Logo, alcançar um consenso entre os demais humanos, sujeitos de diferentes campos, em torno de uma definição antropológica (CHARLOT, 2020) que possibilitasse e potencializasse o diálogo em sociedade na busca por melhoria da qualidade de vida de todos os organismos vivos e não-vivos que habitam o planeta (SORRENTINO *et al.*, 2005).

Dessa forma, compreende-se que a função da escola, ponto de partida desta reflexão, é a de oportunizar aos educandos meios pelos quais os permitam “apropriar-se da cultura elaborada pelo conjunto da sociedade” (BRANDO, 2021, p. 8), analisando o que existe de melhor e pior na história da humanidade, seus feitos humanos e a reflexão sobre eles, sem deixar de observar, no entanto, os aspectos políticos a partir da realidade vivenciada e leitura crítica do mundo, pois deve trazer em sua essência todas as questões que diferenciam o ser humano dos demais elementos materializados no planeta, bem como, “utilizá-la [a cultura elaborada] na explicação e na transformação do mundo que os cerca” (BRANDO, 2021, p. 8). Nessa perspectiva, o afastamento de uma educação que valoriza a apresentação da cultura elaborada é desumanizadora por dificultar o contato dos indivíduos com toda a sua historicidade, tanto na esfera micro como na macro.

### **2.3. Educação ambiental no Brasil: breve contexto**

Como ressaltado anteriormente, a EA crítica é necessária para modificar o quadro de crescente degradação socioambiental e o educador, ao atuar como mediador na construção de referenciais ambientais pelos educandos, necessita saber utilizá-los para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que eduque para a sustentabilidade crítica (JACOBI, 2003), processos educadores que contemplem o desenvolvimento da abordagem crítica na EA tornam-se fundamentais na transição para sociedades sustentáveis, introduzindo a ideia de sustentabilidade no cotidiano dos educandos e utilizando o espaço formal de ensino como catalisador desse movimento.

Nesse sentido, segundo Loureiro *et al.* (2007, p. 35), “o Brasil vem realizando esforços, por meio de diretrizes e políticas públicas, no sentido de promover e incentivar a EA nas escolas do Ensino Fundamental, principalmente, desde a segunda metade dos anos 90”. Seguindo as premissas do Programa Internacional de EA celebrado em 1975 e da Conferência de Tbilisi em 1977, o governo brasileiro incorporou a EA como um instrumento de política educacional, como um componente interdisciplinar (SANTOS; COSTA, 2013).

Leff (2002), por sua vez, ao analisar a problemática ambiental, reconhece que a EA exige uma integração de conhecimentos e aproximações sistêmicas, holísticas e interdisciplinares que, se limitadas à reorganização do saber disponível, de “visão naturalista, biologista e ecologista” (MORIN, 1973; WILSON, 1975), são insuficientes para satisfazer a demanda de conhecimentos necessários para se trabalhar essa temática. A questão ambiental requer novos conhecimentos teóricos e práticos para sua compreensão e resolução. Dessa forma, a EA induz a um desenvolvimento de conhecimentos em diversas disciplinas científicas. Por isso, Leff (2002) apresenta a interdisciplinaridade como um processo de interligação entre os diversos campos científicos.

Morin, Almeida e Carvalho (2007, p. 32) ao debater os complexos desafios socioambientais do último milênio, ressaltam que “nessa época de mundialização, os grandes problemas são transversais, multidimensionais e planetários”. Assim, a interdisciplinaridade se faz imprescindível não apenas como método, mas também, com uma perspectiva política, pois

de uma perspectiva política, a interdisciplina questiona as práticas de produção e reprodução do conhecimento, a própria concepção de ciência e sua relação com a Ética e o social, a noção de sujeito epistêmico e, naturalmente, as consequências de sua aplicação na natureza e na vida em seu conjunto (GONZÁLES-GAUDIANO, 2005, p. 121).

Portanto, e de acordo com Avelar (2019, p. 18), “cabe ao sistema educativo a reformulação da apresentação do conhecimento sistematizado em todos os níveis de ensino, a fim de atender as demandas da sociedade contemporânea”. Entretanto, Tozoni-Reis e Campos (2014), identificam na PNEA grandes contradições entre o projeto de desenvolvimento econômico chamado neoliberalismo e o papel do Estado e suas propostas para a EA inspiradas tanto na Agenda 21 quanto no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, em que a PNEA é clara e incisiva quanto da sua formalização da obrigatoriedade em todos os níveis de ensino, básico e superior. Para as autoras, a inserção da EA no ensino formal “têm se configurado como um difícil processo” (TOZONI-REIS; CAMPOS, 2014, p. 147) e, para argumentar, trazem a corroboração de diferentes estudos, tais como os de Janke, que enuncia que

no contexto formal, a educação ambiental tenta se estruturar num espaço historicamente disputado, acirradamente, entre as correntes tradicionais e críticas, entre o processo educativo pela manutenção do capital contra a luta por uma educação para a transformação social. Em geral, o cenário de manutenção tem sobrevivido à disputa, numa situação revelada pela precariedade, falta de qualidade da educação nos espaços formais, de um modo geral e abrangente. Essa situação é resultado das escolhas político-econômicas



daqueles que representam democraticamente o povo, mas que se comprometem repetidamente com interesses privados e de manutenção da ordem social vigente (JANKE, 2012, p. 7).

Assim posto, e entendendo a escola como um espaço privilegiado para travar a luta por uma educação para a transformação social, uma de suas funções mais importantes seria seu poder de influência e transformação da comunidade na qual está inserida, bem como, o trabalho com a temática ambiental pode apresentar um impacto significativo na sociedade por meio da criação de canais de comunicação com a população, onde seja possível a discussão e reflexão sobre o papel dos sujeitos nas condições socioambientais (TRAJBER; MENDONÇA, 2006).

Porém, Janke (2012), Rosalen (2018) e Trajber e Mendonça (2006) apontam que a principal motivação de iniciar trabalhos escolares em EA têm vindo da iniciativa de um educador ou grupo de educadores, de forma isolada e/ou descontínua, o que nos leva a refletir a respeito do importante papel destes como motivadores iniciais dos trabalhos em EA em detrimento às ações do governo.

Nesse sentido, ao observar a práxis relacionada à EA no Brasil, Trajber e Mendonça (2006) identificaram em sua pesquisa uma maior relevância das Ciências Naturais e, em segundo lugar, Geografia, como disciplinas específicas onde se está inserida com maior predominância a temática ambiental. Esta ordem é verificada tanto no nível nacional quanto em todas as grandes regiões do país. O que reforça o quadro já conhecido de que as disciplinas Ciências e Geografia são tratadas, e aceitas historicamente no âmbito formal de ensino, como as responsáveis por trabalhar os temas e meios referentes à EA “seja em função da comum associação direta entre as representações sociais sobre ambiente e os conteúdos próprios de tais disciplinas, seja em função do envolvimento tradicional desses educadores em assuntos que versam sobre a temática ambiental” (TRAJBER; MENDONÇA, 2006, p. 178).

Logo, se a EA deve estar presente em todos os níveis de ensino, independente da modalidade, seja ele presencial, semipresencial e/ou educação a distância; ou do formato de uma aula (presencial, híbrida ou remota) e, no entanto, observam-se pesquisas apontando dificuldades das escolas e educadores em institucionalizar sua abordagem no ensino presencial de forma interdisciplinar, o que poder-se-ia esperar de sua abordagem remota e emergencial, especialmente nas aulas do CMSP durante o contexto pandêmico? Deve-se supor que a EA se fará presente, visto sua relevância, obrigatoriedade legal e, ainda, a urgência conjuntural de trabalhar seus temas no período de pandemia (BOTELHO, 2021), tais como, o aumento de queimadas e desmatamento, rompimento de barragens de mineração, intensificação dos fenômenos naturais causados pelas alterações climáticas, o próprio advento da pandemia, entre outros.

### 2.3.1. O diálogo na educação ambiental

Quando se discute educação, em particular a ambiental e crítica, algumas outras adjetificações fazem-se relevantes por configurarem um acúmulo da compreensão teórica entre os diferentes pesquisadores do campo (LAYRARGUES, 2012). Assim como em diferentes áreas do saber observa-se a construção do conhecimento através de pesquisas, debates e consolidação dos constructos pertinentes àquela temática, na EA não é diferente. Assim, além da premissa da interdisciplinaridade, o diálogo constitui-se um importante princípio para a EA. Diversos autores contribuíram para a compreensão do diálogo, dentre os quais destaca-se Freire (1983), Buber (1979) e Bohm (2005). No entanto, os estudos de Monteiro e Sorrentino (2019), focalizaram um olhar para as contribuições específicas desse importante conceito para o campo da EA, utilizando-se, para tanto, as obras dos referenciais acima citados.

Assim, o diálogo pode ser definido como um processo de escuta e comunicação genuínas que englobam o envolvimento ativo com outras pessoas. Para a EA, em particular, ele visa potencializar o desenvolvimento, a execução e a avaliação de processos (MONTEIRO; SORRENTINO, 2019). Faz-se necessário uma escuta ativa, durante a qual os sujeitos colocam em suspensão suas próprias crenças e opiniões, buscando compreender profundamente o outro.

Sabe-se, no entanto, que o diálogo só ocorre na práxis (FREIRE, 1983), a qual requer e promove a superação da consciência ingênua em consciência crítica. Talvez a prática pedagógica, absorvendo, compreendendo e transformando as resistências e resignações, possa mediar a superação dessas, em processos de emancipação e aprendizagens. Aqui é conveniente considerar as reflexões de Imbert (2003), que realçam a distinção entre prática e práxis, chamando a atenção à questão da autonomia e da perspectiva emancipatória, inerente ao seu sentido.

distinguir práxis e prática permite uma demarcação das características do empreendimento pedagógico. Há, ou não, lugar na escola para uma práxis? Ou será que, na maioria das vezes, são, sobretudo, simples práticas que nela se desenvolvem, ou seja, um fazer que ocupa o tempo e o espaço, visa a um efeito, produz um objeto (aprendizagem, saberes) e um sujeito-objeto (um escolar que recebe esse saber e sofre essas aprendizagens), mas que em nenhum momento é portador de autonomia (IMBERT, 2003, p. 15, parênteses do autor).

Na concepção educacional freireana, a separação entre sujeito e objeto torna-se inviável, uma vez que não existem humanos sem mundo e nem mundo sem humanos, pois esses são corpos conscientes no mundo e o mundo existe porque os humanos são corpos conscientes. A busca pela emersão da consciência crítica, na perspectiva freireana, pressupõe a consideração das

relações humanos-mundo que, no contexto da EA crítica, podem ser entendidas a partir das relações existentes entre cultura, sociedade e natureza (FREIRE, 1983).

Porém, no contexto de ERE e das aulas transmitidas via CMSP, devido à quantidade massiva de discentes e docentes assistindo às aulas, pode-se supor que nem todos hão de se expressar e/ou serem verdadeiramente ouvidos. O que pode ocorrer, também, no contexto de ensino presencial, visto a superlotação de muitas salas de aula. Entretanto, em situação de ERE, evidencia-se ainda mais a dificuldade em estabelecer uma escuta verdadeiramente ativa e que proporcione, portanto, o diálogo. A distância característica dessa modalidade de ensino pode configurar-se, assim, como um importante fator limitante (SERRA *et al.*, 2022).

Quais seriam, então, as concepções de EA que possuem a potencialidade e o compromisso de fomentar um ensino dialógico visando a mudança do quadro de degradação socioambiental? A depender da perspectiva e abordagem que permeia o conteúdo em uma aula, o ensino pode se dar de modo mais ou menos transformador da realidade, ou seja, abordagens de EA que tenham como objetivo apenas a sensibilização para a questão ambiental podem não ser suficientes para educar uma sociedade a agir de maneira responsável e coesa em relação à Casa Comum. A construção de uma nova ética de cuidado com as relações entre os seres humanos, os demais seres e o seu meio, implica a inclusão de novos valores, que surgem quando o ser humano se percebe como parte do ambiente, logo, pressupõe leitura de mundo, interdisciplinaridade, diálogo e criticidade no âmbito de ensino.

Assim, admite-se que mesmo a escola não sendo a única responsável por fomentar a transição para sociedades sustentáveis (LEFF, 2001; SORRENTINO; NASCIMENTO, 2010), ela possui grande potencial para ser um local para a aprendizagem das formas de pensar e agir, de participar da construção de novas possibilidades de ser e estar no planeta, sobretudo via uma EA crítica e dialógica que busque se estruturar na interdisciplinaridade (MACHADO, 2014). Além do potencial, a escola tem a obrigação e o dever de desenvolver a EA, necessária ao pleno exercício da cidadania.

Dessa forma, considera-se de extrema relevância observar os limites e potencialidades do CMSP como programa e plataforma circunscrita no ambiente virtual, “pois por meio de um ensino mediado por tecnologia o docente dispõe de mais ferramentas tais como fotos, documentos, artigos ou vídeos que poderiam ser utilizados em sua prática” (SILVA, 2021, p. 43) e, assim, ampliar o repertório instrumental em sua prática pedagógica ao abordar aspectos da EA crítica, o que diversas vezes não se faz possível na modalidade presencial, visto as diferentes condições de infraestrutura e orçamento destinado para cada unidade escolar.

A seguir, e com o intuito de compreender quais desafios a EA escolar enfrentou durante o ERE imposto pela pandemia, apresenta-se um breve levantamento de pesquisas publicadas entre janeiro de 2020 e agosto de 2022.

### **2.3.2. Educação ambiental em contexto pandêmico: um breve levantamento**

Desde o surgimento do vírus SARS-CoV-2 (WU *et al.*, 2020), causador da doença covid-19 que provocou uma crise sanitária global no ano de 2020 (ONU, 2020), até meados de 2022 (quando grande parte da sociedade mundial já afrouxava as medidas preventivas de combate à pandemia, tais como, o uso de máscaras, o período de quarentena e o isolamento social) os desafios da EA escolar foram e seguem sendo tema relevante na elaboração teórica do campo para buscar compreender as dificuldades apresentadas pelo então contexto extraordinário, bem como, apontar caminhos em busca de soluções.

Com a pandemia, inúmeras escolas no mundo todo tiveram suas atividades presenciais suspensas. Professores e demais profissionais da educação encontraram-se, repentinamente, atuando diante de um contexto emergencial, muitas vezes, com pouco ou nenhum amparo do Estado (CONJUVE, 2020). Alternativas passaram a ser adotadas, seja pelo governo ou por iniciativa dos próprios docentes. Objetivando reduzir o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação, alguns estados, a exemplo de São Paulo, deram continuidade às aulas de forma remota, via Centro de Mídias (SÃO PAULO, 2020a). A saída imediata adotada em razão do fechamento das escolas foi a da educação mediada por tecnologia (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2020).

Neste contexto, segundo a Fundação Carlos Chagas (2020), 81,9% dos estudantes da educação básica, cerca de 39 milhões de pessoas no Brasil, deixaram de frequentar as instituições de ensino. A insegurança foi um dos sentimentos elencados por professores em pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA - USP) (GRANDISOLI; JACOBI; MARCHINI, 2020).

Em meio a esse cenário, a EA, que antes já enfrentava desafios para se consolidar nos diferentes níveis de ensino de forma interdisciplinar e crítica, enfrentou, também, o desafio da compulsoriedade da educação mediada pela tecnologia digital, alternativa para manutenção das atividades educativas respeitando as regras sanitárias para contenção do vírus, como o distanciamento social.

Durante a crise sanitária alguns periódicos realizaram publicações especiais e dossiês sobre o tema covid e pandemia, entretanto, esse breve levantamento centrou-se na identificação dos principais desafios da EA encontrados pelos pesquisadores no contexto escolar.

Para conhecer o panorama geral das pesquisas sobre EA escolar em contexto pandêmico realizou-se um levantamento de artigos nos principais periódicos da área da EA no Brasil. Buscou-se elaborar um ponto de partida para futuros estudos do tipo Estado da Arte (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Cabe ressaltar que não foram utilizadas a plataforma EArte de dissertações e teses, pois a plataforma só continha atualização até o ano de 2019, anterior ao recorte temporal delimitado para esta pesquisa; tampouco as produções em congressos na área, visto que não houve sistematização da produção acadêmica discutida em eventos referente às discussões do contexto pandêmico.

Portanto, e de acordo com Romanowski e Ens (2006), pela presente revisão focalizar somente os principais periódicos da área, ou seja, um único setor dentre os três que correspondem à totalidade exigida para se denominar Estado da Arte, caracterizou-se esta breve revisão como sendo um Estado do Conhecimento.

As revistas científicas brasileiras de EA selecionadas foram: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA), Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), Revista Ambiente & Sociedade, Revista Ambiente & Educação, Revista Pesquisa em Educação Ambiental (PEA) e Revista Educação Ambiental em Ação. A justificativa para a escolha de tais periódicos se deu a partir da leitura do escopo de cada uma delas, buscando inferência ao tema da EA.

Os principais desafios identificados nas pesquisas levantadas foram:

- a) falta de condições mínimas para o acompanhamento do estudante no ensino remoto, tais como, inexistência de aparelhos eletrônicos para acesso à plataforma de atividade *online* (GUERRA *et al.*, 2020; SAUTCHUK; ANTIQUEIRA, 2021; MEDINA; RIBEIRO; KYRILLOS, 2021);
- b) quadros de desconfortos emocionais, como crises de ansiedade entre educandos e/ou educadores (ARAUJO *et al.*, 2020; BOTÊLHO, 2021; GUERRA *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2022);
- c) necessidade de maiores reflexões sobre a nocividade das ações humanas para a saúde dos seres vivos e do ambiente e incentivo a repensar novas formas de estar no mundo (CORDOVIL; PEREIRA; CORRÊA, 2021; BOTÊLHO, 2021);

GUERRA *et al.*, 2020; LAYRARGUES, 2020; MEDINA; RIBEIRO; KYRILLOS, 2021);

- d) necessidade de envolvimento e formação de toda a comunidade escolar para implementação da EA (BRESINSKI; CASTOR, 2021; SANTOS *et al.*, 2022);
- e) necessária revisão do lugar ocupado pela EA no currículo (BRESINSKI; CASTOR, 2021; SAUTCHUK; ANTIQUEIRA, 2021; CARVALHO, 2020);
- f) conjuntura econômica e política desafiadoras durante o período (CARVALHO, 2020; BOTÊLHO, 2021; LAYRARGUES, 2020).

Com relação aos desafios supracitados, entende-se que a conjuntura econômica e política durante o período de pandemia impactou profundamente as famílias dos estudantes, pois o desemprego, a diminuição dos salários, o trabalho excessivo devido a redução do quadro de funcionários nas empresas, a alta dos preços dos alimentos e produtos básicos de limpeza foram alguns dos fatores que promoveram muitos desgastes emocionais nas pessoas de uma forma geral.

A condição socioeconômica das famílias durante a pandemia impactou, também, o acesso às atividades escolares, pois para que o estudante participasse das aulas remotas seriam necessárias condições mínimas como a posse de aparelho eletrônico, o acesso às plataformas de atividades *online* e à rede de *internet* compatíveis às demandas do momento.

Carvalho (2020) ressalta que eventos e decisões políticas do então governo federal brasileiro (gestão 2018-2022) promoveram mudanças significativas em toda a sociedade e intensificaram o impacto da pandemia no país. As mudanças citadas pela autora vão do acirramento dos conflitos ambientais, liberação em massa de agrotóxicos até a diminuição do investimento em pesquisas científicas. No campo da EA, a autora apresenta que se antes do referido governo a EA já disputava com dificuldade seu reconhecimento nas políticas públicas, durante ele “se radicaliza uma política de invisibilidade, apagamento, e silenciamento da EA” (CARVALHO, 2020, p. 45).

Outro desafio observado a partir desse levantamento e que dificultou o acesso às atividades remotas foi

como manter a escola funcionando (mesmo que em ritmo de educação à distância - EaD) quando nos confrontamos com crianças e jovens sem acesso à internet, ou com o atender crianças em fase de alfabetização, cujos familiares não estejam entre os grupos que podem ficar em casa e têm de se arriscar quando saem todos os dias para trabalhar? (GUERRA *et al.*, 2020, p. 249, parênteses do autor).

Em consonância, Gatti (2020, p. 32), acrescenta: "agregue-se a essas condições o grande contingente de alunos que não puderam contar com apoio mais efetivo dos pais por seu nível educacional, ou por trabalharem em setores prioritários durante o isolamento". Em geral, docentes, discentes e profissionais da educação, não foram capazes de superar os diversos desafios impostos durante o trabalho remoto na pandemia, ainda que tenham recebido algum tipo de auxílio governamental (SÃO PAULO, 2020b, 2021), como a distribuição de *tablet*, *chip* para a conexão gratuita à *internet*, distribuição de cestas básicas e de atividades impressas.

A falta de condições mínimas para o acompanhamento do educando no ERE, mesmo após algumas iniciativas governamentais em promover a distribuição de recursos específicos para acessibilidade digital, bem como, a conjuntura socioeconômica e ambiental do país que, desestabilizada por uma série de decisões políticas do governo federal, gestão 2018-2022, foi impactada fortemente pela pandemia, comprometendo muitos aspectos do cotidiano da sociedade, tais como a saúde e a educação (BOTÊLHO, 2021; CARVALHO, 2020; GUERRA *et al.*, 2020; LAYRARGUES, 2020; MEDINA; RIBEIRO; KYRILLOS, 2021; SAUTCHUK; ANTIQUEIRA, 2021).

Mesmo com todos os esforços da comunidade escolar, diversos estudantes não acessaram as atividades remotas ou não devolveram as atividades recomendadas pela escola, gerando muita preocupação e ansiedade entre os docentes, conforme apontam Guerra e seus colaboradores (2020). Ademais, segundo Medina, Ribeiro e Kyrillos (2021, p. 136), "a pandemia de COVID-19 promoveu mudanças significativas na rotina e no modo de interação social, e geraram diversos efeitos psicológicos e impactos emocionais na população favorecendo o sentimento de ansiedade". Considera-se que essas questões impactem diretamente a saúde mental de estudantes e professores e impõem desafios para trabalhos educativos em todas as áreas, incluindo a EA.

Nesse sentido, Gatti (2020) convida a refletir sobre os impactos emocionais provocados no período da pandemia e sobre a compreensão particular que cada um desenvolve do isolamento imposto. Pesquisas apresentadas pela autora apontam diferentes percepções do isolamento: receios de contágio, angústias provocadas pelo isolamento, ansiedade em relação às atividades escolares, sensações de pressão, cobrança, estresse e até mesmo rejeição diante das dificuldades de interação social (CONJUVE, 2020; GATTI, 2020).

Com a nova realidade imposta pela doença covid-19, de restrição do contato social a fim de evitar o contágio pelo vírus, a escola e seus atores precisaram partir

em busca de adequação para o ensinar e o aprender, inclusive introduzindo efetivamente a tecnologia [digital] nesse processo. Diante do agravamento do cenário pandêmico e tendo a certeza de que a educação não voltaria aos moldes do ensino presencial, restou a toda comunidade escolar se reinventar (SANTOS *et al.*, 2022, p. 475).

Gatti (2020, p. 32) explicita algumas dificuldades enfrentadas pelos docentes durante a pandemia como

as condições e formação dos docentes para trabalho de educação escolar em modo remoto e para uso de mídias, para o desenvolvimento de formas de envolvimento ativo dos estudantes, desenvolvimento de atividades compartilhadas e mesmo a avaliação do desempenho dos alunos.

A autora afirma ainda que “não há evidências de boas soluções nessa emergência para a ampla população de crianças vinculadas as escolas públicas” e que “o atendimento daqueles que demandam atenção especial também ficou com precárias alternativas” (GATTI, 2020, p. 33), apesar disso, é preciso refletir sobre como promover atividades que possam favorecer um trabalho didático no ERE, que considere a condição emocional dos estudantes e educadores e que considere a adequação das atividades pedagógicas do presencial ao digital (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Nesse sentido, conforme apontam Melo e Monteiro Júnior (2022) e Araujo *et al.* (2020), a música pode trazer inúmeras contribuições ao ERE por promover um sentimento de pertencimento aos ouvintes, isso devido ao fato de expressar sentimentos e emoções comuns. Os autores incentivam ao entendimento de que as adversidades vivenciadas são transitórias defendendo, então, um bem valioso: a vida. Tanto a letra como a melodia ou o ritmo podem promover a reflexão, a discussão de novas formas de conhecer o mundo e de expressar sentimentos e pontos de vista, resultando na ampliação da consciência dos estudantes.

De acordo com Melo e Monteiro Júnior (2022, p. 21) para desenvolver a capacidade de ouvir uma música reconhecendo os elementos que a compõem e os resultados que ela produz nas nossas vidas, é preciso construir “níveis de consciência auditiva capazes de tornar-nos seres cuidadores, restauradores, policiadores dos ambientes dos quais fazemos parte”, levando, portanto, a ter com o som uma relação positiva, de convivência e escolha, não de fuga, mas de integridade a si próprio, aos outros seres humanos e ao meio em que se vive.

Araujo *et al.* (2020) também apresentam que a música é um instrumento pedagógico capaz de promover o cuidado à saúde mental dos estudantes no ERE, porque explora o potencial terapêutico-educacional da atividade pedagógica, podendo trazer benefícios ao ambiente e à vida



dos sujeitos que vivem nele. A música também é um interessante recurso para atividades de EA, visto que carrega em si elementos da cultura popular, sentimento de pertença e emoções em relação à Terra, terra e território (KRENAK, 2019), endossando a boa relação do sujeito para com o ambiente em que ele vive.

Por fim, o quarto desafio destacado foi a necessária revisão do lugar ocupado pela EA no currículo. Se por um lado, autores defendem que a transversalidade da EA seja relevante para a sensibilização da tomada de consciência dos estudantes (SAUTCHUK; ANTIQUEIRA, 2021) sobre a crise ambiental, por outro, Carvalho (2020) propõe a reavaliação da posição da EA como um tema transversal a fim de reconsiderar a possibilidade de sua inserção como componente curricular, pois a autora acredita que seu lugar ocupado nos dias de hoje

não contribuiu para a consolidação da EA no currículo e no espaço escolar, mantendo-a como preocupação marginal no sistema de formação escolar. O lugar da transversalidade instaurou o não lugar da EA. Isto é, consolidou a posição periférica da EA como projeto, atividade pontual e esporádica, sem continuidade nem centralidade no processo formativo, no currículo e na instituição escolar (CARVALHO, 2020, p. 47).

Tais evidências refletem a urgência do resgate da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas de EA, quando confrontadas com os retrocessos que afetaram esta área nos últimos anos, desde a homologação da BNCC (BRASIL, 2018), onde a sua presença é conduzida pela omissão e praticamente excluída em relação aos documentos anteriores (MARQUES; RAIMUNDO; XAVIER, 2019).

Reitera-se, por fim, que outras pesquisas que apresentem dados relacionando a EA no contexto pandêmico ainda podem ser publicadas, considerando o tempo de realização delas e das avaliações por pares, necessárias para publicações.

### 3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica utilizada caracteriza-se como qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2018; LÜDKE; ANDRÉ, 1986) em consonância com as recomendações de referenciais teóricos que defendem a abordagem qualitativa nas pesquisas em EA por tratar-se de um campo que busca fundamentalmente a transformação das ações dos indivíduos no ambiente, portanto, refere-se a fenômenos humanos e sociais, históricos e culturais que não podem ser medidos apenas quantitativamente, mas compreendidos em sua totalidade e complexidade (TOZONI-REIS, 2003).

O caminho metodológico desta pesquisa abrangeu selecionar, assistir e transcrever o material a ser analisado com o objetivo de identificar a presença ou ausência da EA e, se observada, classificar sua concepção. Os materiais analisados compreenderam as videoaulas do primeiro bimestre do 9º ano do Ensino Fundamental II, transmitidas pelo CMSP no ano de 2020 e organizadas publicamente em uma lista de reprodução no *Youtube*.

Focalizar o ambiente *online* como universo amostral nesta pesquisa decorreu do fato de a investigação ter iniciado justamente durante o período conjuntural pandêmico com a implantação do ERE e o uso massivo da plataforma em questão. Optou-se pelo 9º ano por encerrar o ciclo do Ensino Fundamental, anos finais, e a seleção dos componentes curriculares levou em consideração os estudos de Trajber e Mendonça (2006), que apontaram maior presença da EA nos estudos de ciências e geografia. Contudo, a investigação ocorreu permeando não apenas esses referidos componentes curriculares, mas as demais disciplinas básicas do currículo, excluindo-se as eletivas, pois compreende-se que a flexibilidade curricular delas dependerá de cada unidade escolar com maior liberdade em detrimento aos demais componentes curriculares obrigatórios, e excluindo-se o componente de língua estrangeira, pois priorizou-se componentes curriculares em idioma materno.

Uma segunda etapa de seleção do material se deu a partir da leitura flutuante dos títulos das videoaulas para elencar aquelas que seriam assistidas, transcritas e analisadas. Nesta etapa buscou-se a seleção de pelo menos uma aula de cada componente curricular. Para *download* das videoaulas provenientes da plataforma *Youtube*, fez-se uso de uma ferramenta *online* e gratuita chamada Ytop1. Posteriormente, iniciou-se a transcrição simples das videoaulas, que foram numeradas e serão apresentadas pelos códigos n1, n2, n3, e assim por diante, observando a marcação de tempo, no formato “hora:minuto:segundo”; a distinção entre locutores, fazendo-se uso da letra “P” para substituição do nome do professor que regia a aula e da letra “M” para o

professor que mediava a participação dos estudantes via *chat* do aplicativo do CMSP; por fim, a redação das falas correspondentes.

Utilizou-se o método da Análise de Conteúdo (AC) que, para Bardin (1977), contém três etapas básicas:

- a) pré análise, em que o material é organizado;
- b) descrição analítica, em que os documentos obtidos na etapa anterior são estudados profundamente, tendo como orientação as hipóteses e referenciais teóricos da pesquisa – os procedimentos desta etapa consistem na codificação, classificação e categorização do conteúdo;
- c) interpretação inferencial, em que ocorre a reflexão e a discussão acerca do material categorizado, relacionando-o com um contexto mais amplo vinculado ao assunto.

A análise de conteúdo, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, permite descrever o conteúdo de mensagens e a obtenção de indicadores que levem à inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e/ou recepção destas mensagens (BARDIN, 1977).

Como subsídio, partiu-se da tipologia elaborada por Silva e Campina (2011), que elenca três categorias de concepção de EA: conservadora, pragmática e crítica. Para cada concepção as autoras propuseram o agrupamento em cinco dimensões de análise: relação ser humano-meio ambiente, ciência e tecnologia, valores éticos, participação política e atividades sugeridas. No contexto educacional, a concepção conservadora destaca-se principalmente pela ênfase na proteção ao mundo natural e dicotomia entre o ser humano e o ambiente, trazendo como palavras-chave: natureza, conservação, proteção e destruição. A concepção pragmática, por sua vez, busca compatibilizar desenvolvimento econômico com manejo sustentável, sua ênfase é na mudança de comportamento individual regulamentada por leis e projetos governamentais, apresentados como soluções prontas. Suas palavras-chave são: mudança de comportamento, técnica, solução, desenvolvimento sustentável. Por fim, a concepção crítica apresenta “a complexidade da relação ser humano-natureza, privilegia a dimensão política da questão ambiental e questiona o modelo econômico vigente” (SILVA; CAMPINA, 2011, p. 33). A mudança de comportamentos individuais é substituída pela construção de uma cultura e formação de atitudes ecológicas, o que pressupõe a formação de um sentido de responsabilidade ética e social. As palavras-chave são: subjetividade, interdisciplinaridade, atitudes, cidadania ativa, sociedades sustentáveis (SILVA; CAMPINA, 2011). Essa tipologia dialoga com a educação em ambiente virtual e suas práticas pedagógicas, por ter sido idealizada para análise de vídeos

educativos, portanto, a codificação do material foi subsidiada pelas cinco dimensões de análise propostas pelas autoras.

O quadro abaixo sistematiza, dentre as abordagens de EA conservadora, pragmática e crítica, as dimensões de análise da tipologia de referência.

**Quadro 1 – Dimensões de Análise de EA**

Dimensões de análise	Caracterização da Educação Ambiental		
	Conservadora	Pragmática	Crítica
<b>Relação ser humano-ambiente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dicotomia ser humano-ambiente;</li> <li>- Ser humano como destruidor;</li> <li>- Retorno à natureza primitiva (arcaísmo ou idilismo);               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Catastrofismo;</li> </ul> </li> <li>- Busca harmonia ser humano-natureza;</li> <li>- Ser humano faz parte da natureza em sua dimensão biológica (reducionismo biológico).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Antropocentrismo;</li> <li>- Ser humano capaz de usar sem destruir;</li> <li>- Ser humano como biológico e social;</li> <li>- Lei de ação e reação (natureza vingativa);</li> <li>- Precisa proteger o ambiente para poder sobreviver;</li> <li>- Meio ambiente: bem para servir o ser humano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Complexidade da relação;</li> <li>- Ser humano pertence à teia de relações sociais, naturais e culturais e vive em interação;</li> <li>- Relação historicamente determinada;</li> <li>- Ser humano como biopsicossocial, dotado de emoções.</li> </ul>
<b>Ciência e tecnologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cientista/especialista como único detentor do saber;</li> <li>- Base empirista: conhecimento como algo externo ao cientista;</li> <li>- Ciência como portadora da verdade e da razão;</li> <li>- Produção científica isolada da sociedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relação entre ciência e sociedade de uma forma utilitária;</li> <li>- Conhecimento científico ocorre de forma linear;</li> <li>- ênfase nos resultados;</li> <li>- Resolução dos problemas ambientais pela ciência e tecnologia;</li> <li>- Supremacia do saber científico sobre o popular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento científico como produto da prática humana;</li> <li>- Interdisciplinaridade na produção do conhecimento;</li> <li>- Processo de investigação envolve rupturas e mudanças de rumo;</li> <li>- Ciência como uma das formas de interpretação do mundo;</li> <li>- Cultura local como conhecimento.</li> </ul>
<b>Valores éticos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questões que envolvem conflitos não são abordadas;</li> <li>- Padrões de comportamento em uma perspectiva maniqueísta;               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos são igualmente responsáveis pelos problemas e pela qualidade ambiental.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conflito apresentado como um “falso consenso”;</li> <li>- Solução depende do querer fazer; ênfase nos comportamentos individuais: postura normativa;</li> <li>- Relação direta entre informação e mudança de comportamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questões controversas são apresentadas na perspectiva de vários sujeitos sociais;</li> <li>- Questões de igualdade de acesso aos recursos naturais e distribuição desigual de riscos ambientais são discutidas;</li> <li>- Incentivo à formação de valores e atitudes direcionados pela ética e justiça ambiental.</li> </ul>
<b>Participação política</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não há uma contextualização política e social dos problemas ambientais;</li> <li>- A dimensão da participação política não aparece.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação do Estado como projetos e normas; oposição entre o social e natural;</li> <li>- Cidadão é o consumidor;</li> <li>- Proposta de atuação individual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proposta de “cidadania ativa”;</li> <li>- Responsabilidades das diferentes instâncias (sociedade civil, governo, ONGs);</li> <li>- Fortalecimento da sociedade civil;</li> <li>- ênfase na participação coletiva.</li> </ul>
<b>Práticas pedagógicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de contemplação;</li> <li>- Datas comemorativas;</li> <li>- Atividades externas de “contato com a natureza” com fim em si mesma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades “técnicas/instrumentais” sem propostas de reflexão (ex.: separar materiais para reciclagem);</li> <li>- Resolução de problemas ambientais como atividade-fim;</li> <li>- Atividades que apresentem resultados rápidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propostas de atividades interdisciplinares;</li> <li>- Resolução de problemas como temas geradores;</li> <li>- Exploram-se potencialidades ambientais locais/regionais;               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo do meio;</li> </ul> </li> <li>- Role-play: tema controverso.</li> </ul>
<b>Palavras-chave</b>	natureza, conservação, proteção e destruição.	mudança de comportamento, técnica, solução, desenvolvimento sustentável	subjetividade, interdisciplinaridade, atitudes, cidadania ativa, sociedades sustentáveis.

Duas novas dimensões de análise emergiram e foram denominadas “contexto pandêmico”, buscando observar a relação do conteúdo das aulas com o momento de pandemia vivenciado, bem como, sua intersecção à EA; e, “interação educador-educando”, buscando observar o aspecto dialógico ou não na condução das aulas.

O tratamento dos dados foi realizado com o auxílio do *software* IRAMUTEQ<sup>6</sup> (acrônimo de *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), foi desenvolvido pelo *Laboratoire d'Études et de Recherches Appliquées en Sciences Sociales* (LERASS) da Universidade de Toulouse, pelo pesquisador francês Pierre Ratinaud (2009), sob a lógica da *open source*, licenciado por GNU GPL (v2) e ancora-se no ambiente estatístico do *software* R e na linguagem *python* ([www.python.org](http://www.python.org)):

Este programa informático viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude). Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras) (CAMARGO; JUSTO, 2013a, p. 515, parênteses do autor).

A análise das videoaulas, via IRAMUTEQ, explorou os aspectos que emergiram da codificação, organizados via Segmentos de Texto (ST) extraídos do material transcrito, corroborados pelas análises de similitude, que “possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação” (CAMARGO; JUSTO, 2013b, p. 6); pela Classificação Hierárquica Descendente (CHD), em que, “os segmentos de texto são classificados em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido em função da frequência das formas reduzidas” (CAMARGO; JUSTO, 2013b, p. 5) a partir do cruzamento de ST e palavras em repetidos testes do tipo qui-quadrado<sup>7</sup> ( $X^2$ ); da Análise Fatorial por Correspondência (AFC), que projeta as formas e palavras em um plano fatorial e análise de especificidades que, por sua vez, reporta a frequência e valores de  $X^2$  tanto das classes gramaticais quanto das palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013b).

A definição das formas, vocábulos ou palavras utilizadas na CHD foi realizada a partir da análise lexicográfica do IRAMUTEQ, ou seja, o processo de contagem e organização de palavras juntamente com a interpretação inferencial dos dados (BARDIN, 1977) a partir dos

---

<sup>6</sup> Interface R para Análises Multidimensionais de Textos e Questionários (tradução livre).

<sup>7</sup> Considerou-se apenas as palavras com valor maior que 3,80 e “p” menor que 0,05.

referenciais teóricos. A saber, as formas ativas consideradas para essa análise foram palavras pertencentes às classes gramaticais dos substantivos, verbos, adjetivos e advérbios. Os dados foram analisados de maneira isolada em suas partes – onde foi possível agrupar classes (categorias) temáticas que emergiram do *corpus* da pesquisa, via *software*; e em relação à EA – com auxílio da tipologia proposta por Silva e Campina (2011), manualmente.

Por fim, os resultados serão apresentados e discutidos a seguir, à luz dos referenciais teóricos, buscando atender aos objetivos propostos para a pesquisa.



#### 4. RESULTADOS

Foi possível acessar um total de 441 aulas do ano letivo de 2020, destas selecionou-se o primeiro bimestre por sua maior relevância em meio ao recente lançamento da plataforma, bem como o ápice de casos de contaminação da covid-19, resultando na emergência sanitária, necessidade de isolamento social e, por consequência, a suspensão das aulas presenciais.

Assim, o foco de análise foram as videoaulas do primeiro bimestre de 2020 destinadas ao 9º ano do Ensino Fundamental II e exibidas pelo canal do *YouTube* do CMSP. Uma segunda seleção se deu via leitura flutuante dos títulos das aulas buscando maior afinidade com o assunto principal desta pesquisa, a EA. Nesta etapa, descartou-se a possibilidade de seleção via habilidades da BNCC, considerando-se os estudos de Marques, Raimundo e Xavier (2019), os quais apontam a fragilidade e retrocesso do tema neste documento, comparado às suas versões anteriores.

Por se tratar de estudo qualitativo, tendo em vista a premissa legal de que o conteúdo de EA deve se dar de maneira transversal ao currículo em todos os níveis de ensino (BRASIL, 1999; BRASIL, 2012), bem como, outras investigações similares (IHA, 2021; SILVA, 2021), em que as pesquisadoras selecionaram, respectivamente, 11 aulas por ano e em média 5 aulas por bimestre analisado, este trabalho abstém-se da preocupação em quantidades meramente para atender porcentagens e estatísticas com o intuito de traçar generalizações, pois traz em seu bojo a provocação e discussão qualitativa da existência obrigatória da EA no currículo em todos os níveis da educação do país. Assim sendo, a delimitação do *corpus* da pesquisa ocorreu conforme abaixo descrito.

O primeiro bimestre do 9º ano em 2020 foi composto por 65 aulas exibidas entre os dias 27 de abril e 29 de maio. Das quais, 14 foram excluídas por configurarem-se nas categorias eletivas, orientações sobre o uso da plataforma e língua estrangeira. Restando, portanto, 51 aulas, dentre essas: 13 pertenciam ao componente curricular Língua Portuguesa; 11 eram de Matemática; 9 eram de História; 6 de Educação Física; 4 de Geografia; 5 de Ciências da Natureza e 3 de Artes.

Dessas, selecionou-se 1 videoaula de cada um desses componentes curriculares via leitura flutuante dos títulos, considerando a videoaula “Coronavírus” como sendo do componente curricular Ciências da Natureza, apesar de conter o nome Biologia em sua descrição na plataforma.

Portanto, na etapa da pré análise (BARDIN, 1977), foram selecionados 7 materiais audiovisuais, que compuseram o *corpus* deste estudo, exibidos no primeiro bimestre e organizados



pelo CMSP em uma lista de reprodução contendo todas as videoaulas transmitidas em 2020, na plataforma *YouTube*, canal denominado “9º EF – CMSP”.

O quadro abaixo detalha o *corpus* da pesquisa, observando data de exibição, título e duração da videoaula, bem como seu respectivo componente curricular.

**Quadro 2 – Corpus da pesquisa**

Número da amostra	Data de exibição	Título e duração	Componente curricular
n1	28/04/2020	Práticas corporais de aventura na natureza (00:39:31)	Educação Física
n2	06/05/2020	Urbanização e Modernização (00:39:27)	História
n3	07/05/2020	Música: O popular que você escuta (00:33:55)	Arte
n4	07/05/2020	Coronavírus (00:43:05)	Biologia (Ciências)
n5	11/05/2020	Proporcionalidade (00:37:14)	Matemática
n6	21/05/2020	Deslocamentos populacionais contemporâneos: Migrantes e Refugiados (00:39:36)	Geografia
n7	22/05/2020	A hora e a vez da charge em sala de aula (00:42:31)	Língua Portuguesa

Fonte: Elaboração própria

Conforme indicado na tabela, os 7 textos representaram o *corpus* geral ou Unidade de Contexto Inicial (UCI) (CAMARGO; JUSTO, 2013a, 2013b) dessa pesquisa, e receberam um número representativo dentro do todo amostral (n), atribuídos conforme data de exibição da videoaula para discussão individualizada das amostras. Uma primeira análise geral via IRAMUTEQ permitiu a separação da UCI em 795 ST ou Unidade de Contexto Elementar (UCE) (CAMARGO; JUSTO, 2013a, 2013b), com aproveitamento de 668 ST (84,03%) para definição das classes ou categorias. Emergiram 32.234 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 4.190 palavras distintas e 2.048 com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em 3 grandes classes nomeadas como “Aulas Contextuais”, composta por 3 subclasses contendo respectivamente, 86 (12,87%), 94 (14,07%) e 120 (17,96%) ST; “Aulas Descritivas”, composta por 3 subclasses contendo respectivamente, 114 (17,07%), 66 (9,88%) e

70 (10,48%) ST e “Participação via CMSP”, composta por 1 subclasse contendo 118 (17,66%) ST.

Anteriormente à discussão das categorias “Aulas Contextuais” e “Aulas Descritivas”, descreveu-se o formato geral e dinâmica das videoaulas que compuseram a realidade dos estudantes do estado de São Paulo em período pandêmico e discutiu-se a categoria “Participação via CMSP”.

#### **4.1. Formato e dinâmica das videoaulas do CMSP**

De modo geral, após assistir as videoaulas exibidas ao 9º ano, entre 27 de abril a 29 de maio de 2020, período referente ao primeiro bimestre letivo, pôde-se traçar os seguintes aspectos que compõem o formato e a dinâmica do curso via CMSP:

- a) no início de cada aula, após as boas-vindas e identificação dos profissionais docentes, são listados as habilidades e conteúdo a serem trabalhados no dia. Em algumas aulas, contudo, o professor apresenta também os objetivos e o cronograma dela. Intitulado de “o que vamos aprender nessa aula”, esse cronograma indica momentos de reflexão, uso do material didático, atividades “práticas” e/ou exercícios, interação via *chat* e incentivo à busca por mais informações. Não necessariamente nessa ordem, presença ou nomeação;
- b) em um segundo momento ocorre a contextualização do tema a ser abordado, geralmente por meio de perguntas geradoras que podem ser acompanhadas ou não por imagens, vídeos, reportagens, gráficos, e/ou outros recursos didáticos; os educandos são convidados a interagirem via *chat*;
- c) o educador, então, realiza a conceituação/resposta à(s) pergunta(s) e inicia a exposição do conteúdo. Essa, geralmente, ocorre por apresentação de *slides*, *flip chart* ou apenas oralmente; a depender da condução, exercícios são propostos e os educandos solicitados a interagirem em mais de um momento da aula;
- d) por fim, alguns educadores realizam a sistematização do que foi discutido naquela aula ou ligações entre a mesma e futuras, às quais compõem determinada sequência didática.

Em cada aula transmitida há a presença de dois profissionais, um docente que conduziu a regência da disciplina e um docente mediador do canal de comunicação *online (chat)* via aplicativo próprio. Esse foi o único canal de interação durante as aulas entre os profissionais do CMSP e o corpo discente e docente da rede estadual de ensino de São Paulo.

No âmbito das escolas e em regime de teletrabalho, os professores da rede foram responsáveis pelo acompanhamento do processo de aprendizagem dos educandos, supervisionando sua frequência e participação no curso do CMSP, esclarecendo dúvidas em plantões e por vezes, nessas ocasiões, realizando suas próprias atividades de regência, o que se assemelha, como afirmado por Mendonça e Fávaro (2020), a atribuições do cargo de tutor existente na EaD.

Não obstante, ainda que se considere que os cursos sob análise cuidaram mais de transpor técnicas do ensino presencial ao contexto remoto (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020), há grande pertinência em avaliar, em pesquisas futuras, de que forma isto foi realizado, uma vez que o escopo do CMSP é, também, o de capacitação para o uso dos “Cadernos do São Paulo Faz Escola”<sup>8</sup>, a servir, portanto, de subsídio permanente para a atuação dos docentes da Rede em suas atividades presenciais, remotas e híbridas.

Além do modelo geral de aulas acima descrito, uma aula em específico fez-se de grande serventia aos usuários do CMSP: a aula inaugural<sup>9</sup>. Para os educandos do 9º ano EF, ela foi transmitida no dia 27/04/2020. Nesta aula explicativa chamada “Como Funciona o CMSP”, foi informado que, devido à pandemia, as aulas nas escolas estariam suspensas e que a aprendizagem agora se ocorreria via CMSP (SÃO PAULO, 2020, 2020a), iniciativa da SEDUC-SP. Explicou-se, durante essa aula, que as formas de acesso ao conteúdo, quais sejam, via aplicativo no celular, TV aberta e *Youtube*, bem como, foi citado seus facilitadores, que são os professores da rede e *youtubers*. Além das aulas, relatou-se que o conteúdo a ser disponibilizado contará com entrevistas, interações e outras atividades.

Ressaltou-se que os conteúdos estiveram “no ar”, ou seja, em transmissão desde o dia 06 de abril de 2020 para testes e que, a partir da data desta aula inaugural, o conteúdo do 9º ano seria disponibilizado e reprisado pelos canais acima mencionados de acordo com a programação informada via *facebook*, *site* do CMSP e/ou aplicativo. Chamou-se a atenção para o fato de que não seria consumido dados de *internet* do usuário para navegar pelo aplicativo e, também, para a importância de interagir via *chat*.

A iniciativa do governo em disponibilizar *chip* para acesso gratuito à *internet* (SÃO PAULO, 2020b, 2021) foi essencial para que muitos estudantes obtivessem a possibilidade de acompanhar as aulas via CMSP, contudo, tais esforços ficaram aquém da real demanda apontada

---

<sup>8</sup> O São Paulo Faz Escola é um programa com foco em unificar e implantar para todas as escolas estaduais o Currículo Oficial do Estado de São Paulo. O material utilizado são os cadernos do aluno e professor, disponíveis em: <https://www.educacao.sp.gov.br/sao-paulo-faz-escola>. Acesso em: 05 dez. 2021.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://shre.ink/UFMQ>. Acesso em: 05 dez. 2021.

por diferentes pesquisas (CONJUVE, 2020; GATTI, 2020; GUERRA *et al.*, 2020; SAUTCHUK; ANTIQUEIRA, 2021; MEDINA; RIBEIRO; KYRILLOS, 2021), considerando-se, dentre outros fatores, o seguinte pré-requisito legal para essa disponibilização, “Possuir equipamento tecnológico tipo *smartphone* em condições de uso” (SÃO PAULO, 2021, sp, *itálico nosso*).

Nessa e nas demais aulas, de forma recorrente, foi afirmado que nada substitui as aulas presenciais, mas que após o seu retorno, o CMSP continuará existindo como apoio e suporte a elas como enfatizado por Mendonça e Fávoro (2020). Contudo, de acordo com Moreira e Schlemmer (2020), para que o CMSP siga existindo fora do contexto de ERE, seria necessária uma mudança na forma de pensar a educação, uma mudança de paradigma em relação à compreensão e utilização das tecnologias digitais sem, no entanto, ignorar a reflexão sobre como adaptar e transpor as práticas pedagógicas para o ambiente virtual, o que demandará pesquisas futuras. Assim, foi realizada uma explicação minuciosa sobre as funcionalidades do CMSP e, por fim, após reafirmação da importância de organização pessoal e familiar para atender à nova rotina escolar em contexto emergencial, respondeu-se às dúvidas enviadas via *chat*.

A seguir, descreveu-se e discutiu-se a categoria “Participação via CMSP” emergida da análise.

#### **4.1.1. Participação ou diálogo?**

Após a análise CHD, obteve-se uma classificação estável em que foi possível identificar uma categoria que se destacou quanto ao tema participação. Denominada “Participação via CMSP” essa categoria compreendeu 17,66% (118) dos 668 ST considerados, composta por palavras como “Aula” ( $X^2 > 65,62$ ), “Professor” ( $X^2 > 53,99$ ), “Participar” ( $X^2 > 41,01$ ), “Resposta” ( $X^2 > 37,86$ ), “Aplicativo” ( $X^2 > 37,74$ ), “Minuto” ( $X^2 > 35,8$ ), “Estudante” ( $X^2 > 33,59$ ), “Participação” ( $X^2 > 30,54$ ), “Dúvida” ( $X^2 > 22,52$ ), “Retomar” ( $X^2 > 14,05$ ), “Interação” ( $X^2 > 9,12$ ), “Comentar” ( $X^2 > 8,87$ ), “Atividade” ( $X^2 > 7,1$ ), “Acesso” ( $X^2 > 6,21$ ), “Ferramenta” ( $X^2 > 4,98$ ), “Tecnologia” ( $X^2 > 4,98$ ), “Conversar” ( $X^2 > 4,95$ ), dentre outras. A seguir, elaborou-se uma nuvem de palavras para melhor visualização de sua frequência na categoria.

Figura 1 – Nuvem de palavras da categoria Participação via CMSP



Fonte: Elaboração própria

Esse recurso organiza as palavras mais recorrentes na categoria geradas a partir do teste  $X^2$ . Seu objetivo é agrupar e organizar graficamente as palavras em função da sua frequência (CAMARGO; JUSTO, 2013a, 2013b), portanto, quanto maior o tamanho da fonte da palavra, maior foi sua frequência dentro da categoria.

Na análise realizada verificou-se que a categoria “Participação via CMSP” abrangeu todas as videoaulas, abrangendo momentos (geralmente em minutos) em que os professores abriam a participação e permitiam aos estudantes que respondessem a perguntas, atividades ou tecessem comentários via *chat*. Muitas palavras foram utilizadas pelos usuários do CMSP para nomear esse momento, quais sejam: interação, integração, mediação, participação, entre outras. Palavras relacionadas ao ambiente virtual também tiveram destaque nessa categoria, tais como: ferramenta, tecnologia e aplicativo, como pode ser observado nos ST a seguir.

00:02:47 M legal **professor**, espero que vocês, **estudantes** do 9º ano, **participem** com a gente e aproveitem essas **atividades**. **Participem** pelo *chat*, essa **ferramenta** tão importante na nossa **interação** e **participem** de forma respeitosa, o *chat* é um espaço para **compartilhar** os conhecimentos (n1, negrito nosso)

**00:15:10 P** então, nós vamos fazer um jogo de **perguntas** e vocês vão ter **10 segundos** para [...] **pensar na resposta** (n1, negrito nosso).

**00:03:40 P** para começar a nossa **conversa**, a gente vai **falar**, vai fazer uma **pergunta** para vocês em **atividade** pelo *chat*. O que é urbanização para vocês? o que é higienização para vocês no Brasil? **Gostaria** que vocês **interagissem** no *chat* por **2 minutinhos** sobre o que é urbanização para vocês, **estudantes**. O que é ser urbanizado? **Dois minutinhos para responder** no *chat*, por favor (n2, negrito nosso).

**00:06:10 M** voltamos com a **interação**, **professora**, nossos **alunos** já estão aqui **colaborando** acerca da urbanização (n2, negrito nosso).

**00:23:02 P** vamos lá, pessoal, **escreve** para a gente, eu vou deixar **3 minutos** para vocês **escreverem** (n3, negrito nosso).

**00:26:14 M** então, gente, olha. Voltando aqui, vendo as **respostas** no nosso *chat*, muito **contente** da **participação** de vocês, viu, obrigada pelo **carinho** (n3, negrito nosso).

**00:39:03 P** [...] então, eu deixo essas duas **provocações** para vocês. Eu acho que a gente tem **um tempinho**, você acha que dá? (n4, negrito nosso).

**00:39:17 M** temos sim, nós vamos disponibilizar, então, **2 minutinhos** para que vocês **participem** no *chat* e voltamos dentro de **2 minutos** para a gente **comentar** um pouquinho a **fala** de vocês (n4, negrito nosso).

**00:00:30 M** boa tarde a todos, boa tarde **estudantes, professores, gestores**. Estarei aqui **mediando** essa **aula** de proporcionalidade, suas **perguntas, dúvidas e respostas**. **Participe** pelo *chat* lembrando que a **participação** deles [dos alunos], **professor**, é somente por meio do **aplicativo**. Tem que ter um **aplicativo**, então, quem não tem, baixe o **aplicativo** da SEMESP. Qualquer **dúvida, dificuldade**, tem um [telefone] 0800 deles e, só lembrar, as **atividades** não são para copiar, é só para **responder**, né, **professor**, e aqui no *chat*. Agora ele [o *chat*] se encontra fechado, [...] todo momento que tiver alguma **interação**, um momento, e o *chat* estará aberto (n5, negrito nosso).

**00:13:56 M** utilizem o *chat* como uma **ferramenta** de **interação**, aproveitem o **tempo, respondam** no *chat* que nós estaremos aqui passando as **respostas** que vocês fizerem, então aproveitem que é um **instrumento** para vocês estarem **participando** da **aula**. Então, vamos à tela, vocês vão ver as **perguntas** e daremos um **tempo** para vocês (n6, negrito nosso).

**00:03:05 P** já vou pedir para abrir o *chat* hoje, a gente precisa porque tem muita **participação**, tem muitas charges para a gente analisar. Quem está no app por favor fique rápido, com o dedo no gatilho, a gente precisa de vocês **participando** hoje (n7, negrito nosso).

**00:03:20 M** exatamente, não é um conceito de videoaula, não, tá! Aqui é uma aula **mediada** por **tecnologia**! Nós estamos ao vivo com vocês, **participe** conosco (n7, negrito nosso).

Essa categoria exemplifica uma característica marcante descrita por Moreira e Schlemmer (2020, p. 9) sobre a comunicação no ensino remoto, que é predominantemente “do tipo um para muitos”. Embora houvesse momentos em que os professores e mediadores

estimulassem a participação dos estudantes via *chat*, compreende-se que, frente às limitações do isolamento social, essa foi a alternativa tecnológica para adaptar e transpor as práticas pedagógicas do ensino presencial para o ambiente virtual.

Porém, essa participação não se deu sem entraves. Considerando os dados do levantamento de pesquisas sobre EA em contexto pandêmico, que indicaram alguns desafios anteriores ao momento da aula. Seja pela ausência de recursos materiais e tecnológicos no aspecto da conectividade e acessibilidade digital, tais como, celular *smartphone*, *chip* de operadoras telefônicas e/ou computador (GATTI, 2020; GUERRA *et al.*, 2020; IHA, 2021; LOPES, 2022; MEDINA; RIBEIRO; KYRILLOS, 2021; MENDONÇA; FÁVERO, 2020; SAUTCHUK; ANTIQUEIRA, 2021; SILVA, 2021); da ansiedade (GRANDISOLI; JACOBI; MARCHINI, 2020); da ausência do encontro e do contato humano (KRENAK, 2019; CHARLOT, 2020) e a provável dificuldade em concentrar-se devido à ausência de ambiente propício para os estudos e desconfortos emocionais (ARAUJO *et al.*, 2020; BOTÊLHO, 2021; GUERRA *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2022).

Por outro lado, os docentes do CMSP associaram, recorrentemente, esse momento de interação durante as aulas à sentimentos positivos, como prazer, gostar e adorar, atribuindo uma conotação de incentivo, reforço positivo, tentativa de minimizar a mudança brusca do ensino presencial para o ERE ou, ainda, a tentativa de estabelecimento de diálogo. Contudo, a única menção ao substantivo diálogo em todo o *corpus* analisado não se mostrou suficiente para ir de encontro à definição proposta por Monteiro e Sorrentino (2019).

**00:13:15 P** isso é importante, **a professora trouxe aspectos importantes para esse diálogo**, lembrando que vocês, durante todo o ensino fundamental, em vários momentos já tiveram atividades para despertar esse interesse pelo tema e fazer novas descobertas, então, agora a gente propõe que em alguns minutos vocês possam ler melhor essas questões, pensar a partir do seu lugar de vivência, da sua história, da sua família e dos referenciais que vocês conhecem sobre o tema (n6, negrito nosso).

Percebe-se que, no trecho transcrito, a menção à palavra diálogo foi utilizada como um sinônimo de tantos outros termos recorrentes na categoria “Participação via CMSP”, tais como, conversa, atividade, interação e participação. Visto que o contexto desse “diálogo” proposto foi as informações fornecidas em um vídeo durante a aula, para auxiliar a compreensão dos estudantes a respeito de conceitos importantes para aquele componente curricular.

00:06:52 ((início do vídeo))

00:06:56 **MULHER 1** oi pessoas, tudo bem? Aqui é a professora [nome] eu vim conversar um pouquinho com vocês sobre o deslocamento populacional e tipos de migração, vamos lá? Como você já deve ter visto nessa aula ou lá na escola, o deslocamento é algo que acompanha a humanidade há muito tempo desde a dispersão das populações humanas entre os continentes até os movimentos migratórios mais recentes. O fato é que o ser humano sempre se deslocou e por diversos motivos. Algumas pessoas migram por questões econômicas, em busca de emprego, por exemplo, outros se deslocam buscando uma melhor qualidade de vida, como aquelas que vão para as cidades menores saindo de grandes centros urbanos. Há vários outros motivos que levam as pessoas a migrar e quando as populações se deslocam acontecem mudanças no espaço geográfico, por isso o fenômeno migratório é muito estudado [...] (n6).

Para que seja verdadeiramente viável a possibilidade de utilizar o diálogo como recurso para ensinar e para desenvolver em cada aprendiz o que Freire (1983) chamava de consciência crítica: dialogar com os educandos e permitir que produzam textos significativos, muitos são os desafios na sociedade contemporânea em busca de uma antropologia que possibilite a pactuação em prol de uma educação condizente às necessidades do século XXI para avançar-se pela não dicotomização das relações entre ser humano-natureza em meio a um mundo criado, material, institucional e simbólico (CHARLOT, 2020). Por fim, cabe questionar quando e como, em nosso sistema de ensino, a EA e o diálogo poderão caminhar verdadeiramente juntos na práxis, visto sua importância para o cotidiano escolar, seja em ERE ou não, sua importância para a identificação e constituição da humanidade que existe na espécie *Homo sapiens* (CHARLOT, 2020).

A seguir, descreveu-se as outras duas grandes categorias obtidas na análise: “Aulas Contextuais” e “Aulas Descritivas”, visando apontar a presença, ausência ou silenciamento da EA.

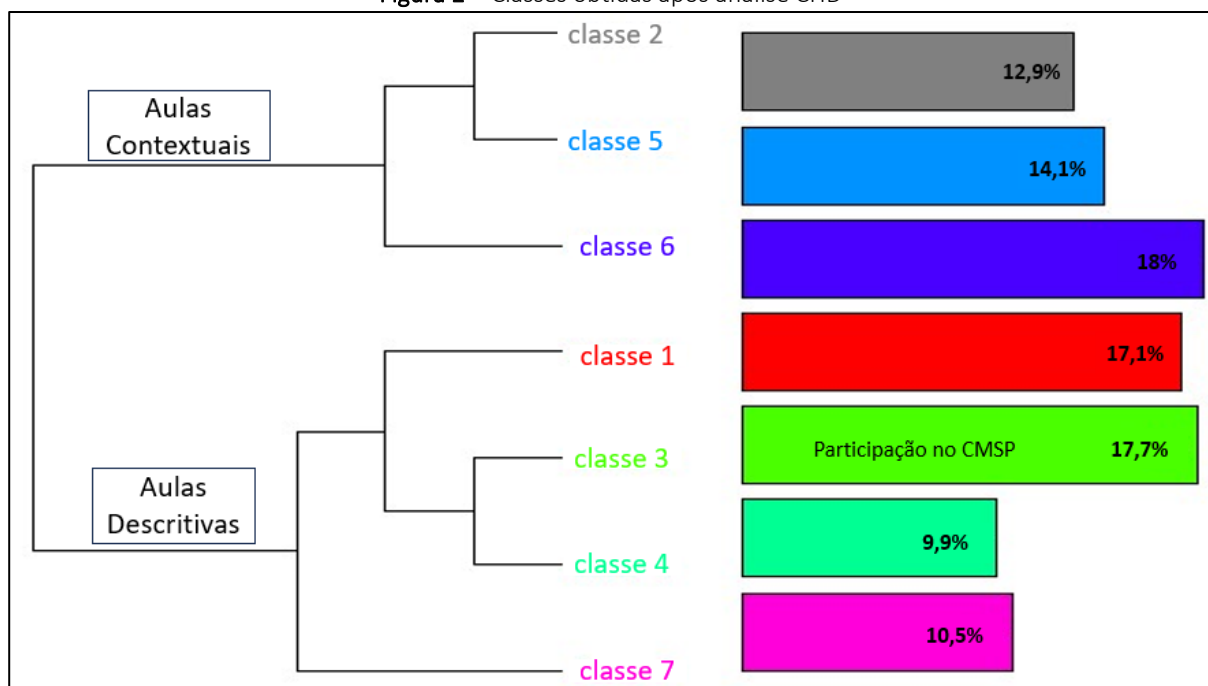
#### 4.2. Categorias emergidas da análise e a EA nas aulas do CMSP

De maneira geral a EA não esteve presente de forma interdisciplinar, dialógica inter e/ou transversalmente dentre as amostras analisadas. Contudo, em diversos momentos das videoaulas foi possível vislumbrar possibilidades de inclusão ou, ainda, potencialidades de aprofundamento. Assim, a discussão se deu tendo em vista alguns caminhos possíveis para o trabalho, diante de conteúdos que possam favorecer a EA.



Como ressaltado anteriormente, com o auxílio do *software* IRAMUTEQ, delimitou-se duas grandes categorias a partir da junção das diferentes classes obtidas via CHD. O cladograma (Figura 2) abaixo ilustra a relação, distribuição e proporção delas.

Figura 2 – Classes obtidas após análise CHD



Fonte: Elaboração própria

A figura 2 ilustra as 7 classes que se ramificaram a partir dos 668 ST aproveitados (84,03% da UCE). Foi possível identificar que as classes mais próximas de um ponto de ramificação em comum apresentavam maior semelhança entre si. Assim, os dois grandes grupos separados pela primeira ramificação compuseram, cada qual, uma grande categoria: “Aulas Contextuais” e “Aulas Descritivas”, em que se destacaram quanto ao conteúdo estrito de cada aula. A nomeação de ambas as grandes categorias ocorreu pela simples proximidade apresentada pelo conteúdo estrito daquelas aulas, considerando a escolha de palavras que o respectivo professor utilizou. A discussão quanto à presença ou ausência da EA foi realizada logo após a descrição de cada categoria.

Composta por 3 subclasses, “Aulas Contextuais” abarcou respectivamente, 86 (12,9%), 94 (14,1%) e 120 (18%) ST, onde predominaram as amostras referente aos componentes Ciências, Geografia e História. “Aulas Descritivas”, por sua vez, foi composta por 3 subclasses contendo respectivamente, 114 (17,1%), 66 (9,9%) e 70 (10,5%) ST, onde predominaram os componentes Artes, Língua Portuguesa e Educação Física. O conteúdo da amostra do componente curricular Matemática (n5) não obteve suficiente convergência no *corpus* para que se

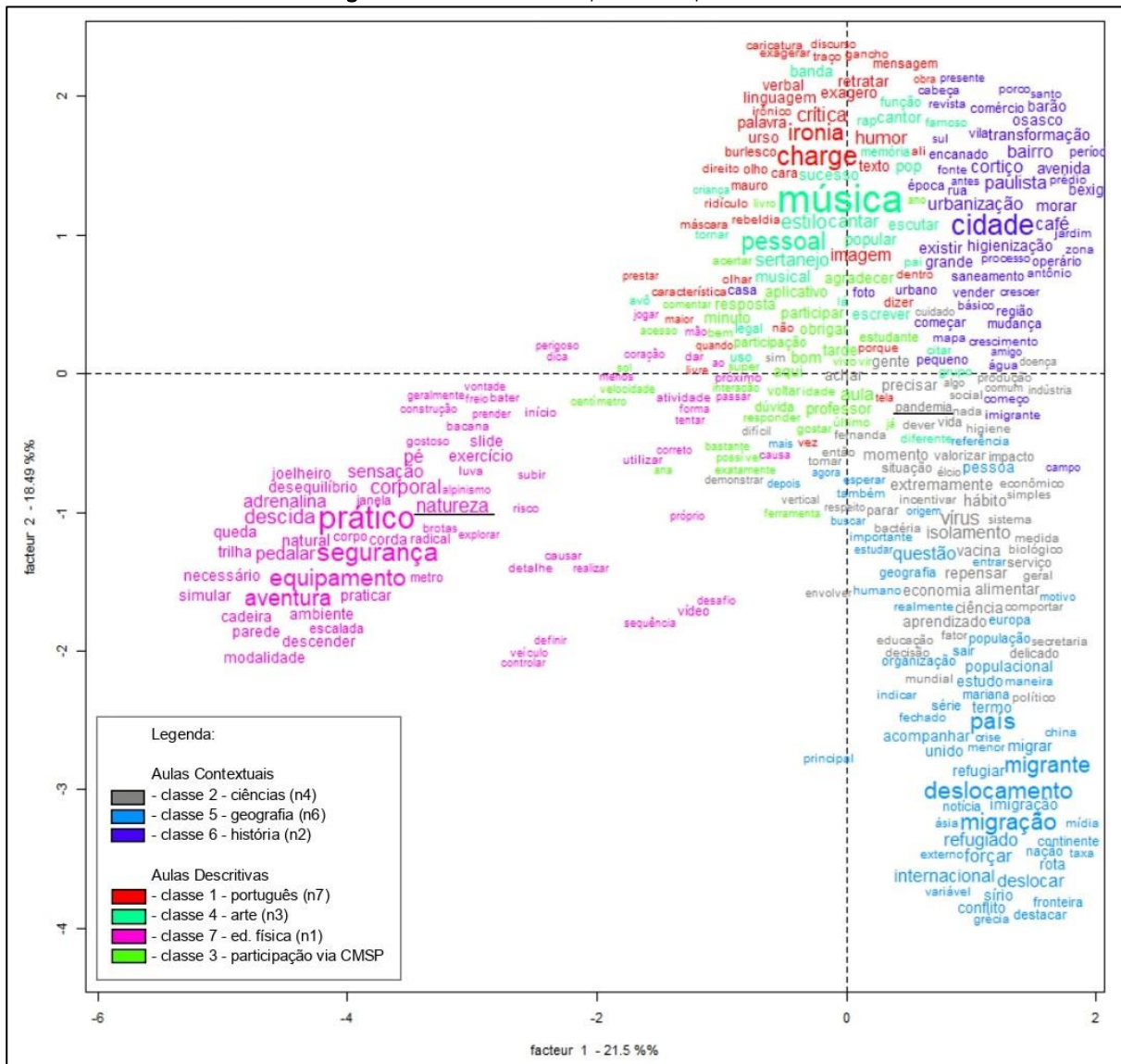
compusesse uma classe coesa, isso se deu em razão da elevada quantidade de palavras específicas e não relacionados aos demais componentes ou, ainda, numerais, formas e vocábulos não reconhecidos pelo dicionário do *software*. Contudo, os ST que puderam ser aproveitados foram redistribuídos nas demais classes. Assim, discutiu-se de antemão o seu conteúdo específico.

Na n5 o principal tema foi proporcionalidade. Foram abordados conceitos específicos do tópico, como a proporcionalidade direta, inversa e o equilíbrio entre proporções. Para tal, utilizou-se como exemplos e exercícios a duplicação da quantidade de ingredientes em uma receita culinária, a relação entre idade e altura, a duração de um banho e o consumo de água e energia, a velocidade e o tempo de determinado deslocamento, compras promocionais ou em grandes quantidades. Dentre outras aplicações, como dimensionamento, análise do consumo ou determinação do tamanho apropriado de objetos, incluindo traçar com precisão e analisar as vantagens de diferentes propostas.

Não houve menção à pandemia ou à EA, exceto pelo caráter ambiental implícito em exercícios sobre consumo de água e energia. Compreende-se, portanto, que a ausência de contexto entre a realidade vivenciada pelos estudantes e o tópico específico estudado contribuiu para o distanciamento de uma abordagem da EA crítica.

A seguir e a partir da AFC, foi possível visualizar em um plano cartesiano (Figura 3) a relação do texto com as palavras, considerando a frequência ( $X^2$ ) e ocorrência entre elas e as classes.

Figura 3 – Análise Fatorial por Correspondência



Fonte: Elaboração própria

Observa-se, com auxílio da Figura 3, que as palavras pertencentes à grande categoria “Aulas Contextuais” se agrupam à direita da imagem, demonstrando maior afinidade entre as classes que a compõem e em oposição àquelas pertencentes à “Aulas Descritivas”, situadas à esquerda. Nesta última, destaca-se em rosa a classe 7 que, por ter suas palavras mais recorrentes em posição mais isolada no plano cartesiano, indica menor afinidade entre essa classe e as demais. Ao centro e em verde é possível visualizar as palavras da categoria “Participação via CMSP” sobrepondo-se às demais. Sua posição central no plano indica semelhança temática e ocorrência em comum a todas as demais classes. Contudo, de forma sutil, observa-se que há uma menor sobreposição e presença das palavras dessa categoria com aquelas da grande categoria “Aulas

Contextuais”, indicando que houve menor número de momentos de interação entre professores e estudantes nos componentes História, Geografia e Ciências quando comparados aos demais.

Quanto à intersecção entre EA e o contexto pandêmico, foi possível inferir, com base na AFC, que a ocorrência entre palavras relacionadas ao ambiente estiveram posicionadas em diferentes quadrantes e com certo distanciamento temático daquelas relacionadas à crise sanitária, a exemplo das palavras sublinhadas na figura 3, “pandemia” e “natureza”. Constata-se, portanto, o que professores das redes públicas e privadas reportaram, nos estudos de Grandisoli, Jacobi e Marchini (2020), a tentativa de manutenção dos conteúdos estritos aos componentes curriculares e baixo uso da interdisciplinaridade entre esses e o contexto de crise sanitária. Corroborando as constatações de Morin (1973) e Wilson (1975) sobre a insuficiência da limitação dos saberes de visão naturalista, biologista e ecologista para a satisfação das demandas necessárias para se trabalhar a EA.

Na classe 2 contida na categoria “Aulas Contextuais”, por exemplo, percebeu-se maior uso de palavras como “Vírus” ( $X^2 > 88,56$ ), “Isolamento” ( $X^2 > 61,64$ ), “Hábito” ( $X^2 > 53,84$ ), “Repensar” ( $X^2 > 47$ ) e “Momento” ( $X^2 > 43,62$ ). Na classe 5, “País” ( $X^2 > 124,5$ ), “Deslocamento” ( $X^2 > 123,96$ ), “Migração” ( $X^2 > 119,42$ ), “Refugiado” ( $X^2 > 74,62$ ) e “Internacional” ( $X^2 > 68,29$ ). Na classe 6, “Cidade” ( $X^2 > 164,98$ ), “Paulista” ( $X^2 > 79,60$ ), “Cortiço” ( $X^2 > 63,14$ ), “Urbanização” ( $X^2 > 62,94$ ) e “Café” ( $X^2 > 60,54$ ). Tais palavras remetem a determinada circunstância, tempo, situação ou contexto, justificando, portanto, a nomeação escolhida para essa categoria.

Os ST típicos e mais frequentes em “Aulas Contextuais” puderam situar as palavras acima destacadas dentro do contexto específico dos componentes curriculares. Dessa maneira foi possível confirmar e evidenciar a relação delas com o trabalho dos professores em construir e estabelecer contextualizações para a aprendizagem de seus educandos.

**00:34:01 P** [...] só complementando [...] eu acho que é extremamente importante a gente olhar que foi praticamente em um **hábito** alimentar que esse **vírus** chegou até a gente, então por que não **repensar**, não é? Eu acho que é o **momento** [...] (n4, negrito nosso).

**00:19:10 P** [...] eu falei um pouquinho para vocês o que era o **vírus**, esse olhar biológico. Falei para vocês, então, o que significava achatar essa curva e falei para vocês o que seria esses tipos de **isolamento**. Vou falar para vocês agora um pouquinho do panorama mundial, só para a gente entender o que nós estamos fazendo [...] (n4, negrito nosso).

**00:27:20 P** [...] a gente **migra** por diversos fatores e muitas vezes a gente não quer fazer essa **migração** [...] a gente tem uma vida, um trabalho, o estudo, mas há realmente fatores que fazem com que as pessoas sejam realmente forçadas a sair da sua **cidade**, do seu **país** e recomeçar em outros lugares com muitos desafios [...] (n6, negrito nosso).

**00:06:56** ((início do vídeo)) **MULHER 1** a **migração** externa envolve o **deslocamento populacional** entre **países** e aqui nós temos 2 casos: se consideramos o caso b, por exemplo, estamos vendo uma pessoa que saiu de um outro **país** e veio para o Brasil. Quando alguém **migra** de outro **país** para o nosso chamamos esse **deslocamento** de **imigração** [...] (n6, negrito nosso).

**00:07:49 P** [...] os primeiros bondes andaram primeiro na Avenida **Paulista**, os primeiros carros, tudo foi primeiro na Avenida **Paulista**, por que na Avenida **Paulista**? Aqui eu tenho uma foto da Avenida **Paulista** atualmente, que ela já tem uma mudança na sua **urbanização**, no seu formato, ela já não tem mais as casas dos barões de **café**, ela já não parece mais uma **cidade** pacata [...] (n2, negrito nosso).

**00:28:19 P** [...] aqui é uma foto de uma revista da época. Isso daqui: “São Paulo moderna”, era como se vendia no mesmo período daquela foto, que se vendia nas revistas. Que São Paulo era assim, São Paulo era dessa forma, com os casarões, todo arborizado, tudo limpo, tudo organizado. Não era bem assim, a gente sabe disso, que existiam os **cortiços**, que existiam as vilas operárias, que as pessoas viviam em condições diferentes, mas o que se vendia nas revistas era essa São Paulo moderna, é o que se pretendia na **urbanização** da **cidade** de São Paulo (n2, negrito nosso).

Finda a descrição e caracterização de “Aulas Contextuais”, iniciou-se a discussão quanto a ausência ou presença da EA nos componentes curriculares constituintes dessa grande categoria.

Na n2, “Urbanização e Higienização”, o tema principal foi a análise da urbanização e modernização no Brasil, explorado através das lentes das transformações sociais e do impacto do modelo europeu. Focalizou-se a relação entre urbanização, saneamento e higienização, as transformações urbanas experimentadas nos bairros devido à migração, as revoltas contra o governo centralizador, o papel da industrialização no crescimento de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, a disseminação de epidemias por falta de higiene nas casas coloniais e as consequências da urbanização e do desenvolvimento econômico na disparidade de riqueza e no saneamento. A aula envolveu um exame de fontes históricas, como mapas e fotografias, bem como, a interação dos estudantes via *chat* sobre sua compreensão desses tópicos, o que se caracterizou como a única atividade sugerida sobre urbanização e higienização.

Em relação à EA, na n2, foi possível observar uma possibilidade de aprofundamento da concepção crítica das dimensões analisadas. Destaca-se, na relação ser humano-ambiente, evidências de um discurso em que o ser humano é pertencente à teia de relações sociais, naturais e culturais e vive em interação, bem como, uma relação historicamente determinada (SILVA; CAMPINA, 2011), como exemplificado nos segmentos de texto abaixo:

**00:01:50 P:** o objetivo da aula, estudante, é a gente estar desenvolvendo com vocês um olhar sobre o perfil da cidade de São Paulo e da cidade do Rio de Janeiro **sobre a passagem do tempo, as transformações das sociedades da época, o modelo europeu e o que que acarretou na nossa sociedade atualmente** [...] em pouco tempo a cidade de São Paulo passou de uma pequena vila com poucas casas para uma cidade deste tamanho, cheia de casas, cheia de moradias, muitas ruas. [...] hoje a gente vai **analisar essas fontes históricas, vai falar sobre essa mudança historiográfica que teve de paisagem, de território, de higienização, de urbanização.** Tanto da cidade de São Paulo quanto da cidade do Rio de Janeiro (n2, negrito nosso).

No âmbito da participação política foi possível identificar uma proposta de cidadania ativa e ênfase na participação coletiva, respectivamente, nos ST abaixo

**00:16:50 P:** [...] houve um crescimento populacional enorme com essa população que foi até os centros urbanos. Além disso, a gente teve a Revolta de Canudos, a gente teve algumas revoltas (n2).

**00:17:07 M:** nós tivemos a Revolta de Canudos, a Revolta Armada, também a Revolução Federalista. Essas foram revoluções que aconteceram no finalzinho do século XIX, começo do século XX. Algumas aconteceram na Bahia, outras no Rio Grande do Sul, outras aconteceram no Rio de Janeiro. **E todas essas revoltas, essas movimentações que aconteceram, elas estavam contrárias ao governo centralizador que a república estava instalando naquele momento. Nós estamos falando aqui da primeira república no Brasil e, portanto, esses movimentos que ocorreram, eles tiveram um caráter político, eles tiveram uma caráter de luta contra os pressupostos do governo da primeira república,** então, nos nossos livros de história, no caderno do aluno, vocês podem estar lendo e buscando mais informações, porque isso é tema que cai no SARESP, é tema que cai também no Enem, embora vocês sejam estudantes do fundamental, mas **estudar esses princípios da história nos faz conhecer de fato as nossas origens, a origem da política e do governo brasileiro** (n2, negrito nosso).

Nesse breve comentário o mediador indica que a participação é um caminho para mudança, o que podemos relacionar com a EA crítica.

**00:38:45 M:** [...] para nós finalizarmos a nossa aula, [...] o [nome do estudante] pergunta **como muda tudo isso? Participando da vida da cidade** (n2, negrito nosso).

No entanto, a discussão não avançou, ou seja, o mediador não aprofundou sua colocação, visto que esse foi o último comentário antes que se encerrasse a aula. Percebeu-se que os elementos em destaque se adequavam às dimensões de análise pertinentes a uma EA crítica, visto que, nas menções ao conteúdo específico da aula houve tentativa de vinculação às

contradições da existência, ainda nos dias atuais, de “lugares com pouco saneamento básico” (n2).

Com relação ao contexto pandêmico, houve menção indireta à pandemia da covid-19, visto que a abordagem se deu de maneira a contextualizar o tema da aula, que apresentava situações semelhantes em seu conteúdo, e o momento atual. Abordando, portanto, as questões de saneamento básico e patologias decorrentes de sua ausência, temas que podem favorecer um aprofundamento conjunto à EA.

**00:26:14 P** [...] quando a gente fala do grande problema de morar em um cortiço, desse **problema social de higienização, seria por causa das epidemias. A gente tá vendo muito bem isso hoje em dia**, que muitas pessoas convivendo muito sem higienização, a gente tem esse problema. Como essas casas eram casas coloniais elas **não tinham saneamento básico**, a pessoa que precisava pegar água ela tinha que ir a uma fonte recolher água, ir até a casa com o balde de água, por exemplo, ou **ela utilizou o banheiro e ela precisava jogar até o rio, ela não tinha o saneamento básico, ela não tinha água encanada, ela não tinha esgoto encanado, então, isso proliferava a doença**. Então tinha a **febre amarela, a gripe espanhola**, a gente teve em 1918 aqui em São Paulo que foi devastadora, a gente teve a peste bubônica, a chamada bexiga que, na verdade, é **a varíola**. Essas foram todas **doenças que foram trazidas boa parte por causa dessa falta de higienização**, porque elas não tinham. Essas casas não eram preparadas para isso, elas não tinham esgoto, elas não tinham água encanada, as pessoas não estavam acostumadas a viver dessa forma, eram quarenta pessoas vivendo numa casa sem saneamento básico (n2, negrito nosso).

Com destaque para a relação entre as questões ambientais e a dimensão da participação política no conteúdo da aula, o mediador fez a seguinte observação:

**00:31:44 M:** o que nós estamos vendo aqui são as **contradições da urbanização, as contradições do desenvolvimento econômico, por que com a acumulação do capital nós temos a riqueza de alguns e a pobreza de muitos?** Então, **ainda existem lugares sem saneamento**, ainda existem lugares **onde as necessidades básicas fisiológicas ainda são descartadas em rios**, ainda existem lugares que não tem banheiro dentro da própria casa, que o banheiro ainda é fora da casa então ainda existem muitos lugares assim [...] **até hoje nós temos os cortiços, as periferias, as favelas, os lugares com pouco saneamento básico**. Isso é uma tristeza, nós falarmos isso de uma cidade tão bonita e tão rica como São Paulo, como o Rio de Janeiro, mas eles [os problemas] estão bem pertinho de nós (n2, negrito nosso).

De maneira geral, nessa amostra houve uma tentativa de se aproximar da abordagem crítica da EA, salvo a necessidade de aprofundamento em tópicos como participação política e possibilidades de atuação para a mudança do cenário apresentado em aula, ou seja, intervenções político-pedagógicas, o que pode ter ocorrido nas demais aulas deste componente curricular.

A n4, “Coronavírus”, concentrou-se principalmente em discutir a pandemia da covid-19, seus aspectos biológicos e a abordagem de hábitos e comportamentos para prevenir a propagação do vírus. Houve uma abordagem implícita da EA durante a aula. Embora o foco principal tenha sido a análise de números e curvas, em gráficos, sobre a contaminação, morte e tentativa de redução delas, houve breves comentários sobre as implicações do estado de pandemia no sistema de saúde, passando por vários pontos onde caberia um aprofundamento da EA.

Nos ST abaixo, constatou-se elementos mais próximos de uma EA pragmática. Destacando características próximas à ideia do ser humano como biológico e social, de que a solução depende do querer fazer, da ênfase nos comportamentos individuais, ou seja, uma postura normativa e da proposta de atuação individual (SILVA; CAMPINA, 2011).

**00:19:10 P** [...] **a gente tem que olhar toda essa situação**, que é uma situação delicada, que é uma situação difícil, **tentando tirar alguns aprendizados**, então, olhar para isso e perceber **o que será que eu aprendi com tudo isso** ou o que eu preciso aprender com tudo isso? Então, **a primeira coisa é a gente ter um olhar biológico** dessa situação [...] (n4, negrito nosso).

**00:33:46 M** perfeito eu acho que tem que envolver **uma reflexão mais profunda** mesmo **cada um dentro do seu cotidiano local** pensar um pouco como fazer determinados ajustes e quais são as consequências que alguns hábitos trazem para a vida cotidiana mesmo (n4, negrito nosso).

**00:34:01 P** [...] só complementando [...] eu acho que é extremamente importante a gente olhar que foi praticamente em um **hábito alimentar** que esse **vírus chegou até a gente**, então por que não **repensar**, não é? Eu acho que é o **momento** [...] (n4, negrito nosso).

Mencionou-se brevemente que alguns hábitos alimentares, exploração de animais silvestres e o impacto ambiental se relacionaram à pandemia (ALTIERI; NICHOLLS, 2020; BOTÊLHO, 2021; LAYRARGUES, 2020). Considera-se, portanto, que ao menos nesta aula houve uma tentativa de trabalhar a EA em contexto pandêmico. Embora verificou-se que foi abordado essencialmente o contexto epidemiológico da pandemia, ou seja, o contexto pandêmico com breves interpolações onde poderia ser abordada a EA crítica, mas predominou-se a pragmática (SILVA; CAMPINA, 2011). A finalização da aula trouxe provocações para que os estudantes refletissem sobre a possibilidade de outras pandemias no futuro, considerando o atual modo de vida, a economia e os hábitos alimentares.



**00:24:10 P** outra coisa que é extremamente importante, **a gente precisa olhar para o fator econômico [...] do nosso estilo de economia, o estilo de deslocamento, como nós estamos fazendo isso [...] é um momento também de repensar, já que [a economia] parou, com que nós vamos recomeçar? [...] desde que o vírus foi teoricamente descoberto, o nosso mundo vai mudar [...] quando a gente passar por esse processo ela [a vida] precisa gerar um aprendizado [...] como vai ser essa economia? Como vai estar essa população pós pandemia?** Então como que eu vou trabalhar tudo isso vinculado à economia? A gente tem o fator social, então, como que as pessoas vão se comportar, por exemplo, no Brasil? Nós não tínhamos o hábito, para a gente é estranho a utilização de máscara, a utilização constante de álcool em gel, essa higiene que parece ser uma higiene excessiva. Isso já era comum em alguns países asiáticos, então será que a gente vai mudar o nosso comportamento? O brasileiro é um povo extremamente caloroso, que abraça, que toca, será que a gente vai continuar dessa maneira? [...] quais os impactos disso vinculados à sociedade, ao social e ao econômico? A gente se depara com uma situação hoje extremamente delicada. O que que nós estamos vivenciando? **Nós estamos vivenciando que hoje a gente precisa comprar basicamente todos os nossos insumos.** O que que seria isso? A gente precisa comprar os nossos EPIs, nossos Equipamentos de Proteção Individual, então a gente precisa trazer praticamente da China ou dos países que estão ali ao redor, a gente precisa trazer máscaras, a gente precisa trazer luvas, a gente precisa trazer propés, a gente precisa trazer aventais, touquinhas, a gente precisa trazer respiradores. **E será que a gente precisa trazer tudo isso? Será que a gente não tem uma economia para isso? Como que é a nossa indústria? Será que não é o momento, então, de investir na nossa indústria? [...] por que não incentivar a nossa indústria, incentivar a nossa economia? [...] a gente está vivendo uma situação de uma economia que a gente precisa rever alguns conceitos. Acabam-se os conceitos e as relações humanas, até que ponto isso pode ir? Então, é um olhar, assim, que a gente precisa aprender.** Partindo, então, para o último tópico, o que que eu gostaria de falar para vocês? Eu acho que a gente precisa presenciar um aprendizado muito importante que são aprendizados das **nossas valorizações, o que a gente precisa realmente valorizar.** A nossa educação, então, por exemplo, quando a secretaria de educação começou, lá no comecinho de março, incentivar a lavar as mãos, a conhecer o vírus, conhecer a doença, a gente está mostrando o quanto é importante a educação, **hábitos que podem ser construídos com uma educação forte** e que podem salvar uma população, então, **quando a gente incentiva e fortalece essa nossa educação, automaticamente a gente fortalece a nossa ciência** e, aí, a gente está vendo hoje que o mundo está implorando pela ciência, pela ciência em que uma busca desesperada pela produção dessa vacina (n4, negrito nosso).

Nesse trecho da aula, constatou-se elementos das dimensões mais próximos à uma abordagem crítica da EA, destacando-se a tentativa de reflexões condizentes com a dimensão valores éticos e participação política (SILVA; CAMPINA, 2011) e a provocação ao resgate de um *ethos* Planetário (BOFF, 2008).

Na n6, “Deslocamentos populacionais contemporâneos: Migrantes e Refugiados”, foram apresentados fluxos populacionais e de capital usando diversas formas de representação, incluindo mapas de fluxo, cartogramas, gráficos, tabelas e imagens. Conceituou-se termos como

migração, emigração e imigração, bem como, os fatores que os motivam e a diferenciação entre migrantes e refugiados. Discutiram-se mudanças no espaço geográfico, trabalho forçado, tráfico de seres humanos e a escravidão moderna, com um olhar para o contexto histórico e conjecturas para o futuro. No entanto, os tópicos da aula não foram relacionados com a EA, apesar de ter havido proximidade ao tema da aula. A pandemia, por sua vez, foi mencionada brevemente.

**00:02:19 P** [...] as aulas de geografia estão sendo preparadas com muita dedicação no sentido de auxiliar, apoiar vocês, estudantes, nesse processo de aprendizagem e, também, o trabalho dos seus professores nesse momento que a gente tá vivenciando, do **isolamento social devido à pandemia**, então muitos de vocês já estudaram, por meio das aulas presenciais e, também, das orientações com os professores agora, mas **é um momento importante nessa aula da gente aprofundar cada vez mais, descobrir novas referências, novas possibilidades de compreender esse tema tão importante, um tema contemporâneo**, e que a cartografia e outras formas de linguagem pode nos ajudar nesse momento (n6, negrito nosso).

**00:18:32 P** [...] a maioria respondeu que não, então, realmente, não necessariamente a pessoa ela vai nascer, viver e morrer no mesmo lugar. **Vai depender de uma série de variáveis, de situações, de contextos para que essa pessoa realmente faça deslocamentos no espaço geográfico, então, vai depender: ou ela mudou para o trabalho, ou porque foi estudar, ou porque devido a um conflito, então, isso é muito pessoal e vocês vão cada vez mais ampliar os conhecimentos sobre essa questão** (n6, negrito nosso).

**00:24:21 M** elas vão passar um vídeo rapidinho que fala sobre a questão da **rota dos Balcãs**, que é o **principal caminho usado pelos migrantes que buscam a Europa, que está fechada principalmente com a questão da pandemia**. [...] (n6, negrito nosso).

**00:26:34 M** perfeito, então, vocês acompanharam o vídeo e viram que **uma das principais causas, hoje, de imigração** é a questão dessas **migrações forçadas** ou por **questões econômicas**, ou por **questões religiosas**, correto, professora? (n6, negrito nosso).

Portanto, apesar de ter sido citada a pandemia, não foi elencado pelo vídeo exibido, naquele momento, o papel dos deslocamentos populacionais ao facilitar a dispersão global da covid-19. Tampouco foi citada a intensificação dos fenômenos climáticos naturais como uma das principais causas de migrações forçadas.

Por outro lado, em “Aulas Descritivas” observou-se com maior frequência palavras e características de uma condução mais explanada, detalhada ou descritiva. Na classe 1, por exemplo, as palavras mais recorrentes foram “Charge” ( $X^2 > 155,19$ ), Ironia ( $X^2 > 120,98$ ), Crítica ( $X^2 > 84,77$ ), Humor ( $X^2 > 76,66$ ) e Imagem ( $X^2 > 66,3$ ). Na classe 4, “Música” ( $X^2 > 278,94$ ), “Pessoal” ( $X^2 > 128,08$ ), “Estilo” ( $X^2 > 84,73$ ), “Gênero” ( $X^2 > 83,17$ ) e “Cantar” ( $X^2 > 73,85$ ). Na classe 7, “Prático” ( $X^2 > 204,67$ ), “Segurança” ( $X^2 > 139,65$ ), “Equipamento” ( $X^2 > 122,05$ ),

“Aventura” ( $X^2 > 113,26$ ) e “Descida” ( $X^2 > 95,54$ ). Tais palavras remeteram, no *corpus*, ao exercício de caracterização, descrição e exposição, justificando, portanto, a nomeação escolhida para essa categoria.

Os ST típicos e mais frequentes em “Aulas Descritivas” relacionam as palavras acima destacadas no contexto específico dos componentes curriculares. Dessa maneira, foi possível confirmar e evidenciar a relação delas com a enunciação dos professores em apresentar, identificar e descrever conteúdos e situações para o conhecimento e aprendizagem dos educandos.

**00:01:39 P** os objetivos da aula de hoje estão aí na tela: **identificar** os **aspectos** da **ironia** e da **crítica** e do **humor** nas **charges**, compreender o sentido global do texto buscando o significado da **ironia**, da **crítica** e do **humor** e fazer uso das estratégias de leitura, **identificando** o sentido de **humor** e da **ironia** nas **charges** (n7, negrito nosso).

**00:12:28 P** é isso aí, a gente vai treinando justamente essa nossa habilidade, essa percepção para gente **interpretar** direito. Bom, continuando, aqui, a **explicação** para a gente treinar nos exercícios tudo aquilo que eu falei sobre **charge**. A gente tem que pensar muito mais que ela faz aquele apelo da linguagem visual. O elemento visual é a **característica** presente em toda e qualquer **charge**, as **codificações** visuais proporcionam maior compreensão da **crítica**, **ironia** e **humor** que o **chargista** pretende passar. É claro que na maioria das vezes as **imagens** se aliam a linguagem verbal para enriquecer o discurso (n7, negrito nosso).

**00:00:52 P** a habilidade que a gente vai falar dessa aula é sobre **música**, **gêneros**, **estilos musicais**, uso e função da **música**, contextos de produção e circulação da **música** popular brasileira e estrangeira e suas relações com a dimensão da vida social, cultural, histórica, política, econômica, estética e ética. Bom, **pessoal**, a primeira coisa que a gente vai falar é **música**. O que é **música**? **Música** ela é uma linguagem da arte, por ser uma linguagem ela possui uma representação composta por regras que permitem infinitas combinações, essas combinações são as melodias. **Gêneros**. O que que são os **gêneros**? Os **gêneros** são as grandes categorias, elas possuem essas **características** porque sempre tem a mesma instrumentação e a mesma base e servem de referência para as variações, por exemplo, o que que são os **gêneros**? O funk, samba, o MPB, o axé. **Estilos**. O que são os **estilos**? **Estilos**, por exemplo, vamos pegar o samba, o samba é gênero e as variações são samba-canção, samba de roda, pagode, samba enredo e entre outros (n3, negrito nosso).

**00:05:36 P** **música** popular. O que é popular? O que é **música** popular e o que que é popular? Ela tem esse nome por causa da sua popularidade. O que faz uma **música** se tornar popular? É o acesso que ela tem a várias partes do mundo. O que a gente acessa hoje em dia? Rádio, TV, os *shows*, a *internet*. Um bom exemplo de **música** que se torna popular é **música** de tema de abertura de novela, a gente assiste todo dia a novela, todo dia toca um pouquinho, aí, uma pessoa que tá lá em outro país também assiste a mesma novela e está tocando a mesma abertura, aí toca em TV, toca no rádio, toca todo dia, tem gente **cantando** das filas, acaba se tornando popular (n3, negrito nosso).

**00:07:17 P** [...] é muito importante usar **equipamento** de **segurança** nas **práticas** corporais de **aventura** tanto na natureza, como na área urbana, né. Hoje nós estamos falando sobre natureza, mas são **equipamentos** necessários (n1, negrito nosso).

**00:30:22 P** então, esses 2 exercícios, se vocês puderem tentar fazer em casa e depois comentar com a gente, mas, assim, dá uma sensação de estar **descendo** um pouquinho no rapel. O segundo exercício deu para ver melhor ainda, porque, na verdade, quando você está **descendo** o rapel, você vai **descendo** os pés gradativamente para conseguir fazer o desequilíbrio: o importante da **descida** do rapel (n1, negrito nosso).

Finda a descrição e caracterização de “Aulas Descritivas”, iniciou-se a discussão quanto a ausência ou presença da EA nos componentes curriculares constituintes dessa grande categoria.

Na n1, “Práticas corporais de aventura na natureza”, a discussão ocorreu em torno de diferentes temas relacionados a práticas de aventura, equipamentos de segurança e exercícios simulando ciclismo, escalada e rapel. A aula teve como objetivo fornecer informações e facilitar compreensões intuitivas sobre esses assuntos, enfatizando a importância dos equipamentos de segurança, das técnicas adequadas e da adrenalina vivenciada nas práticas de aventura corporal na natureza. Além disso, foram introduzidos exercícios para simular ciclismo, escalada e rapel em casa.

Nessa aula, observou-se a presença de citações centradas em uma relação ser humano-ambiente, mais próxima à abordagem conservadora e pragmática da EA. Foi possível observar, respectivamente, a dicotomia entre o ser humano e o ambiente, em uma perspectiva do ser humano como destruidor e o retorno à natureza primitiva (arcaísmo ou idilismo); o antropocentrismo; o ser humano capaz de usar sem destruir; a ideia de que é preciso proteger o ambiente para poder sobreviver; e de que o meio ambiente é um bem para servir o ser humano (SILVA; CAMPINA, 2011), como destacado no seguinte trecho

**00:13:11** ((início do vídeo))

**00:13:11 Homem 1:** é um espetáculo mostrar a nossa Amazônia dessa forma

**00:13:19 Mulher 1:** é como se a gente trouxesse a nossa sala de ginástica pro meio da selva.

**00:13:36 Homem 4:** catalogadas são mais de 100 cachoeiras né, entre cachoeiras, corredeiras... então, **um ambiente propício para o desenvolvimento de várias atividades.**

**00:14:12 Homem 6:** então eu consigo sentir realmente a natureza, não tá dentro de uma academia, e os animais que vão aparecendo, o boto, o jacaré, pássaro...

**00:14:24 Homem 7:** a gente tá sempre preocupado em preservar em cuidar aqui do lago do Tarumã e do nosso rio da Amazônia (n1, negrito nosso, excerto contínuo).

Corroborando, portanto, a característica pragmática da EA no conteúdo da amostra, visto que as informações disponibilizadas se concentraram, principalmente, em práticas de aventura ao ar livre, equipamentos de segurança e exercícios relacionados ao ciclismo, escalada e rapel, posicionando o ser humano como aquele que preserva o meio apenas para que seja servido.

Por outro lado, a amostra contém a presença marcante da dicotomia entre ser humano e ambiente, característica proveniente de uma concepção conservadora de EA.

**00:07:17 P:** É muito importante usar equipamento de segurança nas práticas corporais de aventura **tanto na natureza como na área urbana**, né? (n1, negrito nosso).

Ao referir-se ao ambiente urbano como algo distinto da natureza, evidencia-se a compreensão dicotomizada de ambiente, visto que

o conceito de meio ambiente não está reduzido aos elementos dados pela natureza, pois também deve incorporar as criações humanas, e que é possível considerar que a evolução do conceito de meio ambiente absorve o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos das pessoas ou da sociedade como um todo, compreendendo o conjunto de valores naturais, sociais e culturais existentes em um lugar e em um determinado momento, que influenciam a vida do ser humano e das gerações futuras (JUBILUT; REI; SCHAHI, 2023, p. 32).

Ademais, ao mencionar os benefícios do esporte realizado em ambiente natural, no ST abaixo

**00:14:41 P:** vocês perceberam durante o vídeo que apareceu várias práticas [corporais] de [aventura na] natureza, algumas que causam mais adrenalina e outras mais suaves que, na verdade, causam aquela sensação de paz, de tranquilidade, que é bom, **que tira um pouco esse estresse que nós vivemos no dia a dia**, isso é bem bacana (n1, negrito nosso)

Observou-se que, ao mencionar os benefícios do esporte realizado em ambiente natural, a frase “tira um pouco esse estresse que nós vivemos no dia a dia” (n1), poderia seguir com uma discussão sobre o contexto pandêmico, contudo, ficou implícito. Logo, por não ter ocorrido uma contextualização do que ocorre nesse “dia a dia” (n1), ou seja, que contexto e quais eventos conjunturais estariam causando o estresse mencionado, não foi possível afirmar que houve menção à pandemia da covid-19.

O conteúdo dessa aula foi onde mais observou-se a ocorrência da palavra “Natureza”, contudo, vinculado a ideia de subserviência dessa ao ser humano (SILVA; CAMPINA, 2011).

Na n3, “Música: o popular que você escuta”, o foco foram gêneros musicais, estilos, o uso e função da música em diferentes contextos. A discussão incluiu temas como música popular, influências da música brasileira, o papel das interações pessoais na popularidade da música, diversos estilos musicais, o significado da música em nossas vidas, artistas e gêneros específicos e o impacto da música durante a pandemia. Analisa-se que existiram elementos importantes para a EA crítica, contudo, não houve abordagem explícita.

Essa amostra trazia em si um debate relevante para a EA, pois buscou-se nas expressões artísticas um caminho para a aproximação do ser humano com suas emoções, sentimentos e valores relevantes na busca pelo *ethos* Planetário e bem viver (BOFF, 2008; BOTÊLHO, 2021; SORRENTINO *et al.*, 2005). Assim, a análise que se extrai da n3 foi de encontro com alguns aspectos que poderiam fundamentar a EA em sua perspectiva crítica.

Na relação ser humano-natureza destacou-se a complexidade da relação, em especial a ideia do ser humano como biopsicossocial, dotado de emoções, pertence à teia de relações sociais, naturais e culturais vivendo em interação; e a relação historicamente determinada já na habilidade proposta pelo currículo.

**00:00:55 P:** a habilidade que a gente vai falar dessa aula é sobre música, gêneros, estilos musicais, uso e função da música, contextos de produção e circulação da música popular brasileira e estrangeira e suas relações com a dimensão da vida social, cultural, histórica, política, econômica, estética e ética (n3).

Na dimensão ciência e tecnologia destaca-se o conhecimento científico como produto da prática humana; a interdisciplinaridade na produção do conhecimento; a ciência como uma das formas de interpretação do mundo e, em especial, a cultura local como conhecimento.

**00:02:11 P:** agora eu vou falar para vocês sobre o uso e a função da música. Toda composição musical quando o autor pensa, ele tem uma ideia sobre isso, ele tem uma ideia de uso, mas, de acordo com o que as pessoas vão escutando e vão usando, ela se transforma numa outra forma. Por exemplo, a música Aquarela, do Toquinho, que foi lançado em 1983, ela já foi usada em comercial de material escolar de lápis de cor, ela já foi usada em formatura, apresentações de escolas, então, os usos e funções da música elas vão mudando (n3).

No que diz respeito aos valores éticos, itens como o incentivo à formação de valores e atitudes direcionados pela ética e justiça ambiental, puderam correlacionar-se com as dimensões da vida relacionadas à música, no segmento de texto abaixo.

**00:12:18 P:** [...] agora a gente vai falar sobre as dimensões da vida e a música. **Toda comunidade que a gente vive, ela tem um contexto social, cultural que tem diversos elementos e a música está inclusa nesses elementos.** As dimensões da vida e a música elas acontecem de acordo com as experiências de cada um, por exemplo, a mesma música eu vou sentir de uma forma a professora M vai sentir de outra, vocês que estão em casa vão sentir de outra forma. **Essas dimensões da vida elas têm um contexto social,** por exemplo, a música em casa: os nossos avós, os nossos tios, o que eles escutavam quando a gente era criança e fica gravado na nossa memória musical? **A dimensão cultural, o bairro** que a gente vive, a igreja, o clube, a turma de amigos, a escola, por exemplo numa **cidade**, se você mora na zona sul, frequenta uma escola, tem uma turma de amigos e seus pais mudam para a zona leste, o conceito de música lá vai ser totalmente diferente, seus amigos vão estar escutando outra música e é a mesma cidade. [...] **A dimensão ética são os valores positivos e a não discriminação.** Estão vindo [da interação via *chat*] muitas músicas diferentes como a professora acabou de falar, o *trap* eu nunca tinha ouvido falar, então, **é o quanto a gente aceita essa diversidade e a respeita, geralmente isso é transmitido no convívio social.** A música, pessoal, ela está presente na nossa vida de todas as formas o tempo todo, em algum momento vai bater em algumas dessas dimensões (n3, negrito nosso).

Ademais, foi abordado o contexto pandêmico de forma a buscar, entre os educandos, seus sentimentos e emoções frente ao período da pandemia expressos em música, relacionando as dimensões anteriormente citadas às práticas pedagógicas.

**00:13:22 P:** O contexto de dimensão histórica é o tempo, o ano que a gente está vivendo, o ano de copa do mundo tem uma música, **o ano que a gente está vivendo agora, que é o ano de pandemia, tem outra questão musical** (n3, negrito nosso).

**00:14:21 P:** eu gostaria de pedir mais uma interação, pessoal, essa eu vou deixar um tempinho a mais para vocês escolherem uma música popular que lembre esse momento que a gente está vivendo, porque a gente está vivendo um momento diferente, não é um momento complicado, é difícil também, mas assim, é um momento diferente. **Quais músicas vocês estão ouvindo aí em casa que está te aquecendo o coração, vai fazer você lembrar desse período da pandemia?** (n3, negrito nosso).

**00:27:02 M:** Isso são sentimentos que eles estão tendo em relação a esse momento da pandemia e para que que eles estão usando as músicas, para espantar o tédio, o medo, a tristeza, isso é muito bom (n3, negrito nosso).

**00:27:12 P:** é, isso é muito bom, **porque nessa época de pandemia [em] que nós temos que ficar em casa, a arte, ela vai servir de consolo e a música mais ainda.** Todo jovem está sempre escutando uma música, é bem por aí mesmo, obrigada viu, pessoal, pela participação, bem legal, professora (n3, negrito nosso).

A condução e a abordagem, em aula, do contexto pandêmico foi respeitosa, empática e afetuosa e carregou consigo elementos que foram de encontro às reflexões de Araujo *et al.* (2020),

no sentido de que a música é um instrumento pedagógico capaz de promover o cuidado à saúde mental dos estudantes no ERE, porque explora o potencial terapêutico-educacional da atividade pedagógica, podendo trazer benefícios ao ambiente e à vida dos sujeitos que vivem nele. A música, por conseguinte, é um interessante recurso para atividades de EA, visto que carrega em si elementos da cultura popular, sentimento de pertença e emoções em relação à Terra, terra e território (KRENAK, 2019), endossando a boa relação do sujeito para com o ambiente em que ele vive. Considera-se, portanto, que essa aula apresentou elementos que poderiam favorecer a EA crítica no sentido de contribuir para a construção de hábitos, atitudes e comportamentos que favoreçam reflexões para que estudantes revejam seus valores éticos para com a Casa Comum (BOFF, 2008).

Para melhorar a qualidade de vida dos estudantes, o uso da música tanto no ERE como no ensino presencial, pode constituir um recurso didático com a potência de promover sentimento de pertencimento nos sujeitos, seja por expressar emoções, ampliar a consciência ao possibilitar o contato com novos ritmos e visões de mundo e desenvolver o autocuidado ao reconhecer a música como ferramenta de relaxamento e conexão consigo e com o outro (MELO; MONTEIRO JÚNIOR, 2022; ARAUJO *et al.*, 2020). Evidentemente que tal recurso demanda planejamento, cuidado e intencionalidade pedagógica a fim de alcançar os objetivos da EA. As práticas pedagógicas fundamentadas nos princípios da EA crítica, ao demandar diálogos e intervenções dos diferentes atores sociais envolvidos (LAYRARGUES, 2012) na educação básica formal, podem agregar humanidade ao ERE, pois elas carregam em si a potencialidade de direcionar angústias e transformá-las em reflexão, aprendizado e mudança (CHARLOT, 2020; FREIRE, 1983, 2003; KRENAK, 2019; SNYDERS, 1974).

Na n7, “A hora e a vez da charge em sala de aula”, de maneira geral, abordou-se como os desenhos animados, charges e *cartoons* podem tratar eficazmente questões importantes como o cuidado ambiental e a saúde pública, utilizando a crítica, a ironia e o humor para envolver o público e incentivar a reflexão. Com relação à EA, a aula enfatizou, através da análise de imagens, a falta de cuidado com o planeta.

**00:21:53 P** [...] vamos ao nosso exemplo, o que que é esse exagero? Tem uma charge aí na tela para vocês, nessa charge, vamos descrevê-la: nessa charge eu vejo um senhor aqui à esquerda. Esse senhor está com uma cara de... ele está triste, não está triste? [...] ele é um senhor barbudo, ele está de roupa grande, uma túnica grande, clara, branca, barba branca, cabelo branco, ou seja, bem velho, bem senhor. E quando a gente olha, ele está com o planeta Terra na mão. Será que estamos falando de deus? [...] nessa imagem, eu já olhei, já bati o olho: é deus ali. Ele é o criador, é o grande criador, porque ele está [com] a Terra na mão. E essa Terra, ela tem um pavio. Em cima desse pavio, a terra bem redondona, bem grande na mão dele, com pavio, assim, cheio de “s”, vários “s”. O pavio está aceso. Tem um bebezinho na frente, esse bebezinho



vai receber esse planeta Terra, gente, e esse bebezinho tá feliz. Ele é inocente, ele é um bebezinho, como todo mundo já sabe, que fica feliz quando vai receber alguma coisa.

**00:23:20 M** então, digam, contribuam no *chat*, qual a leitura que você faz dessa charge? [...]

**00:23:43 P** [...] vou só comentar sobre o exagero, gente, vocês não acham que é estranho um bebezinho, bebezinho que ainda está de fralda, sentado, ser desenhado quase do mesmo tamanho que a Terra? Não é um pouco exagerado o bebezinho estar assim para receber a Terra em sua mão? Esse é o exagero, tá vendo como é exagerado? Neste mundo, neste momento o mundo vivencia uma pandemia e, aí, qual é a mensagem transmitida por meio desta charge que a gente acabou de ler? Será que há ironia, humor ou crítica? Aqueles “s” que estavam em cima do pavio da Terra, aqueles “s”, a gente diz que é uma onomatopeia. Vocês já estudaram as figuras de linguagens, essa daí é uma figura que... em que consiste em colocar em palavras e em letras um som, então “s” representa quando a gente liga o pavio de uma bomba. [...] qual o significado desses “s” dessa onomatopeia? A que será que se refere? Por que que tem esse pavio, “s” e o exagero? [...]

**00:25:15 M** a [nome] está participando [...], ela disse que está se referindo ao fim do mundo. O [nome] também diz: o fim do mundo. A [nome] me disse que ele está triste, que o ser humano não é capaz de cuidar corretamente do planeta.

**00:25:24 P** nossa, várias visões diferenciadas, aliás, 2 falaram que era o fim do mundo, então, se é o fim do mundo [é] porque vai explodir. [Digo isso por] que ninguém falou o significado da onomatopeia, mas você tinha dito que era o pavio, que era uma bomba. Então ele tá entregando a Terra e a Terra está sendo comparada a uma bomba, vai explodir. E aqui tem um humor, ironia, crítica, qual é a mensagem? Eles falaram que era o fim do mundo.

**00:26:01 M** o fim do mundo [por] que nós não somos capazes de cuidar do planeta, o mundo vai explodir.

**00:26:08 P** eu vou acrescentar, para a gente poder passar para a próxima, vou acrescentar, aqui, só dizendo que imagina a criançinha esperando a aula, aí olha o meu mundo que eu vou receber, aí você recebe esse mundo, neste momento em que estamos vivenciando esse mundo.

**00:26:24 M** é verdade, mais ou menos a gente dando feliz ano novo em 2019 na nossa felicidade alegria, aí chega janeiro e a gente recebe 2020 com essa pandemia, né, é mais ou menos isso que está falando essa charge professora?

**00:26:27 P** novamente eu vou usar aquele bordão, mas que irônico, que ironia a criança tão feliz para receber o mundo e quando ela o recebe, esse mundo está uma bomba. Para ser uma característica, para a gente estudar, analisar uma charge, a questão do ridículo. Um homem ri do ridículo humano, daquilo que foge à normalidade das ações dos homens ao cotidiano. As charges procuram expor situações ridículas ou mostrar, de forma não convencional, temas normalmente tratados com maior seriedade. Isso porque, gente, a charge ela é veiculada muito dentro dos jornais, muito dentro das revistas, desses meios de comunicação de grande amplitude. A gente também vê, hoje, muitos chargistas, quadrinistas, cartunistas, a gente pode denominá-los de várias maneiras, a gente também vê muito dentro das redes sociais [...] (n7, excerto contínuo)

Nesse momento da aula há uma crítica com a falta de cuidado com o planeta, o que poderia conduzir a uma reflexão em busca de um *ethos* Planetário (BOFF, 2008). O desenho do *cartoon* retrata um bebê recebendo o mundo como uma bomba, simbolizando a mensagem de que não estamos cuidando adequadamente do planeta. Este *cartoon* destaca a ironia da situação de crise ambiental e pandêmica e usa o humor para provocar a reflexão sobre a nossa responsabilidade para com o ambiente.

Em relação à pandemia, foi utilizado um *cartoon* que retrata pessoas sem máscaras, critica o desrespeito às medidas de segurança e reflete o medo do coronavírus. O discurso fragmentado do *cartoon* cria um efeito cômico, possivelmente satirizando e criticando a falta de adesão às medidas de segurança durante a pandemia.

**00:31:26 P** [...] coloca na tela essa charge que a gente vai ver agora. Aqui tem uma situação sendo exposta, olha, tem um bichinho na cabeça de um homem [...], eu tenho um cenário todo nebuloso, gente, não tem nenhuma palavra nessa charge. o cenário todo nebuloso e temos um menino acho que parece até adolescente ele está com os olhos revirados pode ser que ele esteja meio no tédio ou pensando em alguma coisa de forma a não levar muito a sério isso em cima a gente tem o retrato de um vírus uma bactéria algo do tipo que está com máscara com um olho bem ele tá com um olho que parece que é perigoso lembra uma mamona né olha a dica gente olha dica vocês estão com *chat* aberto respondam para gente o que que vocês acham que representa esse bichinho que está em cima da cabeça no pensamento por isso que está meio nebuloso porque está no pensamento deste indivíduo ou desta indivíduo gente olha qual ação podemos considerar nesta charge a gente tem a presença da ironia esta charge a gente faz uma crítica da atual situação vivida no mundo.

**00:32:54 M** o pessoal está conseguindo achar o tema, estão falando de covid.

**00:32:58 P** muito bem, quem é esse bichinho? É o que representa a covid-19. Vou colocar novamente para vocês. [...] eles responderam corona [vírus], muito bem.

**00:33:10 M** a [nome] colocou corona, o [nome] colocou covid.

**00:33:12 P** olha, vocês estão atentos. Não tinha como não estar no momento em que a gente está vivendo, por isso conseguiram interpretar essa charge. [...] o coronavírus está com uma máscara, o que que a gente tem aí? A presença da crítica, do humor ou da ironia? E fala, aí, para mim, o que que você acha [professor], o que que você tem a falar? O coronavírus está com máscara e as pessoas?

**00:33:40 M** as pessoas estão relutantes em usar as máscaras, não? Tem uma ironia, aí, uma crítica também.

**00:33:50 P** é, eu acho que é uma ironia, mas é bem uma crítica, gente, o coronavírus está com medo das pessoas, coloca a máscara e as pessoas não usam a máscara.

**00:34:02 M** o coronavírus usando máscara e as pessoas sem máscaras.

**00:34:05 P** muito bem, por isso que, ali, a gente perguntou que crítica é essa? A crítica, gente, é às pessoas que não usam máscara. Nós, hoje, chegamos aqui com máscara, não foi professor?

**00:34:15 M** sim, retiramos [a máscara] agora para poder dar essa aula.

**00:34:17 P** sim, sim, então, muito bem, outro ponto que a gente falou aqui sobre a questão do ridículo, em como a gente pode dar algum ponto, fazer alguma crítica a partir dessa noção do ridículo, gente, por favor, vocês, vocês que não usam a máscara, olha só, até o coronavírus tem medo de vocês, então é isso que tava falando nessa charge [...] (n7, excerto contínuo).

Ambas as charges serviram como exemplos de crítica e ironia, destacando questões importantes relacionadas à educação ambiental e à saúde pública, assim, utilizando-se da intencionalidade político-pedagógica, característica exclusiva da EA crítica (LAYRARGUES, 2012; LAYRARGUES; LIMA, 2014), esta aula contemplaria um importante esforço rumo a superação de um dos desafios da EA em contexto pandêmico apontado por diferentes autores: a necessidade de maiores reflexões sobre a nocividade das ações humanas para a saúde dos seres vivos e do ambiente e incentivo a repensar novas formas de estar no mundo (CORDOVIL; PEREIRA; CORRÊA, 2021; BOTÊLHO, 2021; GUERRA *et al.*, 2020; LAYRARGUES, 2020; MEDINA; RIBEIRO; KYRILLOS, 2021);

De maneira geral, foi possível observar que, dentre a amostra analisada, houve ausência de abordagem da EA pelo componente curricular Matemática. Houve predominância de elementos constituintes de uma EA conservadora/pragmática no componente Educação Física. Foi possível identificar vestígios de abordagem da EA crítica nos demais componentes analisados, que foram: Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências e Artes. O contexto pandêmico esteve ausente no componente Matemática e Educação Física, foi implícito ou pontualmente mencionado em História, Geografia, Artes e, por fim, completamente presente em Ciências.

Assim, tendo em vista a expectativa da SEDUC-SP em ofertar uma educação condizente às demandas do século XXI (SÃO PAULO, 2019), cabe reiterar que

a educação, em si, carece de ser toda ela ambiental, na medida em que ensine todos nós, sujeitos dela e nela circunscritos, a como construir as alternativas para lidar com os desafios do nosso século, do nosso espaço-mundo, da nossa vida. Compreende-se então, que o papel da Educação Ambiental na formação escolar vai além de uma movimentação em torno de pontuais práticas pulverizadas no calendário escolar, mas uma intervenção crítico-social que reconecte o sujeito ao seu ambiente e, assim sendo, mostre-lhe os caminhos possíveis de serem trilhados para a efetivação das transformações que seu protagonismo socioambiental pode exercer. A escola requer práticas que reforcem os protagonismos (BOTÊLHO, 2021, p. 120-121).

Por fim, o estudo realizado permitiu aventar alguns desafios enfrentados pela EA escolar durante o isolamento social imposto pela pandemia do coronavírus entre 2020 e 2022 e consequente adoção do ERE. Dentre os quais, destacou-se a sua insuficiente presença nas videoaulas, em que se constatou um foco estrito dos conteúdos curriculares específicos em detrimento à contextualização de seus temas à EA e à conjuntura vivenciada. Corroborando, portanto, a afirmação de Layrargues (2020) de que os esforços governamentais desperdiçaram a oportunidade de integrar a relevante aprendizagem socioambiental em contexto pandêmico, visto que trataram apenas de transpor os conteúdos específicos e práticas pedagógicas típicas do modelo presencial ao remoto (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020; MENDONÇA; FÁVERO, 2020).



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que as medidas de segurança para a contenção da transmissão do vírus SARS-CoV-2 impuseram uma série de consequências às atividades sociais, e em especial ao ensino básico. Pela impossibilidade de os estudantes frequentarem as escolas presencialmente, fez-se urgente a adaptação da forma de ensino presencial para o ERE, bem como, a adaptação das famílias para a nova realidade vivenciada. Tal situação, imposta aos educandos, para que seguissem estudando e, às escolas, para que continuassem exercendo suas funções, escancararam o fosso da desigualdade social existente na educação brasileira, uma vez que a maioria das escolas públicas do país, bem como seus estudantes, não possuíam as condições mínimas necessárias para experienciar o ERE.

Com relação a EA, a presente pesquisa constatou que sua abordagem foi insuficiente, uma vez que a sua presença nas aulas organizadas pelo CMSP, durante a pandemia da covid-19, foi superficial, por vezes implícita e, quando observada, não se caracterizou enquanto interdisciplinar, conforme legislação vigente. Corroborando, assim, o contexto de silenciamento da EA nos currículos desde a homologação da BNCC em 2018.

Ao analisar as aulas do 9º ano do Ensino Fundamental II, disponibilizadas no ano de 2020 pelo CMSP, buscando inferências à EA, constatou-se que toda a amostra apresentava possibilidades de abordagem e aprofundamento de temas pertinentes à EA de forma interdisciplinar aos conteúdos estritos de cada componente curricular. Entretanto, a caracterização possível destas brechas de abordagem de EA com suas concepções conservadora, pragmática ou crítica, foi heterogênea. Isso devido a identificação de amostras em que se observou elementos pertencentes a mais de uma concepção, tanto conservadora/pragmática, pragmática/crítica, conservadora/crítica ou todas as concepções. Evidenciando, assim, a fragilidade da compreensão e implementação das diferentes vertentes político pedagógicas da EA tanto na formação dos professores quanto no currículo.

O contexto pandêmico apresentou, por sua vez, desafios ao ERE no estado de São Paulo. Dentre os quais, pode-se citar desde a falta de posse de equipamentos eletrônicos que viabilizassem o acesso de educandos à *internet*, passando pelo despreparo das instituições de ensino e professores para desenvolverem atividades educativas remotamente com auxílio de tecnologias digitais, até a ausência de ambiente doméstico tranquilo para o estudo. Desafios estes que impossibilitaram um adequado aproveitamento das aulas oferecidas pelo CMSP, o qual não foi acessado por inúmeras famílias em situação de vulnerabilidade. Soma-se aos desafios o formato de aula, das interações e a compreensão de uma proposta pedagógica possível para

viabilizar e alcançar uma educação (que seja toda ela ambiental) alinhada às demandas do século XXI.

Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de pesquisas futuras que auxiliem na compreensão sobre como incluir práticas pedagógicas que viabilizem o aprendizado, o protagonismo do estudante e sua participação mediada por tecnologias digitais em ambientes remotos, sem incurrir o erro da simples transposição das práticas pedagógicas presenciais para o ambiente virtual. O que demandaria maiores e melhores investimentos, por parte dos governos federal, através do MEC, e estadual, através da SEDUC-SP, para que todos os estudantes sejam contemplados com os recursos básicos e necessários para o acesso à educação mediada por tecnologias digitais.

Por outro lado, algumas ações de iniciativa governamental, tais como a distribuição de *chip* para conexão à *internet* gratuita e distribuição de materiais pedagógicos impressos (elaborado pelos professores e escolas), possibilitaram o aumento da adesão e permanência no ERE. Há que se considerar, ainda, que a SEDUC-SP ofereceu atividades remotas, como forma de garantir para toda sua rede de ensino o registro de presença e a continuidade do aprendizado dos estudantes. Contudo, para a compreensão dos demais esforços governamentais a nível federal ou dos demais estados brasileiros faz-se necessário futuras pesquisas.

Para a EA, os desafios apresentados em situação de ERE envolveram a necessidade de maiores reflexões sobre a nocividade das ações humanas para a saúde dos seres vivos e do ambiente, bem como, o incentivo a repensar novas formas de estar no mundo. Desafio relevante, visto o contexto pandêmico no qual surge o ERE. Nesse contexto, é importante considerar a elaboração e/ou fortalecimento de políticas públicas, que devem contribuir e garantir a presença de uma EA crítica e interdisciplinar no ensino básico, tanto em atividades presenciais como a distância ou que utilizem tecnologias digitais. Isso envolve o oferecimento de cursos de formação continuada específicos em EA no contexto de Ensino Remoto para professores, a elaboração de materiais didáticos, tanto para o educador quanto para o educando, de forma interativa, engajadora e que abordem possibilidades de temas de EA de maneira contextualizada, interdisciplinar e acessível, voltados para serem trabalhados no Ensino Remoto, bem como, o incentivo à pesquisa e à produção de conhecimento que contribuam para o desenvolvimento de metodologias de ensino de EA de forma remota. Destes fatores, investir na formação de professores, na produção de materiais didáticos adequados e no incentivo à pesquisa, seriam as atividades principais.

Passado o contexto pandêmico, por exemplo, as escolas estaduais de São Paulo continuaram a receber aulas organizadas pelo CMSP, em formato de *slides* prontos com o objetivo de servirem como um material didático para as atividades presenciais, nesse contexto, questiona-se como a EA é abordada nessa nova situação: essa iniciativa vem sendo conduzida de forma a estabelecer-se como política pública concomitantemente à outras frentes de ação? Ou uma vez mais a iniciativa pública desperdiçou a oportunidade ímpar de aprendizagem pós crise? Por fim, considera-se a necessidade de repensar a implementação da EA no cotidiano da escola de ensino básico formal, visto que, seja em cenário de ERE ou não, faz-se urgente buscar caminhos para se implementar de forma sólida e contínua as recomendações legais que asseguram a presença, a interdisciplinaridade e a valorização da EA em todos os níveis de ensino, atravessando todos os componentes curriculares, o que não foi observado na presente pesquisa.





## REFERÊNCIAS

- ALTIERI, Miguel Angel; NICHOLLS, Clara Inés. **La Agroecología en tiempos del covid-19**. Centro Latinoamericano de Investigaciones Agroecológicas (CELIA), University of California, Berkeley, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://celia.agroeco.org/wp-content/uploads/2020/04/ultima-CELIA-Agroecologia-COVID19-19Mar20.pdf>. Acesso: 15 mar. 2022.
- AVELAR, Marcilene Calandrine de. Educação ambiental e interdisciplinaridade: da formação inicial à prática pedagógica na educação básica. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Marilena Loureiro da Silva. Coorientador: Prof. Dr. Luiz Fernando de Carli Lautert. 2019. 99 f. **Dissertação** (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.
- ARAUJO, Giselle Marques de; ABDO, João Paulo; OLIVEIRA, Ademir Kleber Morbeck de; MATIAS, Rosemary. A música como instrumento de Educação Ambiental no contexto da pandemia. **RevBEA**, v. 15, n. 4, p. 205–219, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10843>. Acesso em: 21 set. 2022.
- BARÃO, Marina Leal. O naturalismo na política de Aristóteles. Orientador: João Hobuss. 2019. 71 f. **Dissertação** (Mestrado em Filosofia) – Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: <https://shre.ink/UScu>. Acesso em: 15 de jun. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOFF, Leonardo. A Busca de um Ethos Planetário. **Persp. Teol.**, Vol. 40, n. 111, p. 165-179, jan. 2008. Disponível em: <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/142>. Acesso em: 29 out. 2021.
- BOHM, David. **Diálogo: comunicação e redes de convivência**. São Paulo: Palas Athena, 2005.

BOTÊLHO, Lucas Antônio Viana. O Bem Viver, Educação Ambiental e Crise Pandêmica: entrelaçamentos crítico-transformadores. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 16, n. 2, p. 116-131, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/16180>. Acesso em: 13 jun. 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

BRANDO, Fernanda da Rocha. **Educação para sustentabilidade**: diálogos interdisciplinares. In: BRANDO, Fernanda da Rocha; MARTINS, Giselle Alves. (Orgs.). Ribeirão Preto: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 2021. 160p. il. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/679/605/2267>. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 28 set. 2021.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Fundamental. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 28 abr. 1999. Seção 1. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 05 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. **Regulamenta a lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências**. Brasília, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm). Acesso em: 28 set. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução nº 02 de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Resolução CNE/CP 2/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012 – Seção 1 – p. 70. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf). Acesso em: 03 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 16 jun. 2021.

BRESINSKI, Marcia Rosa; CASTOR, Kátia Gonçalves. Gestão sustentável dos recursos hídricos e o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Educação Ambiental em Ação**, v. XX, n. 76, 2021. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=4201>. Acesso em: 15 set. 2022.

BUBER, Martin. **Eu e Tu**. 2ª ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas Psicol.** 2013a. V. 21, n. 2, p. 513-518. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2021.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. **Universidade Federal de Santa Catarina**. 2013b. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 5 jul. 2021.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A pesquisa em educação ambiental: perspectivas e enfrentamentos. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 15, n. 1, p. 39-50. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/15126>. Acesso em: 15 set. 2022.

CHARLOT, Bernard. **Educação ou Barbárie?** uma escolha para a sociedade contemporânea. São Paulo: Cortez, 2020.

CONJUVE, Conselho Nacional da Juventude. **Juventudes e a Pandemia do Coronavírus**. Relatório de resultados, jun. 2020. Disponível em: <https://www.emmovimento.org.br/pesquisa-juventudes-e-a-pandemia>. Acesso em 02 ago. 2022.

CORDOVIL, Franklen dos Santos; PEREIRA, Moacir José Moraes; CORRÊA, Alessandro Viana. Semeando Ideias Para Colher Sustentabilidade: relato de experiência em agroecologia baseada na aprendizagem colaborativa como incentivo da educação ambiental. **Educação Ambiental em Ação**, v. XX, n. 75, jun./ago. 2021. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=4153>. Acesso em: 10 ago. 2022.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonne S. **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. 5th ed., Los Angeles, CA: Sage. 2018.

FRACALANZA, Hilário. As Pesquisas Sobre Educação Ambiental no Brasil e as Escolas: alguns comentários preliminares. In: TAGLIEBER, José Erno; GUERRA, Antonio Fernando Silveira. (Orgs.). **Pesquisa em Educação Ambiental: pensamentos e reflexões de pesquisadores em Educação Ambiental**. Pelotas: Editora Universitária/ UFPel, 2004. p. 55-77.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Educação escolar em tempos de pandemia**. Informe n.1, 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1/>. Acesso em: 02 ago. 2022.

GATTI, Bernardete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Impactos da pandemia. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, p. 29-41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyv7BqzDfKHFqxh/#>, Acesso em: 02 ago. 2022.

GONZÁLEZ-GAUDIANO, Edgar. Interdisciplinaridade e educação ambiental: explorando novos territórios epistêmicos. ROSA, Ernani. (Trad.). In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel Cristina Moura. (Orgs.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, p. 119-133, 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5844172/mod\\_resource/content/1/Gaudiano%20Interdisciplinaridade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5844172/mod_resource/content/1/Gaudiano%20Interdisciplinaridade.pdf). Acesso em: 19 jun. 2022.

GRANDISOLI, Edson; JACOBI, Pedro Roberto; MARCHINI, Silvio. **Educação Escolar em Tempos de Pandemia**. Informe n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/pesquisa-educacao-docencia-e-a-covid-19/view>. Acesso em: 01 de ago. 2022.

GUERRA, Antonio Fernando Silveira; ORSI, Raquel Fabiane Mafra; STEUCK, Eliane Renata; SILVA, Marcia Pereira da; SERPA, Paulo Roberto; SANTOS, Bruna Carolina de Lima Siqueira dos; ROCKETT, Ananda Nocchi. Educação Ambiental: a resistência e o esperar em tempos de pandemia. **RevBEA**, v. 15, n. 4, p. 237–258, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10794>. Acesso em: 15 set. 2022.

HERBERT, Frank. **Duna**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2017.

IHA, Natália Yoko. Perspectivas didáticas do ensino remoto de Filosofia: um olhar sobre o curso do Centro de Mídias da Educação de São Paulo. **Filos. e Educ.**, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 2094-2125, jan./abr. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8661847/26689>. Acesso em: 17 de nov. 2021.

IMBERT, Francis. **Para uma práxis pedagógica**. Brasília: Plano, 2003.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742003000100008](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008). Acesso em: 17 jun. 2022.

JANKE, Nadja. Políticas públicas de educação ambiental. Orientadora: Marília Freitas de Campos Tozoni Reis. 224 f. 2012. **Tese** (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual de São Paulo, Bauru, 2012. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102027/janke\\_n\\_dr\\_bauru.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102027/janke_n_dr_bauru.pdf?sequence=1). Acesso em: 16 de jun. 2021.

JUBILUT, Lílíana R.; REI, Fernando C. F.; SCHAHI, Marcos R. Contribuições para a construção do conceito de meio ambiente sociocultural. **Leopoldianum**. v. 49, n. 137, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/view/1366>. Acesso em: 08 de nov. 2023.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Para Onde Vai a Educação Ambiental? O Cenário Político-Ideológico da Educação Ambiental Brasileira e os Desafios de uma Agenda Política Crítica Contra-Hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**. n. 14, ago./dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1677>. Acesso em: 16 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Pandemias, Colapso Climático, Antiecológismo: educação ambiental entre as emergências de um ecocídio apocalíptico. **Revbea**, São Paulo, V. 15, n. 4, p. 01-30, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10861>. Acesso em: 17 jun. 2021.

\_\_\_\_\_; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Mapeando as Macro-Tendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental Contemporânea no Brasil. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo. v. XVII, n. 1, p. 23-40, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/>. Acesso em: 17 jun. 2021.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes/PNUMA, 2001.

\_\_\_\_\_. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, Mirian Pereira Souza. Centros de Mídias ensino remoto mediado pela tecnologia digital em rede e o impacto na aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 13183-13203, fev. 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/44332/pdf>. Acesso em: 20 de jun. 2022.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LUSTOSA, Maria Gabriela; MATOS, Maria Cordeiro de Farias Gouveia. O estado da arte da educação ambiental brasileira a partir do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental: agentes sociais e problemáticas. In: **IV Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental**, Rio Claro: UNESP, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Editora Pedagógica e Universitária, 1986.



- MACHADO, Júlia Teixeira. Educação ambiental: um estudo sobre a ambientalização do cotidiano escolar. Orientador: Marcos Sorrentino. 2014. 244 f. **Tese** (Doutorado em Ecologia Aplicada) - Interunidades da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” e Centro de Energia Nuclear na Agricultura. Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2014. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-07072014-114108/publico/Julia\\_Teixeira\\_Machado\\_versao\\_revisada.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-07072014-114108/publico/Julia_Teixeira_Machado_versao_revisada.pdf). Acesso em: 18 de jun. 2021.
- MARQUES, Ronualdo; RAIMUNDO, Jerry Adriano; XAVIER, Claudia Regina. Educação Ambiental: retrocessos e contradições na Base Nacional Comum Curricular. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v. 10, n. 28, p. 445-467, 2019, ISSN 2177-7691. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/3935>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**: uma questão pública. ANTUNES, Cristina (Trad.). 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- MEDINA, Alice Maria Correa; RIBEIRO, Marina Barreto Aviani; KYRILLOS, Isabela Gomes. A educação ambiental e o contexto infantil e familiar durante a pandemia da COVID-19. **Ambiente & Educação**, v. 26, n. 2, p. 134-154, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/13517>. Acesso em: 15 set. 2022.
- MELO, Karine Wagner Oliveira Alves de; MONTEIRO JÚNIOR, Francisco Nairon. Música e Educação Ambiental: levantamento das experiências pedagógicas publicadas em artigos no Brasil. **Educação Ambiental em Ação**, v. XXI, n. 79, 2022. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=4314>. Acesso em: 15 set. 2022.
- MENDONÇA, Gustavo Blanco de; FÁVERO, Raquel Fernanda. Centro De Mídias SP: uma ferramenta para educar os estudantes da rede pública para o século XXI. 83 f. 2020. **Dissertação** (Mestrado Profissional MPGPP) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo. 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30046/Trabalho%20Corrigido%20Final.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 nov. 2021.

- MONTEIRO, Rafael de Araujo Arosa; SORRENTINO, Marcos. O Diálogo na Educação Ambiental: uma Síntese A Partir de Martin Buber, David Bohm, William Isaacs e Paulo Freire. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 14, n. 1, p. 10-31, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18675/2177-580X.vol14.n1.p10-31> Acesso em: 22 set. 2022.
- MORE, Max. The Overhuman in the Transhuman. **Journal of Evolution and Technology**. Vol. 21, n. 1, p. 1-4, jan. 2010. Disponível em: <https://jetpress.org/v21/more.htm>. Acesso em: 26 nov. 2022.
- MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, 2020, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 9 out. 2023.
- MORIN, Edgar. **Le paradigme perdu: la nature humaine**. Paris: Editions du Seuil; 1973.
- \_\_\_\_\_; ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis (Orgs.). **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 4. ed. – São Paulo: Cortez: 2007.
- OLIVEIRA, Gilmar Antonio Montanari de. Discussões sobre a educação ambiental praticada em escolas públicas estaduais da cidade de Piracicaba, SP, a partir da análise de projetos educativos. Orientadora: Taitiâny Kárita Bonzanini. 2017. 183 f. **Dissertação** (Mestrado em Ecologia Aplicada) - Interunidades da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” e Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-25082017-083000/publico/Gilmar Antonio Montanari de Oliveira versao revisada.pdf>. Acesso em: 18 de jun. 2021.
- ONU. **Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV)**. 2020. Disponível em: [https://www.who.int/news/item/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news/item/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em: 03 mar. 2021.

- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1981-416x2006000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416x2006000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 5 jun. 2022.
- ROSALEN, Stefânia. Os professores da escola pública como agentes de mudanças em educação ambiental. Orientadora: Vânia Galindo Massabni. 2019. 120 f. **Dissertação** (Mestrado em Ecologia Aplicada) - Interunidades da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” e Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2019. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-29032019-103024/publico/Stefania\\_Rosalen\\_versao\\_revisada.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-29032019-103024/publico/Stefania_Rosalen_versao_revisada.pdf). Acesso em: 18 de jun. 2021.
- SANTOS, Taís Conceição dos; COSTA, Marco Antônio Ferreira da. A Educação Ambiental nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. IX ENPEC, Águas de Lindóia, SP. 2013.
- SANTOS, Patrícia Aguiar de Oliveira dos; ALVARENGA, Ana Paula Oliveira Becker; PEREIRA, Máriam Trierveiler; SILVA, Lauriê Fernanda. Práticas de Educação Ambiental em tempos de pandemia de Covid-19. **RevBEA**, v. 17, n. 2, p. 474–490, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/12448/9601>. Acesso em: 15 set. 2022.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Educação Ambiental e desenvolvimento**: documentos oficiais. Coordenadoria de Educação Ambiental, São Paulo: A Secretaria, 1994. Série Documentos, ISSN: 0103-264X. Disponível em: [http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/cea/EA\\_DocOficiais.pdf](http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/cea/EA_DocOficiais.pdf). Acesso em: 07 de jul. 2022.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Planejamento estratégico 2019-2022**: educação para o século XXI. São Paulo: Governo do Estado, 2019. Disponível em: [https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/plano-estrategico2019-2022-seduc\\_compressed.pdf](https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/plano-estrategico2019-2022-seduc_compressed.pdf). Acesso em: 05 nov. 2021.

- \_\_\_\_\_. Decreto nº 64.982, de 15 de maio de 2020. **Institui o Programa Centro de Mídias da Educação de São Paulo – CMSP e dá providências correlatas.** Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, v. 130, n. 94, p. 1, 16 maio 2020. Executivo: Seção I. 2020. Disponível em: <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20200516&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>. Acesso em: 05 mar. 2021.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação (SEDUC). Centro de Mídias da Educação de São Paulo. [Site institucional]. **O que é o CMSP.** 2020a. Disponível em: <https://centrodemidiasp.educacao.sp.gov.br/o-que-e-o-centro-de-midias/>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. 2020b. **Resolução SEDUC nº 98, de 22 de dezembro de 2020.** Autoriza e regulamenta a utilização de serviço móvel celular pelos servidores da Secretaria da Educação. Disponível em <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2021/06/resoluo-seduc-n-98-22-12-2020.pdf>. Acesso em: 01 de ago. 2022.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. 2020c. **Resolução SEDUC nº 53, de 19 de junho de 2020.** Detalha as atribuições das Diretorias de Ensino e das Unidades Escolares com relação às atividades escolares não presenciais durante o período da pandemia da COVID-19. Disponível em: <https://www.pebsp.com/?p=7750>. Acesso em: 01 de ago. 2022.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. 2021. **Resolução Seduc nº30, de 2 de março de 2021.** Autoriza a utilização de serviço móvel celular pelos alunos da rede pública estadual e dá providências correlatas. Disponível em <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=202102030030>. Acesso em: 01 de ago. 2022.
- SAUTCHUK, Lucas; ANTIQUEIRA, Lia Maris Orth Ritter. Araucartas: o jogo de cartas como ferramenta de Educação Ambiental para abordagem da biodiversidade. **RevBEA**, v. 16, n. 4, p. 36–48, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/11935/8617>. Acesso em: 27 ago. 2022.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michele, CARVALHO, Isabel Cristina Moura. (Orgs.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed. p. 17-44. 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4586522/mod\\_resource/content/1/sauve%20correntes%20EA.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4586522/mod_resource/content/1/sauve%20correntes%20EA.pdf). Acesso em: 19 jun. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Aberturas para a história da educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2013.

SERDEIRA, Aline Helena Iozzi de Castro. A obra de Georges Snyders: cultura e política como pressupostos de uma escola progressista. In: BOTO, Carlota, (ed.). **Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados** [online]. Uberlândia: EDUFU, v. 38408, p. 189-217, 2019. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fjnhs/pdf/boto-9786558240273-10.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2022.

SERRA, Itanna Vytoria Sousa; LIMA, Josse Maria Melo; SILVA, Gilberto Tadeu Reis da; SANTOS, Jeferson Xavier Pinheiro dos; SANTANA, Laiane da Silva. Ensino Remoto na Pandemia de Covid-19: um olhar sob a perspectiva de Paulo Freire. **Cogitare Enferm.** [Internet]. v. 27, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/issue/view/3235>. Acesso em: 20 de nov. 2023.

SILVA, Emily Busquini da. Perspectivas didáticas acerca da história e filosofia da ciência no ensino remoto de Química: uma análise do centro de mídias da educação de São Paulo – 2020. Orientadora: Letícia do Prado. 2021. 53 f. **Trabalho de conclusão de curso** (Licenciatura em Química) – Faculdade de Ciências. Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2021. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/214324/silva\\_eb\\_tcc\\_bauru.pdf?sequence=10&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/214324/silva_eb_tcc_bauru.pdf?sequence=10&isAllowed=y). Acesso em: 20 de nov. 2021.

SILVA, Rosana Louro Ferreira. O meio ambiente por trás da tela: estudo das concepções de Educação Ambiental dos filmes da TV Escola. Orientadora: Myriam Krazilchik. 2007. 267 f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25042007-104315/pt-br.php>. Acesso em: 18 de jun. 2021.

\_\_\_\_\_; CAMPINA, Nilva Nunes. Concepções de educação ambiental na mídia e em práticas escolares: contribuições de uma tipologia. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 6, n. 1. p. 29-46, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pea/article/view/55932>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

SORRENTINO, Marcos. **Educação ambiental e universidade**: um estudo de caso São Paulo: Tese de Doutorado, USP. 1995.

\_\_\_\_\_; TRAJBER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia; FERRARO JUNIOR, Luiz Antonio. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, 2005.

\_\_\_\_\_; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Universidade e políticas públicas de Educação ambiental. **Revista Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 16-38, set. 2009/fev. 2010.

SNYDERS, Georges. **Pedagogia progressista**. Coimbra: Almedina, 1974.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Pesquisa em educação ambiental na universidade: produção de conhecimentos e ação educativa. In: TALAMONI, Jandira Liria Biscalquini; SAMPAIO, Aloísio Costa. (Org.). **Educação ambiental**: da prática pedagógica à cidadania. São Paulo: Escrituras Editora, p. 9. 2003.

\_\_\_\_\_. Contribuições para uma pedagogia crítica na educação ambiental: reflexões teóricas. In: LOUREIRO, Carlos Frederico B. *et al.* (org.). **A questão ambiental no pensamento crítico**: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

\_\_\_\_\_. Educação Ambiental Na Escola Básica: reflexões sobre a prática dos professores. **Revista Contemporânea de Educação**. v. 7, n. 14, 2012, p. 276-288. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1670>. Acesso em: 15 jun. 2021.

\_\_\_\_\_; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Educação ambiental escolar, formação humana e formação de professores: articulações necessárias. **Educar em Revista**. Curitiba. Edição Especial n. 3, p. 145-162. 2014.

- TRAJBER, Raquel; MENDONÇA, Patrícia. (Orgs.). **Educação na diversidade**: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental? Brasília: Secad/MEC e UNESCO. 2006, v. 23, 256p. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/0310/aa02623583b1e9c55edfd291870ecba0fe51.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- TRÉLLEZ SOLIS, Eloísa. Algunos elementos del processo de construcción de la Educación Ambiental em América Latina. **Revista Iberoamericana de educación**. n. 41, p. 69-81, 2006. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/772>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- WENDEL, Carolina Façanha. A Educação Ambiental nos cursos de licenciatura da ESALQ/USP. Orientadora: Maria Angélica Penatti Pipitone. 2018. 360 f. **Tese** (Doutorado em Ecologia Aplicada) - Interunidades da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” e Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-28112018-182533/pt-br.php>. Acesso em: 18 de jun. 2021.
- WILSON, Edward O. **Sociobiology**: the new synthesis. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press; 1975.
- WU, Fan. *et al.* A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature**. v. 579, p. 265–269. Mar. 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41586-020-2008-3#citeas>. Acesso em: 13 de jun. 2021.



## APÊNDICE

## Transcrição das videoaulas

28/04 - 9º ano EF - Educação Física - Práticas corporais de aventura na natureza

<https://www.youtube.com/watch?v=Ajl27yruAZI&list=PLAbRprP4phEjuE9Bp4Ees3qUPxtbvSyGG&index=7>

PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR (P)

PROFESSOR MODERADOR DO CMSP (M)

**00:00:00 VINHETA**

**00:00:08 CAPA**

**00:00:15 M** oi boa tarde a todos eu sou a professora [nome] e boa tarde alunos do 9º ano Alguns recadinhos: as aulas iniciarão agora mediados pela tecnologia pela TV e pelos aplicativos do Centro de Mídia do estado de São Paulo enquanto os estudantes ainda não podem voltar às aulas isso acredito que vocês já estão sabendo Os estudantes têm acesso a uma programação especial que inclui aulas ao vivo com professores da rede *youtubers* entrevistas interações e muitas outras atividades Podem participar e são muito bem-vindos com dúvidas e opiniões pelo *chat* e ao vivo por vídeo sempre usando o aplicativo do Centro de Mídias Os próprios estudantes dependendo da faixa etária e responsáveis devem baixar o aplicativo buscando centro de mídias na loja de aplicativos do seu celular E durante as aulas o acesso é gratuito não vai precisar usar o seu pacote de dados de *internet* Cada turma tem seu horário de aulas específicos Nos finais de semana a programação será reprisada gostaria de lembrar os estudantes que se ele quiser saber mais sobre o Centro de Mídias podem acessar o site centro de mídias sp ponto educação ponto sp ponto gov ponto br Então vamos começar a nossa aula de agora estamos aqui com professor de educação física [nome] boa tarde professor

**00:02:09 P** boa tarde [nome] boa tarde a todos boa tarde alunos é um prazer estar aqui no Centro de Mídias novamente né E hoje nós vamos tratar um pouco da prática corporal do movimento né Essa prática corporal que é tão difundida na educação física mas será que essa prática é feita somente na quadra Será que tem outros locais para ser realizado essa prática É o que nós vamos ver hoje com as práticas corporais da natureza

**00:02:47 M** legal professor espero que vocês estudantes do 9º ano participem com a gente e aproveitem essas atividades Participem pelo *chat* essa ferramenta tão importante na nossa interação e participem de forma respeitosa o *chat* é um espaço para compartilhar os conhecimentos

**00:03:11 P** vamos lá então vamos para o próximo *slide* pode passar nós vamos dar dois minutinhos de integração para duas perguntas: O que vocês acham na ideia de vocês que é prática corporal de aventura na natureza Quais os equipamentos de segurança que vocês acham que são necessários Algum de vocês já praticaram algum tipo de atividade na natureza Vocês vão ter 2 minutinhos para integração

**00:05:59 M** então pessoal são várias as interações aqui no *chat* a Ana Letícia colocou respondendo a primeira pergunta o que são práticas corporais de aventura na natureza *surf* o Gustavo o Heitor a Isabela o Derrick colocaram sobre escalada Giovana colocou rapel a Júlia colocou *jumping* Pedro Henrique trilha Gustavo arborismo A Maria colocou caminhada e a Evelyn falou que nunca praticou mas tem vontade e a Amanda colocou *mountain bike*

**00:06:39 P** ó pelo jeito a galerinha aí está afiada porque todas essas atividades que eles comentaram são práticas naturais de corporais de aventura na natureza eles estão corretos

**00:06:52 M** é bacana São muitas as participações e aqui com relação aos equipamentos de segurança colocaram bússola o Gustavo e a Laura colocaram capacete O Isaac também colocou capacete joelheira cotoveleira corda nossa vários equipamentos de segurança Todos esses equipamentos são necessários professor

**00:07:17 P** sim são necessários É muito importante usar equipamento de segurança nas práticas corporais de aventura tanto na natureza como na área urbana né Hoje nós estamos falando sobre natureza mas são equipamentos necessários Nós vamos aprofundar um pouquinho mais dos equipamentos de segurança nos próximos *slides* Bom vamos lá para o próximo volta um por favor só para definir um pouco sobre práticas corporais da natureza As práticas corporais da natureza se caracterizam por explorar as incertezas do ambiente físico e criar ao participante uma geração de vertigem em um risco controlado isso que dá aquela adrenalina Como em uma corrida de orientação no caso falaram da bússola que é utilizada Uma corrida de aventura corridas em *mountain bike* rapel tirolesa arvorismo entre outras Vamos lá para o próximo nós traremos um vídeo na sequência com algumas imagens precisamos que vocês observem os detalhes desse vídeo tantos nas fotos e tanto nas fotos do próximo *slide* para que depois possamos fazer uma atividade Vamos ao vídeo

**00:08:41 P** fiquei nervoso

**00:08:47 P** não não desculpa não é esse não esse é o

**00:08:51 P** não nem esse é aquele vídeo que já estava no meu ppt desculpa

**00:09:02 P** é um que tem um *link* de acesso

**00:09:06 M** olha enquanto o vídeo não chega temos aqui uma contribuição do Igor e do Caíque falando que viseira e joelheira também são necessários para essa prática de atividades

**00:09:20 P** é viseira nem tanto mais para proteger um pouco do sol mas a joelheira é sim então a cotoveleira e joelheira no caso do *mountain bike*

**00:09:28 P** isso mesmo esse vídeo

**00:09:39 P** é só um detalhe o vídeo é no início até o minuto 2 e 10 só Não não é essa parte não é é o que eu falei o ppt não estava atualizado

**00:09:59 P** não não vai ter o vídeo

**00:09:59 P** nós tivemos um problema técnico do vídeo então vamos passar para o próximo *slide* que vai ser somente as fotos Será que vocês conhecem alguma dessas modalidades dá uma olhadinha com calma pensa um pouquinho

**00:10:27 M** bom então estão colocando aqui no *chat* que algumas dessas imagens já foram até citadas alguns desses esportes que aparecem nas imagens né professor

**00:10:38 P** exatamente O surf o rapel tem vários esportes que já apareceram

**00:10:48 P** Só um minutinho que nós estamos tentando resgatar o vídeo

**00:10:59 M** Enquanto o vídeo não vem vocês podem continuar com as contribuições de vocês com relação a esses esportes radicais que vocês praticam ou praticaram tá Todas as respostas são bem-vindas estamos anotando tudo aqui

**00:11:17 M** e olha o Denis colocou aqui sobre alpinismo gostaria de comentar professor

**00:11:24 P** muito interessante alpinismo é muito praticado e é uma atividade de aventura bem intensa que causa bastante vertigem

**00:11:36 M** olha o Lucas colocou aqui *rafting*

**00:11:39 P** o *rafting* também eu já tive oportunidade de praticar *rafting* em Brotas eu sou um adepto de práticas corporais da natureza e inclusive em Brotas tem o *rafting* noturno que é feito em noite de lua cheia e dá uma adrenalina muito maior porque você está no escuro só com a iluminação da lua descendo as corredeiras do rio é muito gostosa a atividade

**00:12:04 M** e olha o pessoal aqui no *chat* bem radicais assim muitas as contribuições

**00:12:10 P** é isso mesmo só que

**00:12:12 M** colocaram sobre trilha ciclismo

**00:12:15 P** bacana são atividades bem legais de práticas naturais da natureza

**00:12:23 M** acho que a única atividade radical que eu fiz foi um salto de paraquedas é atividade

**00:12:24 P** isso

**00:12:25 M** radical na natureza

**00:12:30 P** também é atividade radical de natureza qual é a sensação que você teve nessa prática

**00:12:36 M** bom eu gosto particularmente de altura mas foi bem emocionante muita adrenalina o coração bate forte foi bem bacana

**00:12:46 P** olha lá causou uma sensação de adrenalina né

**00:12:51 M** uma sensação boa

**00:12:55 P** eu tenho vontade de pular de paraquedas mas ainda não tive coragem não

**00:13:01 M** e olha de novo aparecendo *surf* aqui

**00:13:05 P** bacana parece que o vídeo está no ponto vamos passar o vídeo então

**00:13:11** ((início do vídeo))

**00:13:11 Homem 1** é um espetáculo mostrar a nossa Amazônia dessa forma

**00:13:19 Mulher 1** é como se a gente trouxesse a nossa sala de ginástica pro meio da selva

**00:13:22 Mulher 2** ((gritando enquanto pedala))

**00:13:23 Homem 2** tem medo de altura

**00:13:26 Mulher 3** o coração está começando a bater um pouco mais acelerado aqui com esses preparativos

**00:13:28 Homem 3** começa a acelerar né começa a sentir a emoção

**00:13:33 Mulher 3** uhul ((escalando árvore))

**00:13:34 Homem 3** estamos chegando

**00:13:35 Mulher 3** estamos indo né

**00:13:36 Homem 4** catalogadas são mais de 100 cachoeiras né entre cachoeiras corredeiras então um ambiente propício para o desenvolvimento de várias atividades

**00:13:36 Homem 5** poxa a gente não vê o rio dessa forma em outro lugar

**00:13:55 Mulher 4** eu só fiz fechar o olho e quando ele disse vamos eu falei vamos ((pula de paraquedas))

**00:14:12 Homem 6** então eu consigo sentir realmente a natureza não tá dentro de uma academia e os animais que vão aparecendo o boto o jacaré pássaro

**00:14:24 Homem 7** a gente está sempre preocupado em preservar em cuidar aqui do lago do Tarumã e do nosso rio da Amazônia

**00:14:38** ((fim do vídeo))

**00:14:41 P** vocês perceberam durante o vídeo que apareceu várias práticas de natureza algumas que causam mais adrenalina e outras mais suaves que na verdade causam aquela sensação de paz de tranquilidade que é bom que tira um pouco esse estresse que nós vivemos no dia a dia isso é bem bacana Vamos dar sequência vamos ao próximo Esse aí já passou das imagens né

**00:15:10 P** então nós vamos fazer um jogo de perguntas e vocês vão ter 10 segundos para dar uma pensar na resposta Procura por pergunta 1 alternativa tal que é um jogo de alternativas Vão ser só duas perguntas pode mandar pelo *chat* mas nós não vamos puxar integração nesse momento nós só vamos comentar a resposta depois de dez segundos Vamos lá

**00:15:34 P** pode passar

**00:15:36 P** tanto no vídeo quanto como nas fotos foi possível perceber alguma característica similar entre as modalidades na prática corporal de aventura na natureza quais são elas Veículos equipamentos apropriados de segurança luvas ou roupa radical vamos lá 10 segundinhos hein

**00:16:10 P** quem respondeu nessa pergunta equipamentos apropriados de segurança está correto né que veículos não cabem na prática natural de aventura e nem luvas e roupas radicais [pois] já estão dentro do equipamento de segurança Vamos à próxima pergunta

**00:16:31 P** uma característica é importante para definir uma dessas modalidades como prática corporal de aventura na natureza qual delas está correta Ser realizada no mar ser realizada no mato ser realizada na cidade ou ser realizada na natureza Vamos pensar um pouquinho na resposta

**00:17:09 P** então quem respondeu em ser realizada na natureza alternativa d está correto por que no mar já é uma prática na natureza o mato também e todos estão dentro da palavra propriamente dita natureza né Eles acertaram muito no *chat*

**00:17:28 M** bastante a maioria acertou tanto a primeira quanto a segunda questão professor

**00:17:34 P** ah mas estava fácil né

**00:17:35 M** fácil

**00:17:36 P** vamos para o próximo *slide* Agora vamos conhecer um pouco mais de duas práticas o *mountain bike* e o rapel Próximo então a *mountain bike* Que são os equipamentos de segurança As práticas de *mountain bike* elas surgiram na década de 1950 quando o ciclista buscava novas experiências fora daquele contexto das pistas né de pedalar na própria pista Surgiu primeiramente em São Francisco e hoje é divulgada em todo o mundo né próximo *slide* as práticas de aventura em *mountain bike* consistem em pedalar através de trilhas variando a pedalada graças ao terreno acidentado de pedaladas mais brandas no terreno plano ou intensas em subida que às vezes até tem que ficar um pouco mais em pé para pedalar e na descida você dá uma descansada e não precisa pedalar você vai pela inércia próximo *slide* bom então alguns equipamentos não é pula esse por favor próximo algumas dicas para pedalar na subida quando você está numa prática natural de aventura de *mountain bike* às vezes você está cansado você pedala um pouco em pé mas se você pedalar durante muito tempo em pé principalmente se você está dando um *sprint* mais velocidade você vai gastar mais energia então o ideal é você quando está pedalando em pé dar uma estabilizada no quadril não ficar balançando muito e segurar firme no guidão porque senão você vai ter mais gasto de energia e também tentar variar pedala um pouco em pé senta um pouco pedala sentado para também não ter muito desgaste na musculatura Em pé você vai gastar mais do quadríceps e sentado do bíceps femoral Próximo *slide*

**00:19:50 P** o rapel Alguns equipamentos de segurança né e as técnicas utilizadas Geralmente foi iniciado com os espeleólogos que estudam os ambientes de caverna para alcançar os locais almejados que eram difíceis então eles desciam nessas cadeirinhas daí posteriormente começaram ver que isso poderia ser utilizada como forma de lazer e passou a ser difundida pelos alpinistas tornando-se uma prática natural de aventura Isso aí ocorreu mais ou menos na década de 1990 Quanto aos equipamentos de segurança nós temos a cadeirinha o capacete o mosquetão em formato D ou W HMS Quer dizer o formato D e o HMS ele tem uma certa curvatura que dá para acoplar mais acessórios nele dois freios em formato oito esse é muito importante essa que vai dar segurança na hora da descida quando você estiver descendo aqui e tem uma forma correta de utilizar isso nós vamos deixar para uma próxima aula 2 cordonetes de 1 metro e 50 porque às vezes pode ter um enforcamento né no freio oito o que eles falam nós sabiá ou outro tipo de nó então você acaba tendo que firmar esse cordonete para poder afrouxar a corda e conseguir sair desse enforcamento 2 fitas tubulares no mínimo de 60 centímetros também servem para segurança e fazer algumas ancoragens 1 par de luva e 2 mosquetões de malha rápida Mosquetão de malha rápida é aquele que é até vendido em casa de material de construção também tem que é mosquetão que serve para carregar peso esse geralmente quem está fazendo rapel ou alpinismo deixa no local e larga lá Um próximo alpinista pode até utilizá-lo que fizer a mesma trilha próximo *slide*

**00:22:00 P** então o rapel e a prática corporal [de aventura] na [natureza] por ser uma atividade de descida vertical é praticada com uso de cordas e equipamentos adequados para a descida de paredões em vão livre bem como edificações O rapel possui características bastante isométricas e de resistência muscular a postura adequada e o equilíbrio também possuem relevância para essa prática Um detalhe da corda de rapel ela não é igual uma corda comprada em casa de construção isso tem que deixar bem claro porque essa corda é rígida se você no caso escapa e tem uma certa queda o tranco que vai dar nessa corda que não é elástica que ela é rígida pode te fraturar uma coluna alguma coisa Por isso a corda de rapel é própria é uma corda elástica então quando você tem uma queda de 1 metro 2 metros você escapa mas tem a tampa de segurança Nessa queda você dá uma balançada causando um conforto e uma segurança para o seu corpo

**00:23:11 M** é importante lembrar isso que a corda foi citada aqui no *chat* como equipamento de segurança né

**00:23:20 P** exatamente a corda é um dos principais equipamentos tanto no rapel como na escalada como no canionismo Uma característica que tem do rapel com canionismo é a prática É mais ou menos a mesma só que o rapel é uma descida sem queda d'água e o canionismo também você desse só que a água vai batendo na pedra espirrando no seu corpo é uma sensação muito gostosa eu já fiz lá em Brotas

**00:23:52 M** e a dificuldade também creio que seja maior

**00:23:55 P** dá um pouco mais de emoção no canionismo por causa da queda d'água caindo em cima de você dá aquela adrenalina é um pouco maior

**00:24:07 P** agora vamos experimentar um pouquinho Nós vamos fazer um pouco de exercícios assim lógico nós não estamos no ambiente de prática corporal de natureza mas nós vamos propor 3 exercícios O primeiro eu vou demonstrar aqui na prática os outros dois nós vamos passar um pequeno vídeo e daí vocês tentam depois de assistir ao vídeo fazer em casa para ver se conseguiu ou não tá bom

**00:24:35 M** então pessoal levanta da cadeira e vamos acompanhar o professor aqui com os exercícios

**00:24:40 P** então nós vamos nos deitar no chão e erguer a perna no ângulo de 90° e fazer uma pedalada que nem estivesse subindo uma montanha agora acelera um pouco nós estamos acelerando subindo mais rápido agora diminui pegamos uma descidinha dá para relaxar acelera de novo e agora nós vamos pedalar em pé então em pé a perna é um pouquinho mais esticada

**00:25:23 P** e aí então essa é a primeira prática simulando um pouquinho do que é o *mountain bike* uma coisa legal entre o *mountain bike* é que o *mountain bike* você faz a trilha de forma mais suave na verdade é que nem fosse um passeio mas tem também o *downhill* que é descida de montanha O *downhill* sim tem equipamento de segurança como capacete e cotoveleira joelheira tênis apropriado e você tem um tempo de descida e com obstáculos mais desafios maiores porque a velocidade é maior tudo porque é cronometrado essa decida isso já é uma competição

**00:26:18 M** então pessoal comentem aqui no *chat* se vocês conseguiram sentir um pouquinho nesse exercício o que é o *mountain bike*

**00:26:28 P** pode passar para o próximo que esse aí nós já fizemos a parede de escalada né então a parede de escalada esse exercício consiste em encontrar um corredor na sua casa de largura suficiente para que você possa firmar pés e mãos os pés e as mãos na parede nós vamos passar o vídeo e tem que [ir] escalando devagarinho até atingir um certo ponto Em casa por exemplo eu tinha um pé direito alto de 4 metros de altura então eu ia escalando E desafio alguém encostar no teto e depois descer

**00:27:11 M** eu confesso que eu fazia isso quando era criança na casa da minha avó

**00:27:18 P** você fazia

**00:27:18 M** fazia

**00:27:18 P** ó nós vamos passar um videozinho é o vídeo 1 é esse aí ó para vocês assistirem

**00:27:30** ((início do vídeo)) **P** então uma outra forma de nós podermos tentar fazer uma atividade radical é escalando as paredes da própria casa de um corredor que você tiver acesso usando os pés e a mão o primeiro passo vai ser apoiar as mãos e depois os dois pés no aparelho vou demonstrar agora

**00:27:49 P** ((conversando ao vivo com a produção)) não não vai entrar no ar não vai ter mais é eu não vi

**00:27:55 P** ah eu tô meio fora de forma mas acho que já deu para entender não é

**00:28:01** ((fim do vídeo))

**00:28:02 P** ai que vergonha né eu não aguentei subir direito com certeza eu estava meio fora de forma e meio cansado

**00:28:14 M** olha só professor acredito que não é só você que tá fora de forma a Lavínia colocou aqui que sentiu dor nas costas ao fazer o primeiro exercício

**00:28:25 P** um detalhe legal desse primeiro exercício que é o do ciclismo de você pedalar nessa posição deitado é que esse exercício fortalece a coluna então quem tem dor nas costas se você fizer no sentido horário e anti-horário ou seja para frente o inverso para trás ele vai ajudar a melhorar a sua coluna Às vezes ela pode estar um pouquinho deteriorada mas isso fica para outra aula

**00:28:55 M** olha o Igor colocou aqui pedalar é comigo mesmo

**00:29:00 P** então agora vamos simular um pouquinho do falso rapel O falso rapel se puder pôr o nós vamos passar o vídeo então são 2 vídeos na sequência pode

**00:29:24** ((início do vídeo))

**00:29:25 P** uma outra forma de tentar proporcionar o desequilíbrio do rapel no início da descida é fazendo essa prática na janela de casa ou em algum ponto fixo Quando for fazer na janela temos que tomar um certo cuidado que é o seguinte se pegarmos na parte que a janela mexa pode travar sua mão o que seria perigoso então pega sempre um ponto fixo pode ser feito na janela ou se tiver uma grade é até melhor porque fica menos perigoso de prender a sua mão Então vamos ao exercício nós vamos segurar aqui subir e daí fazer o desequilíbrio simulando o desequilíbrio do início da descida do rapel para dar aquela sensação de você estar pendurado legal agora vamos mostrar esse mesmo exercício no outro apoio sem ser a janela parecido com o muro

**00:30:26** ((fim do vídeo))

**00:30:27 P** você vê como essas dicas de segurança né para não prender a mão na janela você pode ver que a janela pode bascular e prender sua mão é bem perigosa então tem que sempre prestar atenção quando for fazer um exercício né nesse caso não tem equipamento de segurança ou somente essa segurança da janela porque não tenho uma queda grande eu estou nem a 30 centímetros do chão então dá para fazer tranquilamente Vamos ao segundo vídeo

**00:30:59** ((início do vídeo)) **P** então aqui nós temos uma parede né eu vou fixar a mão na parede e fazer o mesmo ponto de desequilíbrio Colocar os dois pés e fazer o desequilíbrio para baixo simulando o início da descida do rapel e é isso pessoal

**00:31:20** ((fim do vídeo))

**00:30:22 P** então esses dois exercícios se vocês puderem tentar fazer em casa e depois comentar com a gente mas assim dá uma sensação de estar descendo um pouquinho no rapel O segundo exercício deu para ver melhor ainda porque na verdade quando você está descendo o rapel você vai descendo os pés gradativamente para conseguir fazer o desequilíbrio o importante da descida do rapel Essa é a pior sensação a do início que vocês têm que jogar o corpo mesmo para trás e ficar pendurado nesse exercício como nós seguramos em cima o centro de gravidade fica mais preso na parte do ombro e no rapel como você está com a cadeirinha e a corda vem aqui na cadeirinha com freio oito aqui ((aponta para sua cintura)) a sensação é na cintura então você sente tudo isso aqui ó ((inclina-se com as costas para trás e pernas à frente)) sendo jogado para o chão para o penhasco que você está no precipício e é uma sensação de adrenalina muito forte

**00:32:22 M** é legal professor olha estão comentando aqui a Karina colocou que gostou das simulações a Liara colocou que conseguiu sentir bem os exercícios como que seria essa sensação Melani colocou que foi legal o Guilherme a Tauane Ana Luiza e o Cauã tão colocando aqui [que foi a] melhor aula melhor professor

**00:32:48 P** obrigado gente mas assim é uma aula bem dinâmica de repente nós vamos poder se encontrar qualquer dia em Brotas fazendo alguma atividade radical e agora vamos responder a 2 questões as atividades oferecem risco Por que você acha que são necessários equipamentos de segurança Quais equipamentos Então vamos dois minutinhos para interação

**00:35:00 P** e aí professora nós tivemos alguma interação

**00:35:04 M** olha tivemos muitas interações aqui no *chat* e a maioria das pessoas estão colocando que sim que essas práticas elas envolvem riscos mas se forem utilizados equipamentos de segurança esses riscos são minimizados é isso professor

**00:35:23 P** é isso mesmo professora e o legal das práticas corporais de aventura é que esses riscos controlados conseguem explorar as incertezas e os riscos e isso causa uma sensação de liberdade de adrenalina e é muito gostosa de ter você já sentiu isso né

**00:35:43 M** deixa essas práticas mais emocionantes né

**00:35:46 P** exatamente próximo slide agora nós vamos [fazer] a última interação para finalizar Em uma escola que fica situada em um centro urbano com nenhuma parte arborizado e sem contato direto com a natureza como você proporia ao professor que pudesse vivenciar alguma dessas modalidades de prática corporal na natureza Como seriam os equipamentos de segurança para que todos praticasse atividade de forma segura Vamos pensar um pouquinho na interação pense na resposta envie para a gente

**00:38:30 P** então estamos de volta professora tem alguma interação

**00:38:35 M** olha temos sim a maioria do pessoal está colocando que podem ser feitas simulações com materiais alternativos utilizando colchões obstáculos tirolesa cordas e o interessante aqui que o Gabriel colocou que poderia ser feito o *parkour*

**00:38:53 P** é realmente o *parkour* pode ser tanto na natureza como uma prática urbana mas estamos chegando ao final dessa aula e na próxima aula nós vamos tentar trazer um pouquinho do *parkour* e mais alguns componentes da prática natural da natureza Professora obrigado quer se despedir

**00:39:13 M** obrigado a todos pela participação e até breve

**00:39:20 VINHETA**

**00:39:29 LOGO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

## 06/05 - 9º ano EF - História - Urbanização e Modernização

<https://www.youtube.com/watch?v=ku20XuHayJM&list=PLAbRprP4phEjuE9Bp4Ees3qUPxtbvSyGG&index=17>

PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR (P)

PROFESSOR MODERADOR DO CMSP (M)

**00:00:00 VINHETA**

**00:00:09 CAPA**

**00:00:17 M** boa tarde a todos nós estamos ao vivo aqui pelo Centro de Mídias do Estado de São Paulo pelo *facebook* e redes sociais E nós vamos agora transmitir para vocês e participar junto com vocês de uma aula de história sobre urbanização e modernização Eu vou estar com vocês aqui no *chat* fazendo a interação e a aula será com a professora [nome da professora]

**00:00:43 P** obrigado professor [nome] hoje a nossa aula então será do 9º ano sobre urbanização e modernização Será o tema da nossa aula não será a única aula sobre essa temática que nós vamos estar ministrando eu e o professor [nome] nós teremos mais uma aula para a gente continuar os trabalhos e estudos sobre urbanização e modernização do Brasil

**00:01:04 P** essa aula ela é referente à habilidade número 5 estudantes do currículo paulista onde fala sobre identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contribuições e impactos nas regiões em que vivem Está disponível no material do currículo paulista neste *QR code* vocês conseguem ter acesso ao material do estudante onde vai estar todo esse material mais algumas outras atividades vai estar nesse *QR code* que vocês podem estar acessando Se vocês procurarem também em plataformas digitais de busca é só procurar material de apoio ao currículo paulista vocês vão localizar este material *ok*

**00:01:50 P** qual o objetivo da aula O objetivo da aula estudante é a gente estar desenvolvendo com vocês um olhar sobre o perfil da cidade de São Paulo e da cidade do Rio de Janeiro sobre a passagem do tempo as transformações das sociedades da época o modelo europeu e o que que acarretou na nossa sociedade atualmente aí vamos lá para iniciar nossa conversa eu coloquei um mapa aqui para vocês a gente vai trabalhar muito com isso na nossa aula de história no 9º ano muito com utilização de fontes históricas análise para desenvolver melhor a atitude historiadora de vocês Esse é um mapa eu sei que nem todos vocês são da cidade de São Paulo mas esse é um mapa do bairro do Bexiga aqui na cidade de São Paulo É um bairro muito tradicional aqui em São Paulo É um mapa de 1890 vocês podem verificar que são poucas ruas poucas casas poucos terrenos neste local esse é o bairro do Bexiga em 1890 O bairro do Bexiga depois vocês podem verificar na outra fonte que eu tenho aqui que é de 1916 houve um grande aumento olha a diferença de um mapa para o outro em poucos anos a quantidade de ruas de casas de moradias que está presente neste segundo mapa Em pouco tempo a cidade de São Paulo passou de uma pequena vila com poucas casas para uma cidade deste tamanho cheia de casas cheia de moradias muitas ruas É esse o trabalho que nós vamos estar desenvolvendo com vocês hoje a gente vai analisar essas fontes históricas vai falar sobre essa mudança historiográfica que teve de paisagem de território de higienização de urbanização tanto da cidade de São Paulo quanto da cidade do Rio de Janeiro *ok*

**00:03:40 P** para começar a nossa conversa a gente vai falar vai fazer uma pergunta para vocês em atividade pelo *chat* o que é urbanização para vocês o que é higienização para vocês no Brasil gostaria que vocês interagissem no *chat* por dois minutinhos sobre o que é urbanização para vocês estudantes o que é ser urbanizado dois minutinhos para responder no *chat* por favor

**00:06:10 M** voltamos com a interação professora [nome] nossos alunos já estão aqui colaborando acerca da urbanização e do saneamento no Brasil A Natacha ela está colocando que urbanização tem a ver com a questão turística o Cauan coloca que a urbanização tem a ver com responsabilidade a Raquel Silva ela coloca um dado interessante ela afirma que a urbanização é o crescimento das cidades E sobre a higienização nós temos o Gabriel e o Vitor Hugo falando sobre o saneamento básico a Vitória Maria falando sobre higienização e limpeza é isso mesmo professora Priscila nossos alunos estão corretos nas suas afirmações



**00:07:07 P** sim é só uma pergunta norteadora que a gente faz para a gente começar um debate sobre o que seria higienização sobre o que vocês compreendem sobre urbanização estão todos corretos nesse *chat* vocês responderam o que é saneamento básico o que é responsabilidade o que é limpeza tudo isso significa mesmo urbanização e higienização são sinônimos Aqui um aluno também respondeu que eu estou vendo aqui Gabriel Luiz que é o futuro será que é o futuro a urbanização e a higienização A gente vai ver no decorrer da aula o que foi isso em 1900 qual foi a transformação na sociedade nesse período histórico *ok* Vamos para frente um pouquinho

**00:07:49 P** essa foto alguém saberia me dizer onde é essa foto é só uma pergunta para mim e o professor [nome] Onde é essa foto Onde ela foi tirada Quando foi tirada Vocês conhecem esse local essa cidade essa rua vocês conseguem reconhecer Eu sei que ali tem uma legenda que facilita a nossa conversa mas é uma foto para gente pensar um pouco para a gente refletir Essa aqui é a Avenida Paulista em 1910 É uma foto da Avenida Paulista muitas pessoas conhecem a Avenida Paulista da TV de jornal de imagens que a gente vê porque é uma avenida muito importante aqui no estado de São Paulo que ela está sempre como um símbolo Ela é um símbolo da modernidade dos avanços ela sempre esteve presente em grandes momentos da história da cidade de São Paulo Então a gente vê a imagem da Avenida Paulista Essa aqui é uma imagem de 1910 da Avenida Paulista nela se pode ver que são poucas casas ela está arborizada ela é uma rua ampla uma avenida ampla mesmo nesse período mesmo nesse período já é uma avenida larga uma avenida diferenciada Lembrando que essa é uma foto de 1910 Em 1908 teve a primeira como eu posso falar asfalto na cidade de São Paulo foi na Avenida Paulista Em 1908 foi a primeira tentativa de asfaltar uma rua foi na Avenida Paulista Os primeiros bondes andaram primeiro na Avenida Paulista os primeiros carros tudo foi primeiro na Avenida Paulista por que na Avenida Paulista aqui eu tenho uma foto da Avenida Paulista atualmente que ela já tem uma mudança na sua urbanização no seu formato ela já não tem mais as casas dos barões de café ela já não parece mais uma cidade pacata ela já tem ali uma ciclofaixa ela já tem prédios ela já tem empresas ela já tem carros ônibus luz elétrica já está tudo presente ali O que nós chamaríamos de urbanismo de modernidade de tecnologia a gente tem tudo presente na Paulista atual essa é uma foto de 2015 ela não é uma foto nova é uma foto de 2015 mas tem bastante referências da nossa atual Paulista

**00:10:01 P** é só uma indagação para vocês verem como era a Paulista e como está a Paulista atualmente aqui a gente vai fazer uma atividade de reflexão qual é a atividade de reflexão Vocês viram ali o Bexiga um bairro paulistano da cidade de São Paulo a Avenida Paulista duas mudanças de território duas mudanças urbanas nossas na cidade de vocês Vocês já viram uma mudança assim No bairro de vocês já ouviram falar que ele só existe há 10 15 20 anos Que ele tem menos de 100 anos Que ele era uma fazenda um sítio Que agora começou a existir esse bairro que ele é um bairro muito novo muito jovem A ideia é que vocês pensem nisso vocês já ouviram falar dessa transformação sim ou não dessa transformação urbana na sua vivência no seu bairro E qual é esse bairro Só escrevam o nome do bairro o nome da cidade não precisa colocar detalhes eu só gostaria de saber se vocês já perceberam se vocês já viram 2 minutinhos para responder isso no *chat* tudo bem aí a gente volta a conversar

**00:13:16 M** voltamos com interação no *chat* nossos alunos estão participando muita participação muita interação aqui no *chat* e em relação à pergunta anterior da professora [nome] muitos alunos afirmaram que conhecem a Avenida Paulista muitos já foram à Avenida Paulista mas eles não conhecem essa transformação urbana histórica que houve na cidade por serem estudantes muito novos mas em relação aqui sobre os bairros o Eitor fala sobre o rio Tietê de fato o rio Tietê teve algumas transformações e inclusive existe todo um projeto de limpeza do rio Tietê Novo Osasco também eu lembro que numa foto antiga de Osasco você vê a Antônio Agu lá em cima a catedral de Santo Antônio e aquelas ruas de terra mato de um lado mato de outro e hoje nós estamos vendo o grande comércio que existe ali na região de Osasco Sorocaba também a Gabriele fala sobre Sorocaba Vinicius fala sobre o Jardim Princesa também sobre as transformações que houve no bairro o Luan Geovane está falando sobre Cruzeiro Pedro Henrique conhece Rio Claro as

transformações que ocorreram em Rio Claro Adriana está falando sobre a cidade Tiradentes então nós temos muitas interações aqui no *chat* Os alunos estão falando sobre os bairros talvez muitos já conheçam algumas transformações as transformações mais novas de cada um desses bairros nossos alunos já conseguem visualizar e perceber a Stephany fala dos comércios das lojas dos mercados de fato professora nossos alunos estão inteirados aqui sobre as novas transformações urbanas que os seus bairros estão vivendo

**00:15:15 P** isso é muito importante que os nossos estudantes estão utilizando a atitude historiadora deles eles estão analisando observando problematizando essa mudança essa mudança de pensamento essa mudança visual porque para eles é muito visual né ali existia só casas agora tem um prédio um comércio isso é muito visual para nossos alunos A gente sabe que vocês estão muito presentes esse é um trabalho interessante até para o professor de vocês estar trabalhando com vocês como sugestão pedir a história do bairro onde vocês estudam a história do bairro onde vocês moram da cidade onde vocês estão nos assistindo Seria interessante vocês verificarem essa transformação urbana quando ocorreu quando começou essa transformação fazer uma pesquisa realmente sobre isso Seria muito interessante esse trabalho mas vamos dar continuidade a nossa aula né professor [nome]

**00:16:05 P** para começar nossa aula eu vou colocar uma linha do tempo porque eu sou uma professora de história adoro uma linha do tempo Para começar nossa linha do tempo de pensamento sobre a reforma urbana a gente precisa pensar que tiveram alguns motivos alguns acontecimentos que proporcionaram essa mudança urbana Pensar que em 1888 foi assinado a lei áurea onde libertou os escravizados esses escravizados que moravam muitos no campo nas fazendas de café de São Paulo muitos moravam em fazendas de açúcar em outras localidades foram libertos e não ficaram nessas fazendas decidiram partir e ir para centros urbanos para São Paulo para o Rio de Janeiro então houve um crescimento populacional enorme com essa população que foi até os centros urbanos Além disso a gente teve a Revolta de Canudos a gente teve algumas revoltas Você conseguiria ler ali que eu não consigo enxergar muito bem

**00:17:07 M** nós tivemos a Revolta de Canudos a Revolta Armada também a Revolução Federalista Essas foram revoluções que aconteceram no finalzinho do século XIX começo do século XX Algumas aconteceram na Bahia outras no Rio Grande do Sul outras aconteceram no Rio de Janeiro e todas essas revoltas essas movimentações que aconteceram elas estavam contrárias ao governo centralizador que a república estava instalando naquele momento Nós estamos falando aqui da primeira república no Brasil e portanto esses movimentos que ocorreram eles tiveram um caráter político eles tiveram um caráter de luta contra os pressupostos do governo da primeira república então nos nossos livros de história no caderno do aluno vocês podem estar lendo e buscando mais informações porque isso é tema que cai no SARESP é tema que cai também no Enem embora vocês sejam estudantes do fundamental mas estudar esses princípios da história nos faz conhecer de fato as nossas origens a origem da política e do governo brasileiro

**00:18:43 M** sim teve uma pessoa aqui no *chat* professor [nome] que perguntou sobre a influência indígena nessa urbanização mais para frente eu vou falar da questão indígena mas vou falar mais para frente quando a gente chegar perto da influência indígena tudo bem Eu não vou deixar de responder você Camili tá bom

**00:19:00 P** aqui eu vou fazer um contexto histórico para vocês a gente já conversou um pouquinho sobre contexto histórico mas só fortalecendo essa ideia: São Paulo era uma grande produtora de café não sei se vocês se lembram dessa aula do professor que era uma grande fornecedora de café acaba de se transformar em um grande poder econômico Os grandes barões de café eles começam a emergir a ter mais poder econômico no Brasil então eles deixam de ser uma cidade pacata São Paulo e começa a ser uma cidade com polo de grandes cafeterias comércios que antes para esses barões terem esse tipo de vida eles tinham que ir até as cidades do Rio de Janeiro onde era a cidade que tinha esse tipo de passagens urbanas Agora São Paulo começa a ter cafeterias começa a ter lugares que você possa comprar revistas jornais eles

começam a ter uma vida social então esses barões de café eles querem produzir uma cidade onde eles tenham grande crescimento que eles não precisem se locomover até o Rio de Janeiro para ter essas coisas Então eles começam a colocar esse investimento na cidade de São Paulo as transformações ocorreram por causa da abolição mas também por causa da grande chegada dos imigrantes dos espanhóis dos italianos dos japoneses todos vieram para São Paulo para trabalhar nas cafeiculturas Quer falar [nome]

**00:20:31 M** lembrando que após a libertação dos escravos após a libertação dos escravos existe uma mão de obra existe uma exigência para mão de obra para o trabalho então as grandes cidades os grandes núcleos urbanos eles começam a crescer como vilas operárias porque muitos imigrantes começam a vir da Itália de Portugal e eles trazem um conhecimento técnico principalmente da indústria têxtil que já existia na Europa desde o final do século XVIII Então dentro dos núcleos urbanos a exigência da mão de obra a exigência de um trabalho mais especializado faz com que a cidade cresça de uma maneira urbana ao ponto de ali no centro estarem alocados todos os recursos que tanto os operários como os barões de café os donos das grandes indústrias eles precisam Nesse princípio de urbanização nós vamos ter um êxodo do campo para a cidade No campo nós temos o trabalho dentro das roças de café e na cidade nós vamos ter um trabalho mais especializado e isso vai exigir também a capacitação desses profissionais Então tudo ocorre para facilitar a vida do grande barão de café dos grandes homens que dominam o comércio de café mas também para centralizar a atividade econômica ali no centro Isso aqui em São Paulo e no Rio de Janeiro

**00:22:21 P** sim nesse próximo *slide* vocês vão verificar que tem uma imagem de uma maria fumaça como chamam ou de um trem Muitas cidades aqui do estado de São Paulo foram crescendo aparecendo desenvolvendo a partir das ferrovias com a instalação do São Paulo *Railway* aqui em São Paulo para fazer o escoamento do café de São Paulo para Santos de Santos para São Paulo e os outros locais foram sendo construídas pequenas cidades e vilas em volta dessas estações em volta do trem Muitas cidades o professor até me lembrou que Osasco foi feito dessa forma e ele estava me lembrando isso conversando antes da gente entrar [em aula] que Osasco apareceu assim com essas estações de Osasco Então a cidade também surge assim Muitas cidades de onde vocês moram surgiram a partir da linha do trem Quer falar alguma coisa [nome]

**00:23:13 M** sim é Osasco ali predominava as cerâmicas do Antônio Agu e ele trabalhou chegou a trabalhar também na estrada de ferro sorocabana Então conforme o desenvolvimento das indústrias em Osasco começa acontecer começa também a haver a oferta de empregos e a chegada de principalmente imigrantes italianos Nós devemos lembrar que Osasco é o nome de uma cidadezinha pequena lá na Itália quando Antônio Agu chega na nossa grande cidade de Osasco hoje e começa ali a se instalar a trabalhar na estrada de ferro e a desenvolver a fábrica de cerâmica também os imigrantes começam a chegar e começam a formar a pequena vila Osasco Então esse fenômeno da urbanização em torno das fábricas em torno das ferrovias ela se espalha por São Paulo pelo Rio de Janeiro pelas grandes cidades importantes também do nosso Estado

**00:24:24 P** para a gente continuar aqui a gente colocou um pequeno senso mostrando que a população do estado de São Paulo ela ampliou muito em poucas décadas Começamos com 30000 habitantes acabamos com 822000 habitantes e na década de 1930 a gente já tinha todos esses habitantes aqui na cidade de São Paulo É um reflexo dessa mudança do campo para a cidade e da vinda dos estrangeiros aqui para São Paulo

**00:24:54 P** continuando a nossa aula essas pessoas todas essas 800000 pessoas essas 400000 pessoas onde moravam não tinham casas para essas pessoas todas Elas começaram a habitar terrenos ali por exemplo na região do Bexiga como eu mostrei que de repente em um *boom* de 30 anos mais de 50 ruas foram criadas Muitas casas dessas eram cortiços a gente chamava São casas coloniais simples que invés de morar uma pessoa só que era uma casa feita para uma família começou a ser subdividida e começou a morar 6 7 8 famílias nessa casa Esses eram chamados de cortiços Essas pessoas pagavam o aluguel para o dono do cortiço e elas moravam lá Nesse cortiço existiam ex escravos imigrantes trabalhadores todo o tipo de pessoa morava Como o

professor [nome] lembrou as vilas operárias era uma segunda opção aqui em São Paulo As vilas operárias começaram a crescer depois da industrialização por quê Porque os cortiços estavam muito esgotados estavam muito cheios era muito caro viver então começou a produzir as vilas operárias para essas pessoas ficarem próximas ao seu emprego e também eles conviverem com só uma pessoa duas famílias no máximo na casa e não mais 10 15 pessoas numa casa *ok*

**00:26:14 P** vamos continuando gente Aqui quando a gente fala do grande problema de morar em um cortiço desse problema social de higienização seria por causa das epidemias a gente tá vendo muito bem isso hoje em dia que muitas pessoas convivendo muito sem higienização a gente tem esse problema Como essas casas eram casas coloniais elas não tinham saneamento básico A pessoa que precisava pegar água ela tinha que ir a uma fonte recolher água ir até a casa com o balde de água por exemplo ou ela utilizou o banheiro e ela precisava jogar até o rio Ela não tinha o saneamento básico ela não tinha água encanada ela não tinha esgoto encanado então isso proliferava a doença então tinha a febre amarela a gripe espanhola a gente teve em 1918 aqui em São Paulo que foi devastadora a gente teve a peste bubônica a chamada bexiga que na verdade é a varíola Essas foram todas doenças que foram trazidas boa parte por causa dessa falta de higienização porque elas não tinham Essas casas não eram preparadas para isso elas não tinham esgoto elas não tinham água encanada as pessoas não estavam acostumadas a viver dessa forma eram 40 pessoas vivendo numa casa sem saneamento básico

**00:27:32 P** vamos continuar aqui para frente aqui eu tenho uma foto Queria que vocês dessem uma olhada É uma foto também da região do Bexiga é da região do Bexiga Ela é uma foto que mostra não dá para ver muito bem mas essa parte branca que vocês estão vendo são roupas que foram lavadas Eram lavadas roupas no Córrego do Saracura que era um córrego muito importante que ainda existe aqui em São Paulo está encanado mas ele ainda existe Elas lavavam roupa as lavadeiras elas colocavam essas roupas para quarar para ficar branquinha e elas trabalhavam para os barões do café elas vendiam a força de trabalho delas lavando roupa Isso era comum lá essas casas de cortiça e na frente esse monte de roupa sendo quarada para os senhores do café

**00:28:19 P** bom vamos para frente um pouquinho Aqui é uma foto de uma revista da época Isso daqui São Paulo moderna era como se vendia no mesmo período daquela foto que se vendia nas revistas Que São Paulo era assim São Paulo era dessa forma com os casarões todo arborizado tudo limpo tudo organizado Não era bem assim a gente sabe disso que existiam os cortiços que existiam as vilas operárias que as pessoas viviam em condições diferentes mas o que se vendia nas revistas era essa São Paulo moderna é o que se pretendia na urbanização da cidade de São Paulo

**00:28:56 P** aqui também uma outra foto de uma revista É uma revista que mostra como se deveria se trajar na cidade de São Paulo As mulheres deveriam se trajar com esse tipo de roupa sair à rua para os passeios às quintas às quartas-feiras com esse tipo de vestimenta Nota-se que a *boutique* tem palavras em francês nessa matéria ela ficava na [rua] XV de novembro que era um endereço nobre que você iria passear na [rua] VX de novembro para escolher uma roupa e a roupa era feita sob medida você ia até lá a pessoa média a sua roupa era uma costureira ela fabricava essa roupa exclusivamente para você nessa época e se vendia essa ideia de que nós teríamos uma nobreza que nós teríamos uma roupa europeia vocês podem notar com o calor que nós temos chapéu touca luva casaco era tudo representação europeia

**00:29:54 P** aqui como eu estava falando da Europa uma matéria de jornal um chamado para a venda de um loteamento Vocês podem ver Jardim Europa Aqui em São Paulo quem é de São Paulo conhece o Jardim Europa é um bairro que ele recebeu esse nome para se lembrar que aqui era um bairro europeizado que é um bairro que você pode encontrar a Europa nesse bairro por quê Porque já tinha um começo de saneamento básico já tinha um pouco de água encanada Lembrando em Higienópolis foi o primeiro local que teve água encanada na cidade de São Paulo depois da Paulista A Paulista foi primeiro e depois o bairro de Higienópolis por que Higienópolis porque já tinha higiene lá já tinha água encanada você não precisava ir buscar água em lugar nenhum você já tinha Era como se vendia o terreno ele fica próximo ali na imagem vocês podem

ver ele fica próximo à [avenida] Paulista na descrição fica a 8 minutos da Paulista e fica perto do Viaduto do Chá que era o reduto boêmio da época Para você ter a boemia participar do café das conversas intelectuais você ia até o Viaduto do Chá então era importante colocar isso na mensagem para você vender esse terreno esse lote de terreno Então as pessoas mais abastadas que conseguiam elas compravam os terrenos pensando nisso que eu vou morar no Jardim Europa que fica próximo à Paulista e que fica ainda mais próximo ainda de você ir ao centro boêmio para você passear no momento social

**00:31:23 M** e professora

**00:31:24 P** fale

**00:31:24 M** o Caíque faz uma pergunta que ele pergunta o seguinte: se existe cortiço E a Juliana Fernanda ela comenta ela diz: mudou muito E de fato mudou viu Caíque Alves existe cortiços ainda

**00:31:43 P** na região do Brás

**00:31:44 M** o que nós estamos vendo aqui são as contradições da urbanização as contradições do desenvolvimento econômico porque com a acumulação do capital nós temos a riqueza de alguns e a pobreza de muitos então ainda existem lugares sem saneamento ainda existem lugares onde as necessidades básicas fisiológicas ainda são descartadas em rios ainda existem lugares que não tem banheiro dentro da própria casa que o banheiro ainda é fora da casa então ainda existem muitos lugares assim E o que nós estamos vendo aqui é uma chamada né nós vimos lá na propaganda o bom *marché* o bom caminho que é a venda da propaganda de São Paulo para que os imigrantes viessem trabalhar aqui mas por outro lado até hoje nós temos os cortiços as periferias as favelas os lugares com pouco saneamento básico Isso é uma tristeza nós falamos isso de uma cidade tão bonita e tão rica como São Paulo como o Rio de Janeiro mas eles estão bem pertinho de nós

**00:33:02 P** lembrando que o nosso prefeito na época que era o Washington Luiz ele fez um processo de urbanização aqui em São Paulo demolindo alguns cortiços tirando alguns cortiços da região meio que afastando esses moradores de cortiço da região central ali de perto da [avenida] Paulista do Bexiga e afastando cada vez mais eles para o interior de São Paulo onde não teria essa possibilidade A zona sul e o extremo da zona leste Osasco toda essa região começou a receber essas pessoas que não tinham condições de viver nessa região que começou a ser elitizada que eles não queriam mais Onde era a região desses cortiços O Brás o Bexiga a Barra Funda era onde tinham esses cortiços mas com o tempo foram sendo cada vez mais afastados e começaram a frequentar a zona leste a cidade Tiradentes na zona sul Parelheiros Santo Amaro que era outro município na época não era parte da cidade de São Paulo Santo Amaro era uma outra cidade na época eles começaram a migrar para outros locais porque foram sendo afastados cada vez mais do centro

**00:34:15 P** agora vamos avançar um pouquinho Agora a gente vai falar um pouquinho do Rio de Janeiro tá bom

**00:34:20 P** o Rio de Janeiro igual São Paulo também trabalhava muito com a riqueza do café também teve um grande crescimento urbano em pouco tempo pelos mesmos motivos Os escravos que foram libertos os imigrantes que chegaram o pessoal que lutou na Guerra de Canudos quem vêm do Nordeste para o Rio de Janeiro essas pessoas também precisavam de moradia igual em São Paulo Essas pessoas também participaram num processo de urbanização quem organizou esse processo de urbanização no Rio de Janeiro

**00:34:57 P** Rodrigues Alves vocês estão vendo aí era o presidente Ele fez uma tríplice né processo de urbanização que a gente chama Que ele colocou o Oswaldo Cruz para fazer a parte do saneamento a gente trabalhou isso na Revolta da Vacina vocês já devem ter estudado um pouquinho sobre isso da Revolta da Vacina Teve a Reforma Urbana com Pereira Passos que é o que a gente vai ver agora e teve a do Lauro que faz a reforma dos portos que ele trocou o formato dos portos no Rio de Janeiro Foram as 3 mudanças qual que é a ideia dele A cidade do Rio de Janeiro ela era muito parecida com Paris segundo a visão dele ela precisava de uma mudança como em Paris alguns anos antes uns vinte anos antes eles conseguiram fazer a

urbanização demoliram os cortiços demoliram as casas e fazendo essas grandes vias Eles decidiram fazer a mesma coisa no Rio de Janeiro ele decidiu limpar esses cortiços tirar esses cortiços do centro abrir grandes ruas grandes avenidas Ele decidiu fazendo isso começando por alguns cortiços muito famosos esse aqui é um cortiço muito famoso só que não é desse período de demolição ele é anterior só que ele ficou muito conhecido porque ele chegou a morar 4 mil pessoas nesse cortiço Muitos cortiços levavam o nome dele mas não era ele o Cabeça de Porco Ele foi um cortiço muito grande que existiu na cidade do Rio de Janeiro ele ficava próximo à Avenida Central do Brasil tinha 4 mil pessoas que moravam nesse cortiço Em um dia eles demoliram o cortiço inteiro eles resistiram o máximo que puderam só que acabou sendo demolido em um dia eles demoliram o cortiço inteirinho

**00:36:45 P** esse cortiço levava o nome de Cabeça de Porco porque no início nas casas dos barões existiam aquele leão aquele no início da casa na frente da casa marcando que ali existia um nobre um aristocrata E lá na Cabeça do Porco eles começaram a colocar uma cabeça de porco ali morta lá na frente e com um tempo eles fizeram um de argila mas no começo era uma cabeça de porco mesmo morto na frente do cortiço para marcar que ali existiam os pobres

**00:37:17 P** aqui para frente só mais um pouquinho essa próxima imagem

**00:37:21 P** essa é uma imagem da Revista Ilustrada falando que a Cabeça de Porco morreu em um dia é uma sátira que eles fizeram sobre a morte do cortiço Cabeça de Porco

**00:37:35 P** aqui uma foto de um cortiço como funcionaria um cortiço no Rio de Janeiro e ali em cima você poderia ler professor [nome] por favor

**00:37:43 M** diz assim: quero isto limpo Bramava furioso Está pior que um chiqueiro de porcos Apre Tomara que a febre amarela os lamba a todos maldita raça de carcamanos Hã de trazer-me isto asseado ou vai tudo para o olho da rua aqui mando eu

**00:38:09 P** esse é um trecho do livro O Cortiço eu recomendo que vocês leiam vocês vão provavelmente ler quando estiverem no ensino médio a professora de português vai pedir Eu vou agradecer vocês hoje pela nossa aula na próxima aula a gente vai fazer as atividades dessa aula hoje a gente só fez uma conversa sobre o cortiço sobre a sua urbanização Na próxima aula que a gente vai ter provavelmente na semana que vem se tudo funcionar corretamente semana que vem eu e o professor [nome] voltamos e nós vamos fazer as atividades dessa aula tudo bem gente Obrigado pela participação de todos no *chat*

**00:38:45 M** os nossos alunos aqui o João Pedro para nós finalizarmos a nossa aula o João Pedro comentou que a aula estava divertida o Nicolas Ramos também comentou que a aula estava *top* o Andrei Almeida nos fala que a aula estava bem interessante e o Manuel Pereira pergunta como muda tudo isso Participando da vida da cidade

**00:39:10 M** muito obrigado pela participação de vocês voltamos na próxima semana

**00:39:17 VINHETA**

**00:39:24 LOGO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**07/05 - Arte - Música: o popular que você escuta**

[https://www.youtube.com/watch?v=u\\_Xjvr5qE5s&list=PLAbRprP4phEjuE9Bp4Ees3qUPxtbvSyGG&index=23](https://www.youtube.com/watch?v=u_Xjvr5qE5s&list=PLAbRprP4phEjuE9Bp4Ees3qUPxtbvSyGG&index=23)

PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR (P)

PROFESSOR MODERADOR DO CMSP (M)

**00:00:00 VINHETA**

**00:00:08 CAPA**

**00:00:15 M** olá boa tarde hoje nós vamos começar com a aula sobre música O que seria essa música popular que a gente escuta tanto Apresentando aqui a minha colega professora [nome] e eu sou a professora [nome] vamos lá Boa tarde

**00:00:34 P** bom pessoal boa tarde meu nome é [nome] sou professora de artes a gente vai falar sobre música popular quem fez essa aula foi o professor [nome] e a professora [nome] essa aula que a gente está tendo hoje ela tem no caderno do aluno e do professor Então vamos falar sobre habilidade a habilidade que a gente vai falar dessa aula é sobre música gêneros estilos musicais uso e função da música contextos de produção e circulação da música popular brasileira e estrangeira e suas relações com a dimensão da vida social cultural histórica política econômica estética e ética Bom pessoal a primeira coisa que a gente vai falar é música o que é música Música ela é uma linguagem da arte por ser uma linguagem ela possui uma representação composta por regras que permitem infinitas combinações essas combinações são as melodias Gêneros o que que são os gêneros Os gêneros são as grandes categorias elas possuem essas características porque sempre tem a mesma instrumentação e a mesma base e servem de referência para as variações por exemplo o que que são os gêneros o *funk* o *samba* o MPB o axé Estilos o que são os estilos Estilos por exemplo vamos pegar o samba o samba é gênero e as variações são samba-canção samba de roda pagode samba enredo e entre outros tá vamos lá

**00:02:11 P** agora eu vou falar para vocês sobre o uso e a função da música Toda composição musical quando o autor ele pensa ele tem uma ideia sobre isso ele tem uma ideia de uso mas de acordo com o que as pessoas vão escutando e vão usando ela se transforma numa outra forma por exemplo a música aquarela do Toquinho que foi lançado em 1983 ela já foi usada em comercial de material escolar de lápis de cor ela já foi usada em formatura apresentações de escolas então os usos e funções da música elas vão mudando

**00:02:49 P** pessoal interação no *chat* agora memória musical: a música aquarela do Toquinho você conhece essa música Você lembra dela Tem alguma lembrança boa ou ruim alguma coisa que te traga no coração Escreve aqui para a gente para a gente saber 1 minuto pessoal para vocês escreverem

**00:04:06 M** olha que legal a maioria respondeu que conhece a música aquarela e muitos falam aqui que conhecem da série carrossel O Cristiano está falando aqui da formatura que ele participou quem mais aí vamos ver

**00:04:25 P** legal pessoal então vamos lá vamos seguir A gente vai falar agora sobre a música popular brasileira do nosso país do Brasil A música popular brasileira do nosso país ela é composta por muitas matrizes: indígenas europeias africanas e cada povo contribuiu um pouquinho na construção da nossa musicalidade compondo diferentes gêneros que temos hoje como por exemplo o maracatu o forró o axé o carimbó e a nossa musicalidade ela é muito rica Vamos lá passando para a frente pessoal a música popular estrangeira da mesma forma ela foi construída com as matrizes de gêneros de cada país por exemplo a música popular da Coreia a música popular de Cuba tem as suas matrizes tem as suas peculiaridades Uma coisa legal por exemplo nos Estados Unidos como os Estados Unidos é um país que recebeu gente do mundo inteiro então eles também tiveram a mesma interação que aqui no Brasil nós tivemos mas lá foram surgindo outras vertentes o *soul* o *blues* o *country*

**00:05:36 P** música popular O que é popular O que é música popular E o que que é popular Ela tem esse nome por causa da sua popularidade o que faz uma música se tornar popular É o acesso que ela tem a várias partes do mundo O que a gente acessa hoje em dia rádio TV os *shows* a

*internet* Um bom exemplo de música que se torna popular é música de tema de abertura de novela a gente assiste todo dia a novela todo dia toca um pouquinho aí uma pessoa que tá lá em outro país também assiste a mesma novela e está tocando a mesma abertura aí toca em TV toca no rádio toca todo dia tem gente cantando das filas acaba se tornando popular tá

**00:06:21 P** vamos lá mais uma interação pessoal pelo *chat* por favor eu queria que vocês me dissessem quais as músicas populares que vocês estão ouvindo ultimamente Contem aqui para a gente 1 minuto por favor para vocês

**00:07:35 M** então gente olha só os estilos aqui que eles colocaram foram os mais diversos possíveis colega eles colocaram o *funk* gospel *trap* sertanejo Bon Jovi que seria um estilo de *rock* dentro do *heavy metal pop k-pop* eletrônica *rock* de outras vertentes Deixa eu dar uma abaixinha aqui que tem mais e muitos responderam também que o *trap* que é um estilo relativamente novo é uma mistura do *rap* com a batida eletrônica mais forte lembra um pouco o *drum'n'bass* é coisas da modernidade

**00:08:13 P** legal eu não conhecia vou levar para casa porque eu quero ouvir Pessoal agora nós vamos fazer uma brincadeira um *quiz* musical Nós vamos fazer umas perguntas para vocês e essas perguntas têm que levar vocês até o cantor ou à música tá A [professora] M vai me ajudar aqui também vamos lá posso começar [professora] M

**00:08:34 M** claro à vontade colega

**00:08:36 P** música de ritmo animado latino muito tocada em festas e filmes com uma coreografia com o uso dos braços e quadril [professora] M vai para o 2

**00:08:48 M** olha aqui nós temos também a segunda questãozinha tá já pensaram na primeira gente olha só segunda: música de gênero sertanejo fala sobre um grande amor que não pode mais ser negado é um grande sucesso hoje nas *lives* sertanejas foi música-tema de novela nos anos 1990 né um pouquinho lá atrás é cantada por 2 irmãos um deles é pai de um casal que também canta sertanejo mais *pop* acho que vocês já devem saber de quem a gente está falando aí

**00:09:19 P** vamos lá pessoal a terceira essa aí é fácil se errar... é uma música que fala sobre o empoderamento das mulheres música que foi lançada por uma cantora carioca de *funk* e é uma música que fala assim que quando elas chegam elas arrasam Vamos lá já estão começando no *chat* a responder pessoal

**00:09:41 M** olha só aqui já tem algumas respostas aqui no *chat* vamos ver o primeiro aqui é uma pessoa que acertou tá gente falou aí da primeira música: macarena Podia ser o *despacito* também podia mas no caso aqui é a macarena tá gente A b o pessoal infelizmente tá indo ainda Falaram citaram o cantor sertanejo mas gente o Leonardo ele não tem um casal de filhos que canta e nem o Daniel O Daniel não tem filho nenhum né a gente deu a dica quem é que tem o casal de filhos que faz um sertanejo meio *pop* meio misturado com um rockinho aí né E a c todo mundo acertou né gente aparece na maioria dos casos todo mundo falando Anitta Anitta Anitta *show* das poderosas Anitta é isso mesmo gente tá certinho tá

**00:10:31 P** bacana pessoal tem mais 3 perguntas aí vamos lá vamos ver se vocês acertam vamos pensar na nossa memória musical vamos lá d essa música é fácil heim pessoal ela fala sobre uma estrela próxima ao nosso planeta nós não podemos viver sem essa estrela seu cantor é um jovem tem cabelo comprido estilo surfista e o clipe foi gravado na praia

**00:10:58 M** bom agora a próxima música aí gente olha só ela fala sobre a felicidade dos relacionamentos e é de um grupo coreano tá então *k-pop* tá por aí né cujo nome tem 3 consoantes e a música é bem famosa a música é cantada metade em mandarim e metade em inglês né vamos ver se vocês acertam aí

**00:11:20 P** e pessoal a última música é vocês estão na dúvida se vocês vão acertar ou não até conversei com a professora M é uma música que tem como tema um videoclipe com monstros zumbis e um cemitério o clima do filme é um clima de terror e ele é um dos maiores sucessos do rei do *pop* ele já morreu com uma coreografia que fez muito sucesso e aí pessoal vamos lá interagir vamos ver as respostas



**00:11:47 M** olha só na b tem um menino aqui que finalmente acertou ele respondeu Chitãozinho e Xororó perfeito tá Luis é isso mesmo A d acertaram também gente teve gente que falou Luan Santana aqui mas não é o Vitor Cley mesmo tá mas é isso aí vamos ver aqui a e né se alguém acertou a e pera aí ah sim todo mundo Michael Jackson e ainda colocaram o nome da música *Thriller* muito bem gente é isso mesmo perfeito

**00:12:18 P** legal vamos prosseguir então pessoal vamos lá Agora a gente vai falar sobre as dimensões da vida e a música Toda comunidade que a gente vive ela tem um contexto social cultural que tem diversos elementos e a música está inclusa nesses elementos As dimensões da vida e a música elas acontecem de acordo com as experiências de cada um por exemplo a mesma música eu vou sentir de uma forma a professora M vai sentir de outra vocês que estão em casa vão sentir de outra forma tá essas dimensões da vida elas têm um contexto social por exemplo a música em casa: os nossos avós os nossos tios o que eles escutavam quando a gente era criança E fica gravado na nossa memória musical tá pessoal A dimensão cultural O bairro que a gente vive a igreja o clube a turma de amigos a escola por exemplo numa cidade se você mora na zona sul frequenta uma escola tem uma turma de amigos e seus pais mudam para a zona leste O conceito de música lá vai ser totalmente diferente seus amigos vão estar escutando outra música e é a mesma cidade O contexto de dimensão histórica é o tempo o ano que a gente está vivendo O ano de copa do mundo tem uma música o ano que a gente está vivendo agora que é o ano de pandemia tem outra questão musical o ano de 2015 então são músicas que vão ficando gravadas de acordo com o tempo A dimensão ética são os valores positivos e a não discriminação Estão vindo muitas músicas diferentes como a professora acabou de falar o *trap* eu nunca tinha ouvido falar então é o quanto a gente aceita essa diversidade e a respeita geralmente isso é transmitido no convívio social tá A música pessoal ela está presente na nossa vida de todas as formas o tempo todo em algum momento vai bater em algumas dessas dimensões tá certo

**00:14:21 P** eu gostaria de pedir mais uma interação pessoal essa eu vou deixar um tempinho a mais para vocês escolherem uma música popular que lembre esse momento que a gente está vivendo porque a gente está vivendo um momento diferente não é um momento complicado é difícil também mas assim é um momento diferente Quais músicas vocês estão ouvindo aí em casa que está te aquecendo o coração vai fazer você lembrar desse período da pandemia E assim eu queria deixar claro que as músicas que vocês escrevem aqui para a gente quando vocês colaboram o professor também aprende a gente leva para casa escuta depois fica conhecendo então é uma troca vocês e nós então escreve aí o que vocês estão ouvindo Vou deixar 2 minutinhos na tela para vocês ouvirem

**00:17:04 M** então gente olha só que legal né Giovana elogiou muito nossa aula dizendo que está amando a aula que está adorando colega E aqui eles citaram vários estilos de músicas e também alguns artistas algumas bandas que eles gostam Citaram aqui: racionais MC's que seria um grupo de *rap* aqui da periferia de São Paulo O *trap* aquele gênero novo que eu já expliquei que é uma mistura do *rap* com uma mistura de elementos do eletrônico lembra um pouco o drum'n'bass *Now united* nova colônia *slipknot* que é uma banda de metal *heavy metal running suicide boys* a música quem citou a música ou cantora aqui boa memória Luan Santana *take yourself queen* girassol hinos de igreja hinos gospel Raul Seixas olha apareceu Raulzinho aqui vamos lá Galinha pintadinha é tem gente que gosta né gente do estilo e gênero infantil e é bem legal tá Olhei para o alto Midian Lima Hinos né hinos de futebol Billie Eilish Matue esse infelizmente eu não conheço depois vocês me explicam aí quem é *Real trap cb* a congregação hinos da congregação cristã gente e o gospel ele tem uma característica muito interessante dentro da questão da sonoridade né colega porque eles exploram muito a questão do canto o canto dentro da cultura gospel ele é extremamente importante e a gente tem aí o gospel na verdade ele é uma base da *soul music* e justamente daquela discoteca que todo mundo via nos anos 1970 daquele *funk* do James Brown tudo aquilo então surge do gospel das músicas que eram cantadas os hinos das igrejas tá

**00:19:10 P** legal professora M eu não vi do nosso *quiz* a resposta sobre a banda que era asiática alguém falou sobre qual foi a banda asiática que começa com 3 letrinhas de consoante alguém escreveu aí no *chat* É uma banda que está tendo tanto sucesso eu preciso começar a escutar eles

**00:19:33 M** pois é né colega então talvez a gente deva ler novamente a pergunta eu acho que passou um pouquinho né o pessoal não lembrou

**00:19:41 P** vamos lá eu vou voltar lá e a gente vai ler de novo Música que fala sobre a felicidade dos relacionamentos de um grupo coreano cujo nome tem três consoantes e a música mais famosa deles é a música cantada metade em mandarim e metade em inglês alguém falou pelo que eu estou vendo aqui

**00:20:05 M** vamos lá vamos ver se alguém acerta né se alguém conseguiu aí identificar

**00:20:11 P** olha eles colocaram aí *dna dna* é o nome de uma das músicas mais famosas dessa banda legal mas qual é o nome da banda

**00:20:19 M** takeru não é cnco também não sbt também não vamos lá gente tá quase sbt tá quase sbp é aquele negócio de *spray euphoria* gente podia ser mas não é ah acertaram aqui olha a menina aqui acertou vamos lá vamos ver *bts* ela falou sim a coleguinha falou umas três meninas aqui acertaram as meninas aí que curtem *k-pop* acertaram de monte né os meninos já ficam um pouquinho mais retraídos né grupo assim *pop* de menino *boy band* os meninos não curtem muito não mais a garotada as meninas né

**00:21:23 P** música não tem gênero pessoal é para todas e para todos eu vou colocar a resposta aqui olha aqui a resposta do nosso *quiz* musical pessoal esse *quiz* musical é só para a gente pensar na memória ver o que tem aí dentro da nossa cabeça a gente também não sabe tudo não é muita música muita coisa que acontece o tempo todo Vamos lá professora eu vou chamar só para mais um *quiz* vocês escreveram várias músicas para mim e eu queria que vocês escrevessem agora o sentimento qual é o sentimento que está surgindo com as músicas por causa da pandemia Música e sentimento tipo a música *dna* eu sinto felicidade quando eu escuto aquece o meu coração para conseguir passar por essa pandemia Vamos lá pessoal escreve para a gente eu vou deixar 3 minutos para vocês escreverem

**00:26:14 M** então gente olha voltando aqui vendo as respostas no nosso *chat* muito contente da participação de vocês viu obrigada pelo carinho Vamos lá a maioria aqui responde que uma das músicas aí remete à ela tristeza a Gabriele respondeu acho que em relação à música sertaneja sofrência Marco escreveu felicidade a professora Rosilene escreveu tédio e muitos também respondem também: felicidade alegria O Renan respondeu conforto junto com a Yasmin o Kevin respondeu paz muita gente aqui elogiando a nossa aula viu [professora] ficamos contentes meninos agradecemos muito A Yasmin respondeu carência Noemi respondeu euforia A Gabriela medo Isso são sentimentos que eles estão tendo em relação a esse momento da pandemia e para que que eles estão usando as músicas para espantar o tédio o medo a tristeza isso é muito bom

**00:27:12 P** é isso é muito bom porque nessa época de pandemia [em] que nós temos que ficar em casa a arte ela vai servir de consolo e a música mais ainda Todo jovem está sempre escutando uma música é bem por aí mesmo obrigada viu pessoal pela participação bem legal professora

**00:27:29 M** então olha só gente em relação aqui ao nosso *quiz* musical muitos de vocês devem estar se perguntando mas quem é esse pessoal da macarena Que macarena é essa Claro alguns alunos pessoal aí mais velhinho ou que os pais gostavam que escutam essa música ela fez muito sucesso gente na década de 1990 ou seja quase 30 anos atrás Parece que foi ontem mas não então a macarena na verdade faz parte de um estilo musical na verdade ela é uma canção híbrida ela está entre a salsa latina e o merengue então ela é bem agitada é uma dança bem movimentada bem diferente É por isso que fez tanto sucesso na época por ser uma coisa assim tão diferente

**00:28:24 P** pessoal escutem essa música procurem no computador na *internet* essa musica é legal ela é animada ela vai tirar um pouquinho essa tristeza de vocês ela vai trazer uma agitação

**00:28:35 M** e o mais legal dela é a coreografia né gente depois que você aprende a coreografia é divertidíssimo E aqui voltando todo mundo conhece é claro o Chitãozinho e Xororó Até hoje eles estão aí [nas] paradas de sucesso dentro do estilo sertanejo apesar [de] que hoje em dia eles

são aquele estilo sertanejo que já são a segunda geração do sertanejo No Brasil tá o sertanejo de raiz mesmo moda viola é ainda um pouquinho anterior então aí você tem outros nomes que vocês podem estar pesquisando eu vou citar apenas um dessa moda de viola desse sertanejo mais raiz fugindo um pouco dessa linha *pop* para que vocês possam entender a diferença entre uma coisa e outra tá o sertanejo de raiz você pode procurar Almir Sater Helena Meireles e alguns outros nomes desse estilo

**00:29:29 P** então pessoal sabe o que é legal Como a gente está em casa está com pai mãe tio às vezes avô em casa conversa com eles sobre essas músicas eu tenho certeza de que eles vão ter o maior prazer em contar para vocês as músicas que eles ouviam quando eles eram crianças o sertanejo professora M é uma boa ideia né

**00:29:46 M** exatamente né gente porque é muito gostoso a gente poder compartilhar com a gente aquilo que a gente conhece *show* das poderosas a gente nem precisou falar muito porque está aí no ar todo mundo gosta a Anitta está aí em todos os lugares cantando Inclusive com cantores de estilos totalmente diferentes do dela como o caso do Andrea Bocelli Recentemente ela fez uma participação no *show* do Andrea Bocelli e é bem interessante essa questão de você mostrar como que um estilo que inicialmente ele foi muito criticado pela questão das letras pela questão da melodia e hoje ele já está ganhando uma notoriedade um certo respeito e isso é muito bom

**00:30:35 P** professora tenho certeza de que muita gente aí gosta do ritmo gosta de dançar também são músicas que alegram eu também quando eu escuto *funk* eu fico alegre Músicas que me trazem alegria é a Ludmilla Anitta eu escuto bastante

**00:30:53 M** bom é essas duas canções: o sol do Vitor Cley e *boy with luv* do *bts* são canções que eu particularmente não teria tanta propriedade para falar porque já faz parte mais do universo de vocês a gurizada mais jovem eu já fiquei naquela década lá de 1970 e 1980 então né

**00:31:14 P** olha professora o sol do Vitor Cley é uma [música] que eu adoro eu sou super praieira então quando eu gosto de lembrar da praia agora quando eu gosto de lembrar da praia eu ponho [a música] o sol e fico ouvindo para lembrar da praia O *bts* eu estou conhecendo agora pessoal então tá vendo aquilo que eu falei para vocês vocês estão trazendo para gente coisas novas o *bts* eu não conhecia então com certeza eu vou chegar em casa vou ouvir vou ampliar meu repertório musical Pessoal nós estamos chegando ao fim da nossa aula de música espero que vocês tenham gostado eu vou só retomar a nossa aula só os pontos que a gente conversou então retomando a nossa aula pessoal nós falamos hoje sobre conceitos de música usos e funções circulação gênero e estilo também fizemos uma apreciação e um *quiz* sobre música brasileira e estrangeira onde teve a participação de vocês e vocês colocaram para fora o que vocês sentem o que vocês gostam o que vocês estão ouvindo hoje em dia Nós analisamos funções da música e relacionamos elas com as dimensões da vida lembra Casa clube amigos escola a época que a gente está o ano que a gente está vivendo Nós vamos ficando por aqui eu vou agradecer a professora M que é de artes é de música né professora

**00:32:45 M** sim eu sou professora de música então hoje eu vim aqui ajudar minha colega e a gente falar um pouquinho sobre música com vocês E olha gente muito obrigada foi maravilhoso participar obrigada pelo convite [professora] obrigada pela interação de vocês percebi que vocês gostaram da aula muito obrigada gente e até a próxima aula

**00:33:07 P** pessoal olha como eu disse para vocês continuem essa nossa aula vão atrás em redes sociais dessas músicas que a gente falou aqui vai atrás de músicas diferentes e tentar adivinhar que gênero que será que é essa música escreve Essas aulas de artes do 9º ano de música elas vão ter continuidade e a gente vai voltar a falar sobre gênero musical e sobre outros aspectos da música Eu quero agradecer aos professores aos alunos que estiveram aqui com a gente a equipe técnica e até breve obrigada por tudo

**00:33:44 VINHETA**

**00:33:53 LOGO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**07/05 - 9º ano EF - Biologia - Coronavírus**

<https://www.youtube.com/watch?v=EaM0AHt0ff0&list=PLAbRprP4phEjuE9Bp4Ees3qUPxtbVsyGG&index=22>

PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR (P)

PROFESSOR MODERADOR DO CMSP (M)

**00:00:00 VINHETA**

**00:00:08 CAPA**

**00:00:09 M** boa tarde boa tarde a todos que nos assistem pelo aplicativo do Centro de Mídias e também pela TV cultura digital Na aula de hoje vamos conversar um pouco sobre o coronavírus vamos ter um olhar biológico um panorama biológico a respeito desse vírus e para conversar um pouco com a gente sobre isso ninguém melhor do que a professora [nome]

**00:00:35 P** olá boa tarde a todos e a todas eu sou a professora [nome] professora de biologia da rede Atualmente estou na secretaria de educação faço parte da equipe pedagógica de ciências da natureza e estou recebendo esse desafio de participar dessas semanas de engajamento então engajar tanto as nossas equipes quanto engajar vocês professores gestores alunos todas as pessoas da rede nesse momento que é um momento delicado um momento de uma crise mundial mas que nós vamos superar isso da melhor maneira possível Estou muito contente de fazer parte dessa aula e espero que vocês gostem espero que vocês participem que vocês interajam Então vamos lá vou começar um pouquinho conversando com vocês trazer um pouquinho do olhar biológico esse olhar biológico do coronavírus Sei que vocês já tiveram algumas aulas muito boas aqui no centro de mídias então ontem vocês tiveram aula com o professor Kenedy que foi extremamente amplo falou muito de vírus falou muito da replicação do vírus então eu vou tentar pegar um gancho já do que ele falou e tentar trazer um outro olhar para que a gente não fique tão saturado desse tema É um tema que está aí super colocado mas que tem coisas que a gente pode ter um olhar diferenciado Vou partir de algumas premissas de que a gente sabe lavar as mãos que a gente já sabe a etiqueta respiratória como a gente deve tossir como a gente deve espirrar a gente já entendeu a importância desse distanciamento e aí eu vou trazer algumas temáticas: a primeira temática que eu vou trazer para vocês então está relacionado com algo que a gente está escutando constantemente em todas as áreas em todas as mídias seja na mídia impressa na mídia digital na mídia virtual que é a famosa frase do achatamento da curva O que é achatar a curva E aí para a gente entender esse achatamento da curva eu vou mostrar um pouquinho para vocês eu vou trazer vocês aqui um pouquinho para a gente tentar entender um pouco o que é esse achatamento da curva Poxa mas uma professora de biologia vai trazer uma curva vai trazer um gráfico E eu acredito que comumente vocês alunos vocês professores já trabalham isso então na biologia a gente faz muita interpretação de gráfico interpretação de tabela e isso é extremamente relevante nesse momento mais ainda então estão todos olhando para números todos olhando para essas curvas então por isso é tão importante a gente entender Eu vou trazer para vocês alguns tópicos para a gente começar a entender o que significa achatar a curva então a gente tem um gráfico então o gráfico vai ser uma representação e essa representação a gente vai observar então o que está acontecendo Esse gráfico é composto então de 2 eixos e esses eixos eles vão trazer unidades essas unidades vão expressar esses valores elas vão mostrar para a gente alguma coisa Esse gráfico então que eu estou trazendo para vocês ele vai mostrar o tempo e ele vai mostrar para vocês o número Número do que Nesse caso que a gente está falando são os números de casos para a gente trabalhar um pouquinho isso Eu gostaria de falar para vocês que eu obtive essas informações em fontes seguras em fontes confiáveis então eu utilizei o *site* do instituto Butantã utilizei alguns artigos científicos utilizei o *site* do ministério da saúde o próprio *site* do centro de vigilância do estado de São Paulo para a gente ter números e então a gente trabalhar com números reais com os nossos números Quando a gente fala sobre isso a gente está falando de uma temática que é uma temática complicada é difícil a gente analisar esse ponto a ponto mas vamos lá eu vou tentar fazer de uma forma que a gente entenda para a gente falar sobre achatamento da curva Normalmente a gente escuta que a gente precisa achatar essa curva

porque a gente precisa não entrar em um colapso do sistema de saúde O que que significa isso O que que significa esse colapso do sistema de saúde E é isso que eu vou mostrar para vocês As análises feitas especialmente pelo *imperial college* elas trazem para a gente que os números eles vão ter alguns percentuais O que que significam esses percentuais Então eles mostram para a gente que aproximadamente 20% dos casos notificados eles vão precisar de um atendimento de enfermaria um atendimento mesmo que seja básico mas ele vai precisar de um leito de enfermaria e 5% dos casos vão precisar de um leito de UTI Olhando para isso então eu vou trazer para vocês os dados que eu obtive nessas fontes que eles mostram qual é a nossa situação Então a nossa situação antes da pandemia ela trazia para a gente que a gente tinha aproximadamente 1250 leitos de UTI no nosso estado de São Paulo então esse era o número que a gente tinha no momento que essa pandemia começou Agora a gente tem um número maior porque a gente tem movimentações a gente tem instalações sendo feitas e ela traz para a gente também que a gente tem aproximadamente 6 mil leitos de enfermaria o que que significa isso Significa que de acordo com as perspectivas eles deram para a gente basicamente dois cenários primeiro cenário se a gente não fizesse nada diante da pandemia e o segundo cenário se a gente tivesse medidas medidas principalmente de isolamento já que a gente não tem vacina e a gente não tem ainda tratamentos que são cientificamente comprovados então a gente precisava fazer uma medida que não seja farmacológica ou seja que não tenha uma ação de uma medicação ou de uma vacina Partindo desse princípio no primeiro cenário se a gente tivesse não feito nada a gente teria aproximadamente eu vou colocar primeiro o prazo eles deram mais ou menos uma data do dia 24 do 3 até aproximadamente o dia 16 do 4 então a gente tem aí uma média de uns 20 dias nesses 20 dias se a gente não tivesse feito nada estima-se que a gente teria em torno de 160 mil casos confirmados contando também que a gente tivesse um bom sistema de testagem um bom sistema de notificação acredita-se que a gente teria isso Se a gente tivesse esses 160 mil casos nesse período aí de aproximadamente 20 dias se a gente pensar nesses referenciais 20% que seriam as pessoas que precisariam desse atendimento só de enfermaria eles seriam muito maiores do que o número de leitos que a gente tem então o que que aconteceria com essa curva Ela sairia muito do limite que a gente tem Todas essas pessoas que estão fora aqui dessa curva que estão fora do nosso referencial seriam pessoas que não teriam acesso ao sistema de saúde Nesse caso só pessoas positivadas para covid-19 ou seja nesse momento se alguém tivesse uma diarreia e precisasse de uma internação ela não teria se você tivesse caído e quebrado uma perna você não teria um acesso ao hospital então significa que a gente teria aqui já um colapso no sistema de saúde Se a gente olhar então para os números de UTI pensando nos 5% desse valor que era uma projeção caso a gente não tivesse feito nada esses números de UTI também estourariam o que a gente tem disponível estourando isso mais uma vez a gente tem um colapso do nosso sistema de saúde e detalhe num período muito pequeno não dá tempo de ter troca de leito para a gente conseguir então disponibilizar para todas essas pessoas O que que acontece Essas pessoas que estão nessa faixa elas não teriam acesso e aí a gente começa a observar o que a gente já viu em outros países por exemplo na Itália a gente escuta casos onde o médico tem que escolher quem é que ele vai atender ou quem é que ele não vai atender porque ele não tem leito o suficiente então aqui a gente já teria um colapso do nosso sistema O que que aconteceu o que que nós fizemos né o que que o Brasil fez O Brasil então fez o isolamento fez o distanciamento social partindo desse princípio olhando novamente então para os estudos para as novas análises o que que eles demonstram Que esse número de 160 mil cai para aproximadamente 30 mil é um número muito considerável porém já é um número muito menor pensando nisso e olhado de novo para essas estatísticas a gente percebe que o nosso sistema de saúde ele conseguiria então dar conta e ele não entraria nesse colapso então a gente consegue achatar essa curva a gente consegue dar tempo para o sistema de saúde se preparar para os governantes então fazerem as contas desses equipamentos produzirem esses novos leitos para que a gente consiga então suportar essa estrutura Então isso é achatar a curva Então quando a gente fala isso aí a gente começa a entender então quais seriam essas medidas não farmacológicas e a partir daí então eu vou começar a explicar para vocês o que

seriam esses distanciamentos ou esses isolamentos Então essa separação fazer com que essas pessoas parem um pouquinho para que a gente consiga ganhar tempo e fazer com que essa pandemia não seja tão impactante Então eu vou falar para vocês agora os 2 tipos de isolamento que nós temos Nós temos o isolamento vertical e o isolamento horizontal no caso do isolamento vertical o isolamento vertical ele isola somente os grupos de risco Acredito que vocês já devem saber quais são os grupos de risco para covid-19 mas mesmo assim é bom sempre lembrar O grupo de risco para covid-19 são pessoas acima de 60 anos pessoas que apresentam comorbidades e doenças crônicas que palavra difícil mas vamos lá vou tentar explicar para vocês Comorbidades e doenças crônicas seriam situações onde ela desestabiliza nosso sistema imunológico principalmente e faz com que o nosso sistema imunológico não consiga dar conta então de responder aos efeitos da covid-19 Quais são essas comorbidades essas doenças crônicas A gente tem diabetes hipertensão cardiopatias todas essas doenças que vão causar algum prejuízo para o sistema imunológico além disso nós temos pessoas que fazem tratamentos contra cânceres pessoas que são imunodepressivas ou seja doenças que prejudicam naturalmente o sistema imunológico Então no caso do isolamento vertical seria a gente isolar somente esse grupo de risco e todo o restante da população permaneceria em suas atividades normais até o momento até o momento em que eu parei para pesquisar para estudar para essa aula a gente não encontra ainda um local onde demonstre que esse isolamento vertical está funcionando ou que ele está sendo feito grande parte dos países tem feito o isolamento horizontal o que seria o isolamento horizontal para a gente falar sobre o isolamento horizontal a gente precisa primeiro classificar o que seriam serviços horizontais então a gente vai dizer o que são serviços essenciais dizendo quem são os serviços essenciais então a gente diz quem fica em casa e quem pode sair de casa no caso dos decretos produzidos tanto aqui no nosso estado quanto em outros estados e em nível federal a gente tem que os serviços essenciais seriam primeiro serviços da saúde então tudo o que envolve a saúde tudo o que tem para que esse hospital se mantenha que é o caso por exemplo dos nossos recursos humanos dentro do hospital então a gente tem os médicos os enfermeiros o pessoal da equipe da limpeza da recepção todas as pessoas envolvidas então para que esse serviço se mantenha então esse serviço da saúde é considerado essencial outro serviço que é considerado essencial é o serviço de alimentação a alimentação tanto na produção quanto na parte da indústria quanto na parte da distribuição do transporte desses insumos dos insumos alimentares e a venda também desses insumos ou seja os supermercados os distribuidores então esses serviços são essenciais quais outros serviços são considerados essenciais os serviços relacionados às medicações então as farmácias então tanto a produção de medicamentos quanto a distribuição e a venda dessas medicamentos elas também devem permanecer outros serviços essenciais estão relacionados à nossa segurança pública então polícia delegacias os serviços de patrulhamento no contexto geral e aí o que a gente mais vê ou o que eu vi bastante nesse momento algumas chamadas alguns memes porque nesses momentos surgem vários memes onde dizia que era uma certa hipocrisia eu como professora parar e a pessoa que trabalha no mercado continuar trabalhando por que que não vou expor a minha vida e por que que ela tem que expor a vida dela e aí é uma questão delicada mas aí é só uma questão de entendimento se eu fico na minha casa quando essa pessoa precisa pegar o ônibus de manhã por exemplo para ela ir trabalhar ao invés dela encontrar 60 pessoas dentro do ônibus ela só vai encontrar 10 ou ela vai encontrar até menos então ela não vai pegar transporte público com aglomeração ela vai ter cuidados para chegar no trabalho e ao chegar no trabalho ela também não vai teoricamente ela também não vai se deparar com aglomerações além disso tanto o ambiente de trabalho dela consegue ter tempo e consegue investir em segurança para ela ir para o trabalho então investir em máscara em álcool em gel e aí consegue dar uma segurança para ela fazendo isso fazendo esse isolamento social então eu protejo a minha vida protejo a vida da minha família e protejo também a vida dessa pessoa que ela precisa continuar porque se ela para todo o nosso sistema para também então eu consigo fazer a proteção indiretamente da vida dela a gente teve algumas aulas hoje inclusive a gente teve uma aula de dois professores o professor Rafael e o professor Marcos de matemática

onde eles trouxeram o grau de infecção o nível de infecção do vírus então uma pessoa infectada ela passa aproximadamente para três pessoas então se eu estou infectada e eu não peguei o ônibus hoje eu deixei de contaminar três pessoas então eu consigo dar tempo para o sistema de saúde se preparar e se adequar para que essas pessoas consigam ser atendidas certo [professora] tem interação tem algumas perguntas

**00:16:40 M** temos sim professora em primeiro lugar a gente tem aqui no *chat* diversos elogios à sua aula particularmente o professor [nome] ele coloca que é muito interessante a sua perspectiva de juntar a matemática e a biologia a professora [nome] faz elogios também agradece pelas orientações pelas informações e ouvindo você falar sobre isolamento vertical e horizontal a dúvida que vem é a seguinte até aqui a gente não tem nenhum país que começou a aplicar o isolamento vertical a gente a gente consegue saber em que momento seria o ideal para passar do isolamento horizontal para o vertical

**00:17:27 P** legal [professora] essa é uma dúvida muito constante as pessoas elas questionam muito isso e a gente está em uma situação onde há o questionamento o que a gente tem que pensar primeiro todas essas tomadas de decisões não são tomadas de decisões simples a gente está vivendo uma crise e é uma crise muito complexa se ela é uma crise complexa a decisão não é simples então a gente precisa de tempos em tempos dia a dia sentar com equipes de epidemiologistas equipes de economistas equipes de transporte todas as equipes e aí por exemplo pensando no estado de São Paulo envolver todas as secretarias para que essa tomada de decisão seja uma tomada de decisão coletiva não é uma decisão simples de ser feita mas quando a gente pensa que a gente tem tempo primeiro de promover a nossa infraestrutura então os hospitais de campanha toda a estrutura que está sendo preparada aí sim a gente pode começar a pensar em outras formas de isolamento ou então de repente começar a pensar em melhorar esses isolamentos mas um tempo exato é muito complicado [professora] porque é uma situação delicada de você no dia a dia analisar o perfil epidemiológico como que o vírus está se comportando no país afinal de contas a gente está falando de um vírus que é novo para a população é novo para o ser humano ele já era conhecido pelos cientistas em outras espécies de animais mas para a gente ele é novo essas observações elas têm de ser muito delicadas e de tempos em tempos uma nova tomada de decisão

**00:19:08 M** muito obrigada professora seguimos com a aula

**00:19:10 P** de nada vamos lá então o que que a gente fez então eu falei um pouquinho para vocês o que era o vírus esse olhar biológico falei para vocês então o que significava achatar essa curva e falei para vocês o que seria esses tipos de isolamento vou falar para vocês agora um pouquinho do panorama mundial só para a gente entender o que nós estamos fazendo será que a gente está fazendo sozinho será que tudo que está sendo feito está sendo feito sem ser pensado e aí eu vou trazer alguns números que acabam doendo um pouquinho na gente a gente tem aí os números da China a China ela foi o primeiro epicentro da doença a China apresentou para o mundo aproximadamente 80 mil casos confirmados e aproximadamente 3 mil mortes por que que a China se comportou diferente de tudo o que está acontecendo como eu falei dos tipos de isolamento no caso da China tem algumas peculiaridades a primeira eles tem um sistema de governo completamente diferente do nosso então eles conseguiram fazer isolamentos extremamente radicais eles se fecharam mesmo eles ficaram fechados em casa algumas pessoas usam um termo como o *lockdown* isso não acontece no restante do mundo lá eles conseguiram e eles conseguiram controlar dessa maneira depois o segundo epicentro que a gente tem da doença é o caso da Itália que é um caso muito impactante a Itália já está beirando aproximadamente 17 mil mortos e isso é muito impactante porque a gente tem um período muito curto disso acontecendo então a gente tem um período aí de 2 a 3 meses com esse número de mortos a gente está falando de um estrutura territorial totalmente diferente da nossa uma estrutura territorial menor onde a gente tem um público diferente então tudo isso faz com que ela tenha essas características o outro epicentro agora no momento da doença são os Estados Unidos nos Estados Unidos o que que a gente tem observado eles já passaram de 240 mil casos confirmados

e o número de mortos também está subindo consideravelmente demonstra o que demonstra que de fato é uma pandemia de fato é um vírus novo e a gente precisa olhar com cuidado com muita cautela tudo o que está sendo feito tudo o que está sendo pensado e estudado em relação a isso então esse é um pouquinho do panorama mundial o que que o mundo tem mostrado para a gente diante dessa situação diante desse panorama geral aí que a gente tem do vírus dando continuidade o que que eu gostaria de falar para vocês que a gente tem que olhar toda essa situação que é uma situação delicada que é uma situação difícil tentando tirar alguns aprendizados então olhar para isso e perceber o que será que eu aprendi com tudo isso ou o que eu preciso aprender com tudo isso então a primeira coisa é a gente ter um olhar biológico dessa situação primeiro o que seria esse olhar biológico a gente entender de fato o que são esses micro organismos que estão no nosso ecossistema em todos os ambientes o que são esses vírus o que são essas bactérias e quais os reais impactos que eles têm na nossa vida sejam impactos positivos por exemplo a gente tem bactérias que são muito benéficas ou sejam os impactos negativos e a gente viu que um vírus uma coisinha microscópica somente com uma capsula e um materialzinho genético já conseguiu parar o mundo o que que nós estamos fazendo para isso né o que que está sendo estudado o que está sendo pesquisado a pesquisa ela tem sido levada em conta então esse olhar biológico ele precisa ter um aprendizado outra coisa extremamente importante sabemos que esse vírus era comum em espécies animais e que ele chegou no ser humano como que ele chegou ele chegou principalmente por hábitos hábitos alimentares hábitos que já foram contestados em outros momentos então o manuseio constante desses animais silvestres então a gente precisa entender a que ponto a gente está chegando quais barreiras nós estamos rompendo nós estamos num mundo e esse mundo precisa ser dividido ele precisa ser compartilhado eu não posso ser a espécie dominante eu tenho que entender até onde eu posso ir até onde eu posso chegar então é um momento em que a gente tem que ter esse olhar biológico de perceber o que a gente está causando de impactos então esse é o primeiro ponto importante que eu acho que a gente tem de pensar a gente tem de olhar isso como um aprendizado outra coisa que é extremamente importante a gente precisa olhar para o fator econômico sim não tem como a gente não olhar para o fator econômico e quando eu falo do fator econômico do nosso estilo de economia o estilo de deslocamento como nós estamos fazendo isso nós vimos que a economia está praticamente parada e não é só no Brasil a economia mundial é um momento também de repensar já que parou com que nós vamos recomeçar querendo ou não eu escutei algumas falas de uns tempos para cá que desde que o vírus foi teoricamente descoberto que ele foi apontado que aconteceu aí em meados de novembro dezembro desde então o nosso mundo vai mudar aquele mundo aquela vida que a gente vivia lá em novembro dezembro ela não vai voltar quando a gente passar por esse processo ela precisa gerar um aprendizado e aí como que nós vamos reacender essa economia como vai ser essa economia com vai estar essa população pós pandemia então com que eu vou trabalhar tudo isso vinculado à economia a gente tem o fator social então como que as pessoas vão se comportar por exemplo no Brasil nós não tínhamos o hábito para a gente é estranho a utilização de máscara a utilização constante de álcool em gel essa higiene que parece ser uma higiene excessiva o que isso já era comum em alguns países asiáticos então será que a gente vai mudar o nosso comportamento o brasileiro é um povo extremamente caloroso que abraça que toca será que a gente vai continuar dessa maneira será que a gente vai valorizar demais algumas doenças por exemplo quando eu estou gripada eu vou trabalhar é só uma gripe eu vou trabalhar só que tem pessoas que trabalham comigo então a gente vai começar a repensar de só essa gripe será que isso é realmente só uma gripe como que eu posso reagir a isso quais os impactos disso vinculados então à sociedade ao social e ao econômico a gente se depara com uma situação hoje extremamente delicada o que que nós estamos vivenciando nós estamos vivenciando que hoje a gente precisa comprar basicamente todos os nossos insumos o que que seria isso a gente precisa comprar os nossos EPIs nossos equipamentos de proteção individual então a gente precisa trazer praticamente da China ou dos países que estão ali ao redor a gente precisa trazer máscaras a gente precisa trazer luvas a gente precisa trazer propés a gente precisa



trazer aventais touquinhas a gente precisa trazer respiradores e será que a gente precisa trazer tudo isso será que a gente não tem uma economia para isso como que é a nossa indústria será que não é o momento então de investir na nossa indústria a gente está vendo mobilizações que são maravilhosas que devem ser vivenciadas a gente tem que olhar para isso por exemplo eu recebi recentemente que a gente tem uma grande montadora que está recebendo os respiradores que estão quebrados e já que essas montadoras estão paradas não estão produzindo automóveis elas vão consertar esses respiradores então olha que sensacional a gente tem uma indústria que está produzindo carro e que nesse momento não produz e que ela vai consertar esses respiradores então se ela consertar aproximadamente três mil respiradores são 6 mil vidas que serão poupadas ou 6 mil vidas que terão uma qualidade de vida melhor então por que não incentivar a nossa indústria incentivar a nossa economia junto com isso eu vou fazer uma provocação a gente estava com os nossos equipamentos principalmente respiradores na pista de pouso vindo para cá saindo da China e vindo para cá e a gente teve esses equipamentos comprados por um preço maior e eles não vão chegar aqui chegaram em outro país então a gente está vivendo uma situação de uma economia que a gente precisa rever alguns conceitos acabam-se os conceitos e as relações humanas até que ponto isso pode ir então é um olhar assim que a gente precisa aprender partindo então para o último tópico o que que eu gostaria de falar para vocês eu acho que a gente precisa presenciar um aprendizado muito importante que são aprendizados das nossas valorizações o que a gente precisa realmente valorizar a nossa educação então por exemplo quando a secretaria de educação começou lá no comecinho de março incentivar a lavar as mãos a conhecer o vírus conhecer a doença a gente está mostrando o quanto é importante a educação hábitos que podem ser construídos com uma educação forte e que podem salvar uma população então quando a gente incentiva e fortalece essa nossa educação automaticamente a gente fortalece a nossa ciência e aí a gente está vendo hoje que o mundo está implorando pela ciência pela ciência em que uma busca desesperada pela produção dessa vacina está todo mundo agoniado eu não sei onde foram parar as pessoas do movimento anti-vacina eles desapareceram eu acho que eles de repente perceberam que com toda essa pandemia a vacina é realmente importante isso por que a gente só tem um vírus imagina se a gente não tivesse vacina de nada e a gente estivesse em uma situação como essa então a gente vai valorizar a gente deveria realmente valorizar essa ciência a produção de vacinas a produção de fármacos de remédios a testagem disso a testagem de forma correta a ética para testar tudo isso como nós vamos testar como nós vamos fazer e valorizar a nossa ciência nós temos grandes centros de pesquisa e tem muita gente agora olhando para eles e implorando para ele pelo amor de deus cadê a vacina pelo amor de deus cadê esse remédio então a gente precisa sim olhar para a ciência com o olhar de cuidado com olhar de atenção com olhar de investimento então eu acho que esse momento é um momento que vai fortalecer sim a nossa ciência e a ciência do mundo outra coisa é a valorização do nosso sistema único de saúde é algo que a gente não vê em outros países é algo que hoje a gente demonstra e a gente está provando o quanto é importante se não fosse esse sistema único de saúde os nossos colapsos ali demonstrados basicamente nos gráficos eles já teriam acontecido e esse colapso se dá porque a gente tem uma quantidade de pessoas que não tem acesso financeiro a outros hospitais então fortalecer o nosso sistema único de saúde é de extrema relevância mostrar a importância desses profissionais desses profissionais de saúde que estão dando a vida literalmente ali todos os dias sujeitos a falta de equipamentos de proteção tem gente trabalhando em condições subumanas então é o momento da gente valorizar todos esses contextos [professora] eu acho que eu consegui assim fazer uma grande explanação e eu queria só fazer um fechamento assim um momento em que a gente pode de repente dar uma lida em algumas perguntas que você achar e depois eu gostaria de fazer mais algumas provocações para vocês

**00:31:49 M** com certeza o pessoal está bem animado aqui no *chat* recebi diversas perguntas separei duas perguntas para colocar para você a primeira foi posta pelo professor Élcio e aí vai um pouco no bojo do que você estava falando para a gente em relação à hábitos culturais à hábitos alimentares e quanto a educação está interrelacionada com essa questão o professor Élcio

ele pergunta será que tem como regular hábitos alimentares e aí eu diria também hábitos produtivos hábitos econômicos hábitos de higiene para que não haja a propagação mundial de repente de um outro vírus tão desconhecido quanto o coronavírus que surgiu assim na nossa vida

**00:32:38 P** professor obrigada pela pergunta professor é extremamente importante eu acho que esse é o momento para isso é o momento em que a gente precisa refletir então como que a gente se alimenta como que esse alimento chega no nosso prato qual é o papel social político econômico para esse alimento chegar até mim e a gente precisa rever hábitos será que realmente eu preciso daquilo daquela forma como isso é feito repensar como as coisas são feitas esse mais do que nunca é o momento para isso acontecer normalmente a gente não toma algumas atitudes na abundância ou quando está tudo bem e se a gente está numa situação de crise então por que não repensar agora é o momento para repensar repensar como esses alimentos vão chegar que tipo de alimento está chegando se eu estou realmente estou me alimentando se eu estou me nutrindo ou se eu estou só comendo então é um momento extremamente importante para isso fica aí vou devolver a pergunta mas fica aí um desafio para a gente repensar tudo isso eu acho que é um momento extremamente relevante

**00:33:46 M** perfeito eu acho que tem que envolver uma reflexão mais profunda mesmo cada um dentro do seu cotidiano local pensar um pouco como fazer determinados ajustes e quais são as consequências que alguns hábitos trazem para a vida cotidiana mesmo

**00:34:01 P** sim e só complementando [professora] eu acho que é extremamente importante a gente olhar que foi praticamente num hábito alimentar que esse vírus chegou até a gente então por que não repensar não é eu acho que é o momento e às vezes a gente acha que é só comer mas comer ele é um ato social ela é um ato político um ato econômico então ele envolve muitas coisas e nesse caso ele foi um ato biológico ele causou um impacto mundial aí

**00:34:30 M** exatamente é um pequeno ato que a gente não para muito para entender aprofundadamente exatamente e aí seguindo então com as perguntas o professor Duarte coloca o seguinte olha a gente sabe que a Espanha recentemente afrouxou um pouco o isolamento e que teve um *boom* nos casos de coronavírus ele diz os veículos de comunicação aqui no Brasil e ontem eu vi também em alguns jornais informando que o isolamento em termos de país no Brasil caiu para 49% será que a gente está no caminho certo

**00:35:09 P** professor Duarte legal sua pergunta em relação à Espanha a Espanha ela tem algumas peculiaridades a Espanha até certo momento ela demorou para enxergar a pandemia e a gente teve um movimento um protesto na Espanha em um momento muito decisivo e no protesto foi onde ocorreu um grande número de infecções e só depois disso eles adequaram as novas medidas e aí lógico pautado no *Imperial College* nas pesquisas que foram surgindo eu acho que sim eu acho que a gente está no caminho certo e eu acho que as pessoas vão começar a perceber isso a gente só percebe o efeito de um isolamento social daqui 15 20 dias a gente começa a entender eu acho que as pessoas vão começar a notar olhando para fora quando a gente olha para fora por exemplo que em alguns momentos dos Estados Unidos que eles tiveram esse afrouxamento e hoje eles estão colhendo essa situação tão negativa se a gente começar a olhar para fora e olhar para dentro talvez a gente repense essas novas estatísticas mostrando que a gente tem o isolamento sendo quebrado tem aí esses 40% isso talvez seja uma situação para a gente repensar e lógico sempre pautado na pesquisa na ciência em informações confiáveis se a gente tiver isso eu acredito que as pessoas vão adotar hábitos mais saudáveis sim e pensando não só nela mas pensando em um contexto geral [professora] eu acho que o que a gente também precisa olhar é que o Brasil hoje ele é também um olhar de estudo por que nós temos algo que os outros países não tem então nós temos comunidades nós temos um grande número de pessoas que não tem saneamento básico que não tem água e sabão e aí como que o vírus vai se comportar nesses locais então eu acho que a gente precisa ter um cuidado muito delicado pensando na nossa população de rua nas pessoas que estão nas comunidades é fácil eu falar em isolamento social dentro de uma casa com 2 3 cômodos e um isolamento social onde você tem uma casa muito

pequena ou mal tem uma casa se a gente pede para ficar em um ambiente arejado com as janelas abertas como é que você faz isso não é [professora] então é o momento para a gente parar e olhar para as nossas realidades como são as nossas características e o que isso vai impactar eu acho que se as pessoas pararem analisarem e olharem para as nossas condições eu acho sim que as pessoas vão começar a tomar medidas mais seguras

**00:37:49 M** obrigada professora então agora levando em consideração toda a aula as informações e as explicações que a gente teve podemos seguir para a atividade final

**00:37:59 P** o que eu tinha pensado para nessa parte final é mais uma provocação para vocês essa provocação vocês podem fazer de repente anotando se vocês quiserem mandar no *chat* ou se vocês quiserem guardar para vocês mas eu acho que é interessante a gente fazer algumas perguntas a primeira pergunta que eu faço para vocês pensando nesse contexto pensando no que está acontecendo vocês acreditam que a gente está caminhando para outras pandemias eu sei que a gente nem saiu dessa mas vocês acham que o modo de vida que a gente tem o modo de economia o modo de alimentação tudo o que está acontecendo vocês acham que a gente caminha para outras pandemias então essa é a minha primeira provocação a segunda provocação é nós vamos sair dessa pandemia saindo dessa pandemia o que muda na vida de vocês no caso de professores gestores eu não sei se nós temos alunos aí assistindo o que muda no nosso projeto de vida o que isso vai impactar nas minhas próximas ações quem eu serei pós pandemia então eu deixo aí essas duas provocações para vocês eu acho que a gente tem um tempinho você acha que dá

**00:39:17 M** temos sim nós vamos disponibilizar então 2 minutinhos para que vocês participem no *chat* e voltamos dentro de 2 minutos para a gente comentar um pouquinho a fala de vocês

**00:39:35 M** voltamos então aqui com a nossa atividade é interessante o comentário da Rosilda Oliveira ela diz o seguinte mediante as provocações da professora ela diz olha na minha concepção a gente vai ter que a partir de agora refletir mais sobre o comportamento da população vamos estar cada vez mais aptos assim esperamos para ajudar na formação de pessoas melhores mais preocupadas com o próximo o professor W Sauro coloca eu acredito que haveremos sim outras pandemias por que há fatores como políticas de saneamento básico que muitas vezes são desconsideradas pelos governos e que deveriam ser mais rigorosas a professora Eliana diz que acredita que no pós pandemia nós seremos muito mais cuidadosos com hábitos de higiene com saúde com alimentação e principalmente nós teremos um olhar de mais dignidade um olhar de mais respeito e inclusive de igualdade para com o próximo o que lhe parecem essas considerações

**00:40:46 P** eu acho que vai de encontro com o que a gente discutiu é extremamente importante que essas provocações elas deveriam existir constantemente a gente aproveita esse tópico da pandemia esse engajamento da pandemia para despertar tudo isso na gente despertar que sejam coisas boas que a gente volte de uma maneira diferente não tem [professora] como voltar igual se a gente entrou nessa agora na hora de sair a gente não vai sair igual e a gente espera que não lógico que vão ter falhas que a gente vai ter perdas mas a gente precisa sair melhor de tudo isso acho que essa colocação do saneamento básico é extremamente relevante parece algo tão insignificante e não a gente precisa olha aí a gente está vendo a gente está vendo uma pandemia onde a gente precisa que as pessoas lavem as mãos com água e sabão e a pessoa não tem água encanada na casa dela ou passa um córrego na porta da casa dela e aí de repente ela não morre só de covid-19 ela morre de diarreias ela morre de dengue e aí n fatores então é o momento da gente repensar mesmo fico contente que vocês interagiram depois eu vou ler todos os comentários fico feliz espero que eu tenha cumprido as expectativas eu agradeço muito por esse momento de engajamento fico feliz espero que o centro de mídias deslanche e que a gente possa fazer uso de muitas coisas tá bom agradeço obrigada [professora] pela moderação abrigado a todos que estão envolvidos no processo toda a minha equipe que faz parte lá da CEDU que os professores que eu conheço minha família todos e é isso obrigada pela oportunidade

**00:42:25 M** nós que agradecemos professora pela excelente aula estávamos nos encaminhando para o final gostaria de citar aqui para encerrar essa aula a fala de um professor um usuário aqui

do aplicativo que diz que uma vez que nós fomos obrigados a desacelerar na marra então nós usemos esse tempo para enxergar muito além do que nós enxergávamos ontem obrigada pela participação de todos e até a próxima aula

**00:42:54 VINHETA**

**00:43:02 LOGO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**11/05 - 9º ano EF - Matemática - Proporcionalidade**

<https://www.youtube.com/watch?v=iddQpj8pu5I&list=PLAbRprP4phEjuE9Bp4Ees3qUPxtbvSyGG&index=27>

PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR (P)

PROFESSOR MODERADOR DO CMSP (M)

**00:00:00 VINHETA**

**00:00:08 CAPA**

**00:00:16 P** olá a todos sejam muito bem-vindos para mais uma aula de matemática Hoje nós falamos sobre proporcionalidade meu nome é [nome] eu vou ser o professor de vocês hoje junto com o [nome] ele vai ser a voz de vocês no *chat*

**00:00:30 M** boa tarde a todos boa tarde estudantes professores gestores Estarei aqui mediando essa aula de proporcionalidade suas perguntas dúvidas e respostas participar pelo *chat* lembrando que a participação deles professor é somente por meio do aplicativo tem que ter um aplicativo então quem não tem baixe o aplicativo da SEMESP é qualquer dúvida dificuldade tem um 0800 deles e só lembrar as atividades não são para copiar é só para responder né professor e aqui no *chat* agora ele se encontra fechado a gente todo momento que tiver alguma interação um momento e o *chat* estará aberto tá então boa aula para vocês podemos começar professor

**00:01:18 P** beleza então vamos começar a lembrando da aula passada não a passada foi colocado para vocês a ideia de proporcionalidade entre duas grandezas então essa ideia de proporcionalidade entre duas grandezas que vocês estão vendo aí nós temos que ver o seguinte então por exemplo eu tenho que comprar ovos tenho duas propostas a primeira proposta é 6 reais 10 ovos na segunda proposta 15 reais 30 ovos qual que é mais vantajoso você acha [professor]

**00:01:55 M** olha eu vou dar 1 minutinho vamos dar 1 minutinho para eles responderem essa questão pode ser então então o *chat* está aberto aí vamos ver qual que vocês acham que a proposta é mais vantajosa a gente já retorna

**00:30:08 M** retornamos aqui professor olha alguns alunos responderam a primeira opção né outros estudantes responderam a segunda opção ficaram meio que divididos aí então qual que seria a proposta mais vantajosa nesse caso

**00:03:25 P** nesse caso a mais vantajosa seria a segunda porque pensem comigo 15 ovos a 30 reais na primeira nós temos 6 ovos a 10 reais se a gente dobrar isso 12 reais 20 ovos ainda não dá os trinta só que se a gente aumentar ainda mais 6 que era da proposta eu vou ter 18 reais os 30 ovos por isso que a segunda é mais vantajosa nesse caso tudo bem

**00:03:56 M** ou por caso né professor se você aumentar 3 vezes a quantidade de ovos na primeira opção resumindo assim aumenta a 3 vezes a quantidade de ovos na segunda opção aí a gente vai ter uma razão aí de 30 para 18 né

**00:04:09 P** isso mesmo isso mesmo no próximo exemplo é uma receita de bolo né é muito parecido aí que vocês têm que entender que acontece no comum no dia-a-dia no cotidiano né então qual será a quantidade de ingredientes para dobrarmos um tamanho de um bolo simples é proporcional se é proporcional dobrar multiplicar por 2 olha na coluna verde todo mundo na coluna verde eu tenho 2 xícaras de açúcar 3 xícaras de chá de farinha de trigo 4 colheres de sopa de manteiga 3 ovos 1,5 xícara de chá de leite e 1 colher de sopa de fermento em pó se eu quero dobrar eu vou multiplicar por 2 todas as unidades não adianta dobrar uma ou outra senão seu bolo vai sair errado né [M]

**00:05:03 M** vai sair errado heim não vou querer comer não

**00:05:05 P** então eu vou ter o seguinte né se vocês olharem a tabela eu posso ter 4 xícaras de açúcar 6 xícaras de chá de farinha de trigo 8 colheres de sopa de manteiga 6 ovos 1,5 o dobro 3 né 3 xícaras de chá de leite e 2 colheres de sopa de fermento em pó então basicamente era multiplicar por 2 essa daí né [M]

**00:05:35 M** só multiplicar por 2 para mantê-las proporcionalmente

**00:05:40 P** é isso mesmo essa proporção né nós colocamos de duas formas ou ela é direta multiplicando né aumentando junto ou ela é inversa dependendo como ela aumenta então por exemplo uma determinada coisa aumenta a outra diminui ambas em proporção isso é inverso e olha no exemplo que eu vou colocar aí para vocês e analise as situações abaixo indique em cada uma se há ou não proporcionalidade direta ou inversa justificando sua resposta no primeiro caso no primeiro caso nós temos assim para aumentar uma renda familiar o senhor José abriu uma microempresa de marmitex e vende cada marmita a 10 reais então uma marmita 10 reais Marcos comprou 12 e logo pagou 120 e Poliana comprou 5 marmitas e pagou 50 ambos aí eu tô fazendo duas multiplicações uma por 12 e a outra por 5 então os dois são proporcionais não é isso mesmo

**00:06:56 M** isso um aumentou 12 vezes e outro aumentou 5 vezes a proporção direta no caso

**00:07:02 P** isso é uma proporção direta ambas aumentam junto tem uma proporção aí de aumentar junta já no segundo exemplo entra algumas noções que não existe proporcionalidade eu vou explicar para vocês numa proporção e numa promoção na compra de 3 camisetas pagavam-se 50 e um reais em 5 camisetas e sai 75 reais então ele comprou 3 51 reais ele comprou 5 75 reais e 10 camisetas 120 se eu dividir se eu fizer no caso a divisão aí uma pela outra então se eu dividir 51 por 3 75 por 5 120 por 10 nenhuma vai dar o mesmo valor então elas não são proporcionais ou seja cada camiseta aí tem um valor aleatório né

**00:08:04 M** é na primeira o preço da camiseta sairia 3 camisetas sairiam por 17 reais né na segunda sairia por 15 reais então já tem uma diferença e na terceira 10 camisetas cada uma sairia por 12 reais então não compensaria no caso se fosse para comprar um número maior compensaria comprar as 10 né sairia mais barato

**00:08:31 P** tanto que não existe proporcionalidade nesse caso e na última aí na última questão aí nós vamos ver uma inversa essa inversa eu vou trabalhar com vocês o seguinte então eu tenho em 1000 litros de um de terminado aí é uma caixa d'água de 1000 litros proporciona 10 banhos então 1000 litros 10 banhos na sequência ele fala que a 20 banhos são 50 litros então 50 litros 20 banhos na outra na outra aí ele fala o seguinte 50 banhos dá 20 litros 50 banhos 20 litros então eu tenho que olhar o seguinte reparem no seguinte se eu fizer isso aqui ó no caso 10 e se eu multiplicar por 2 aqui a quantidade de banhos então 10 se eu multiplicar por 2 eu tenho 20 banhos é só que eu não multiplico em cima eu divido no caso né 1000 dividido por 2 aí né é 1000 não é 100 desculpa então aqui é 100 então 100 dividido por 2 dá 50 litros nesse caso aqui é uma proporcionalidade inversa tá vendo olha eu estou fazendo uma inversão uma é multiplicação e a outra é uma divisão a mesma coisa acontece para cá aqui eu multiplico por 5 aqui eu divido por 5 está vendo olha essa é inversão por isso que é uma proporcionalidade inversa ambas estão multiplicando ou dividindo pelo mesmo valor né só que é uma questão inversa né tome muito cuidado nessa questão do inverso que basicamente a ideia do inverso é uma aumenta a outra diminui essa é a ideia do inverso

**00:10:38 M** uma está para mais outro está para menos essa que está para mais quanto mais pessoas estão numa obra trabalhando em menos dias essa obra estará pronta e quanto mais pessoas forem tomar banho né menos água vai ter na caixa né quanto mais torneiras abertas né e aí professor quanto mais torneiras abertas

**00:11:04 P** menos água você vai ter não é isso

**00:11:06 M** menos água você vai ter dá um consumo maior

**00:11:10 P** beleza no próximo eu vou deixar vocês fazerem então prestem atenção na atividade eu vou dar 4 minutos para vocês nessa atividade aí vocês vão falar o seguinte então vocês vão ter que analisar primeiro na a b c reparem ali que é c e d tá a última é uma questão d reparem que eu quero saber se existe proporcionalidade então primeira coisa que vocês vão ver se existe ou não segunda coisa é justificar o porquê tentem aí fazer que a gente retorna no *chat* tá bom 4 minutinhos para vocês

**00:15:59 M** retornamos aqui professor é tivemos algumas respostas mas assim eles tiveram um pouquinho de dificuldade na hora de efetuar a leitura tá mas olha a Bianca o Carlos o Ricardo

respondeu que a primeira é não tem proporcionalidade responderam na letra b responderam que o chuveiro ela tem uma relação direta vamos ver se eles estão certos então

**00:19:28 P** vamos fazer essas 2 primeiras né então na primeira questão se vocês olharem a idade e no caso quando ele calcula em altura em altura está centímetros né então metros né então altura e idade altura aqui não há pensa numa pessoa uma pessoa qualquer quando ela tem 1 ano ela tem uma determinada altura no caso aí na que ficaram para vocês é de 0 65 quando ela faz vou colocar a última idade aí para vocês verem né quando ela faz 55 anos a proporcionalidade dela vai para 1 e 86 aqui nunca vai ter proporcionalidade porque os valores aqui não tem correspondência né a altura da pessoa pensa você tá na sua vida e você vai continuar crescendo não tem como né

**00:17:24 M** eu parei um pouco antes

**00:17:26 P** é teve alguns aí que não cresceram muito

**00:17:28 M** o Rafael ele passou dessa pessoa de 55 anos longe

**00:17:33 P** então Rafael acho que não cabe aqui nem no estúdio mas beleza na segunda questão que era do chuveiro ela sim existe uma proporcionalidade que nem colocaram e ela é direta o que que acontece primeira coisa tem que saber quanto é a quantidade né que eu vou gastar em horas nesse chuveiro né no enunciado ele fala que é meia hora né e aí eu multiplico por 4 então 2 horas é o valor né constante aí que vai ser gasto no chuveiro se eu multiplicar 2 horas por 6500 watts eu vou ter uns 13000 watts hora que ele coloca no enunciado então essa é uma proporcionalidade direta

**00:18:21 M** aí há proporção e é direta

**00:18:23 P** isso mesmo ele continua ou seja se eu gastasse mais horas aqui o que ia acontecer com a minha quantidade de watts ia continuar aumentando né é não mas aqui são 4 pessoas pensa mesmo assim meia hora no chuveiro é muita coisa é muita coisa no próximo na próxima questão ele fala o seguinte na próxima questão coloca aí na tela para vocês darem uma olhada é o seguinte ele falava quando Inês tinha 6 anos de idade calçava um número 27 com 15 anos ela calçava o outro número 36 quando ela fez 66 anos 37 também não aumenta né o pé aumenta conforme você vai aumentando a idade então também não existe né não tem proporcionalidade nessa questão né imagina é você com 55 anos e o pé ainda crescendo no próximo na última questão dessa daí é tinha uma tabela a tabela até facilita para gente encontrar se existe proporcionalidade ou não pensa o seguinte em cima se é 1 para 2 eu multipliquei por 2 cento e 60 para 800 é isso

**00:19:50 M** 1 celular 160 2 celulares 800 reais

**00:19:54 P** isso é 1600 desculpa foi mal então 1600 aí eu vou para 800 o que que é isso é metade não é isso olha em cima eu multiplico embaixo eu divido faça a mesma coisa de 1 pro 5 1 para 5 eu multiplico por 5 1600 para 320 eu divido por 5 o que que está acontecendo aqui

**00:20:21 M** um lado tá aumentando 5 vezes o outro tá diminuindo 5 vezes

**00:20:26 P** isso então se um lado aumenta e o outro diminui ela é proporcional só que inversa né então essa proporcionalidade aí é inversa beleza essa daí ficou acho que claro né

**00:20:41 M** ficou olha quer ver o outro exemplo de que não há proporcionalidade quando você vai comprar um refrigerante lá no supermercado padaria você tem lá o preço de um refrigerante em lata de 350 ml é um valor x se você compra 1 refrigerante de 1 litro não significa que aqueles 350 ml que é o preço é aumenta proporcionalmente normalmente compensa mais você comprar de um 1 do que 350 ml o refrigerante né

**00:21:09 P** isso mesmo então para ver se vocês entenderam agora vou deixar uma outra atividade aí para vocês um pouquinho mais simplificada para vocês verem né então eu quero saber nessa daí eu comprando muçarela fui lá comprei 200 gramas quanto que eu vou pagar tentem fazer essa daí eu vou dar 3 minutos para vocês fazerem façam aí e respondam no *chat*

**00:21:31 M** diga se é direta ou inversa tá bom também aproveita aí

**00:24:39 M** retornamos aqui professor alguns estudantes aqui o Ricardo a Maria Ana Cláudia a Débora estão respondendo que é uma relação direta e agora não sei o preço que eu vou falar aqui vou ver se elas acertaram você não quer resolver daí eu vejo se elas acertaram

**00:25:01 P** beleza então vamos lá para resolver esse exercício nós temos que primeiro identificar algumas coisas então por exemplo no exercício ele fala de 1 quilo 1 quilo identifico como 1000 gramas eu sei que 1 quilo é a mesma coisa que os 20 reais lá não é isso beleza eu quero comprar 200 gramas então eu quero fazer essa compra aí de 200 gramas o que que aconteceu aqui aqui eu dividi por 5 dividi ali por 5 eu encontrei 200 gramas é direto ou inverso [professor] se você compra menos você paga menos então ela é uma relação direta então você vai fazer a mesma coisa 20 dividido por 5

**00:25:55 M** olha ainda além desses que eu citei teve bastante estudante respondendo 4 reais sério 4 reais a maioria está respondendo 4 reais muitos acertaram

**00:26:09 P** né eles são bem espertos né mexer com dinheiro é uma coisa bem fácil aí para nós nos localizarmos essa proporção que nós colocamos aí é uma proporção direta né como nós estávamos falando e ela pode ser também caracterizada como uma relação de primeiro grau se vocês virem no aplicativo ou no próprio fazer à mão com a régua dá uma olhada aí é nesse gráfico aí nós também simbolizamos uma equação de primeiro grau essa equação de primeiro grau aí é uma reta quer dizer que ela é crescente então ela é proporcional ela aumenta tanto na horizontal quanto na vertical o mesmo modelo né não é isso [professor]

**00:26:56 M** isso é representação geométrica né da grandeza diretamente proporcional aí você pode representar ela por meio de uma reta eu sei que nas aulas do 9º ano é utilizado bastante álgebra então alguns estudantes já estão já adquiriram por meio de aplicativo é só digitar lá os valores você vai ver que vai dar uma reta

**00:27:20 P** é isso mesmo no próximo exercício aí já que vocês estão esperto hoje vou deixar 3 minutos também é um carro e eu quero saber aí é quanto tempo ele vai conseguir percorrer então ele tava numa velocidade mudou e aí ele quer saber aí quanto tempo ele vai conseguir atingir 3 minutos para eles [professor]

**00:27:44 M** 3 minutinhos

**00:27:46 P** beleza então 3 minutos aí para vocês pra gente concluir tá bom

**00:30:50 M** professor é recebemos aqui a maioria dizendo que 1 hora e meia seria a resposta é alguns dizem que é direta outros indireta né vamos resolver então aí no *flip chart* para tirar essa dúvida deles

**00:31:09 P** vamos lá então nessa daí então pensa que a quantidade né a quilometragem que ele vai rodar é a mesma não muda então eu estava 40 quilômetros por hora fui para 80 então mudei a minha velocidade média no caso aqui eu multipliquei por 2 pensa seu mudei a minha velocidade eu aumentei o tempo que eu vou fazer aumenta ou diminui o que que você acha [professor]

**00:31:38 M** opa acho nada certamente diminui

**00:31:40 P** se certamente diminui então ele multiplica divide então a maioria acertou 3 horas dividido por 2 1 hora e meia né então essa é 1 hora e meia só tomem cuidado essa uma proporcionalidade inversa

**00:31:56 M** quanto maior a minha velocidade menor o tempo

**00:31:59 P** isso mesmo então é uma proporcionalidade inversa né então ela se inverte digamos assim né para concluir um pouco mais essa ideia eu vou dar um outro exercício aí para vocês nesse outro exercício ele diz o seguinte a figura a seguir representa um martelo de um famoso super-herói esse martelo foi ampliado para aumentar o seu poder indique dentre as alternativas abaixo qual resposta a correta ampliação do martelo e justifique sua resposta você gosta super-herói né

**00:32:38 M** opa assisto bastante viu

**00:32:41 P** você assiste bastante

**00:32 41 M** assisto

**00:32:43 P** se vocês sabem qual que é o super-herói coloca no *chat* e em 2 minutos me dá qualquer alternativa

**00:32:49 M** isso o super-herói e alternativa principalmente alternativa em vão fazer 2 minutos professor 2 minutinhos



**00:35:01 M** bom professor olha os alunos de desenho tão craques estão a maioria aqui dizendo que é o Thor o martelo do Thor e alguns também respondendo que é a alternativa d né

**00:35:20 P** então se vocês olharem aí né é o martelo do Thor né a gente poderia falar que é mas a gente tem que enxergar a proporcionalidade proporcionalidade aí no caso é um aumento se vocês olharem na figura a base do martelo ela tem apenas 3 quadradinhos ali né 3 cubos se vocês olharem algumas alternativas aumentam ele no caso a resposta certa a alternativa d porque ele aumenta só que ele não pode aumentar apenas o cabo do martelo né ele tem que aumentar também o martelo é todo proporcional não é isso então

**00:35:58 M** igual quando a gente tira foto você vai ampliar a foto tem que aumentar proporcionalmente ou senão você fica muito achatado na foto ou fica muito fino na foto

**00:36:09 P** isso mesmo e se vocês olharem alternativa d a alternativa dela amplia todos os lados do quadrado todos os lados do martelo tanto a base quanto as outras extremidades para concluir essa aula aí então nós temos que entender que a proporcionalidade ela pode ser direto ou inverso e ela tem que aumentar o diminuir nisso né [professor]

**00:36:31 M** sim aumentar ou diminuir encerramos por hoje então professor olha gente obrigado pela participação de vocês é uma boa tarde para todos para todo mundo obrigado professor

**00:36:44 P** muito obrigado boa tarde a todos foi um prazer participar com vocês e continue e os estudos tomem cuidado qualquer coisa o professor de vocês vai passar atividade mais e agradecemos muito né [professor]

**00:36:58 M** isso aí tchau tchau pessoal

**00:36:59 P** tchau tchau obrigado

**00:37:01 VINHETA**

**00:37:11 LOGO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**21/05 - 9º ano EF - Geografia - Deslocamentos populacionais contemporâneos: Migrantes e Refugiados**

[https://www.youtube.com/watch?v=KgqmkPh\\_vVc&list=PLAbRprP4phEjuE9Bp4Ees3qUPxtbvSyGG&index=52](https://www.youtube.com/watch?v=KgqmkPh_vVc&list=PLAbRprP4phEjuE9Bp4Ees3qUPxtbvSyGG&index=52)

PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR (P)

PROFESSOR MODERADOR DO CMSP (M)

**00:00:00 VINHETA**

**00:00:08 CAPA**

**00:00:14 M** olá boa tarde a você aluno aluna professor professora e a todos que estamos acompanhando aqui no centro de mídias no *Facebook* no *Youtube* na tv educação e na tv cultura estamos aqui para mais uma aula do 9º ano do ensino fundamental anos finais e junto comigo está a professora [nome] tudo bem para você [nome]

**00:00:34 P** oi professor [nome] boa tarde tudo bem boa tarde estudantes professores PCNPs muito bom estar com vocês em mais uma aula do 9º ano

**00:00:44 M** perfeito antes de começarmos vamos apresentar a equipe que montou essa aula junto com a professora então vamos aí a tela então juntos nós temos aí aqui curricular de geografia na secretaria de educação após estamos aqui com a professora [nome] a professora [nome] que vai apresentar vocês vão conhecer lá depois no vídeo já conhecem de outras aulas a professora [nome] o professor [nome] e eu que sou da equipe do Centro de Mídias como sendo professor de geografia nós vamos ter aí apresentar também o que vamos trabalhar hoje nesta aula aqui do 9º ano do ensino fundamental de anos finais então vamos lá tela aí nós temos aí o ensino fundamental 9º ano primeiro bimestre habilidade do currículo paulista de geografia é do 9º ano do ensino fundamental anos finais habilidade 24 e fala da seguinte questão identificar e analisar os fluxos populacionais e de capitais por meio de produção e interpretação de mapas de fluxos cartogramas gráficos tabelas imagens e textos multimodais a unidade temática formas de representação e pensamento espacial e objeto de conhecimento leitura e elaboração de mapas temáticos croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas lembrando que também faz parte de outras habilidades no contexto aí do ensino fundamental é do nosso currículo paulista perfeito professora

**00:02:19 P** isso mesmo muito obrigada nessa apresentação inicial ele é muito importante né porque nós estamos com vocês aqui já há alguns dias né as aulas de geografia estão sendo preparadas com muita dedicação no sentido de auxiliar apoiar vocês estudantes né nesse processo de aprendizagem e também o trabalho dos seus professores né nesse momento que a gente tá vivenciando do isolamento social devido à pandemia né então é muito de vocês já estudaram né por meio das aulas presenciais e também das orientações com os professores agora mas é um momento importante né nessa aula da gente aprofundar cada vez mais né descobrir novas referências né novas possibilidades de compreender esse tema tão importante né um tema contemporâneo e que a cartografia né e outras formas de linguagem pode nos ajudar nesse momento então é importante que você registre né no seu caderno faça suas anotações para que depois você possa conversar melhor com seus professores com os seus colegas a gente tem algumas telas né que a gente traz um pouco de texto para ajudar você nessa organização do material você pode anotar o que for possível pode fazer o *print* também então a gente espera realmente que essa aula é aumente amplie seu repertório né nas aulas de geografia sobre esse tema de deslocamentos populacionais então para começar né nós temos aí uma lembrança né uma referência à questão da ciência da demografia é do ramo da geografia que geografia das populações professor então resumidamente né vocês podem acompanhar conosco pela tela a demografia é a ciência que estuda as populações humanas e as suas características como tamanho distribuição estrutura e composição então todas as mudanças que ocorrem em uma determinada população ao longo do seu tempo como crescimento populacional e as suas variáveis né como os nascimentos os óbitos e migrações são né importantes nessa composição da demografia e os estudos recorrentes já a geografia das populações né a gente não tem tempo suficiente para

contextualizar né a importância desse campo da geografia humana para vocês mas de forma bem simplificada significa a aproximação da demografia e a geografia e também de outras áreas do conhecimento como a estatística por exemplo a matemática é o objeto de estudo é a distribuição dos povos pelo planeta né então a gente sempre vai relacionar população e território né e a geografia é um campo da geografia que vai realmente estudar os fenômenos né as dinâmicas da população especialmente aquelas relacionadas às migrações contemporâneas tá então esse é o nosso primeiro momento né professor

**00:05:50 M** perfeito professora uma coisa interessante eu sempre tenho uma curiosidade eu gostaria de fazer uma pergunta para a senhora que que motiva as pessoas a migrarem aí para outros locais a senhora poderia informar e para nós

**00:06:02 P** sim [professor] a gente tem muitas motivações né vai depender muito da população do grupo né das relações familiares do contexto em que a pessoa vive mas nós temos aí a gente vai poder falar um pouquinho mais disso professora Mariana também vai trazer importantes contribuições mas as pessoas migram em busca de trabalho de estudo é por questões de perseguição políticas desastres então a gente tem aí uma série né de variáveis que determinam essa questão da migração

**00:06:40 M** perfeitamente agora para dar continuidade à nossa aula nós vamos apresentar um vídeo da professora falando sobre deslocamento populacional vamos ao vídeo

**00:06:52** ((início do vídeo))

**00:06:56 MULHER 1** oi pessoas tudo bem aqui a professora [nome] eu vim conversar um pouquinho com vocês sobre o deslocamento populacional e tipos de migração vamos lá e como você já deve ter visto nessa aula ou lá na escola o deslocamento é algo que acompanha a humanidade há muito tempo desde a dispersão das populações humanas entre os continentes até os movimentos migratórios mais recentes o fato é que o ser humano sempre se deslocou e por diversos motivos algumas pessoas migram por questões econômicas em busca de emprego por exemplo outros se deslocam buscando uma melhor qualidade de vida como aquelas que vão para as cidades menores saindo de grandes centros urbanos há vários outros motivos que levam as pessoas a migrar e quando as populações se deslocam acontecem mudanças no espaço geográfico por isso o fenômeno migratório é muito estudado pela geografia para essa nossa conversa o que eu gostaria de fazer é diferenciar alguns termos que nós usamos quando falamos de deslocamento populacional são eles migração interna migração externa ou migração internacional e dentro da migração externa os termos imigração e emigração você sabe o que cada um deles significa a migração interna é um deslocamento populacional dentro de um mesmo país para aqui nós temos um exemplo a pessoa migrou de um estado brasileiro para outro mas continuam no mesmo país ou seja realizou na migração interna qual é o mesmo nome do estado de onde ela saiu e qual é o nome do estado para onde ela foi muito bem já a migração externa envolve o deslocamento populacional entre países e aqui nós temos 2 casos se consideramos o caso b por exemplo estamos vendo uma pessoa que saiu de um outro país e veio para o Brasil quando alguém migra de outro país para o nosso chamamos esse deslocamento de imigração já o caso c é diferente alguém que estava no Brasil e foi para outro país quando alguém liga do nosso país para outro chamamos esse deslocamento de emigração tudo bem e qual é o nome mesmo dos países que usamos aqui nos exemplos a muito bem percebam que o que define se um deslocamento populacional é uma imigração ou emigração é o país que eu uso como ponto de referência aqui no caso nós temos dois deslocamentos se recebem denominações diferentes dependendo de qual país eu uso como referência e no caso nós temos aqui um recorte do mapa da Ásia onde eu vejo dois movimentos de migração externa entre os países Índia e China se eu considero a Índia como meu ponto de referência o deslocamento d é uma imigração pois ele indica alguém que está chegando nesse país que enquanto deslocamento e é uma emigração pois indica alguém que está migrando para outro país já se eu uso a China como meu ponto de referência a situação se inverte o deslocamento d é agora uma emigração pois ele indica alguém que está saindo do meu país de referência já o deslocamento e virou uma imigração pois indica alguém que está chegando *ok* é

isso espero que tenha ficado um pouco mais claro esses quatro termos agora vai ficar mais fácil para você aprofundar os seus estudos sobre deslocamento populacional e eu vou aproveitar e fazer algumas perguntas sobre temas para você refletir e tentar responder aí em casa preparado o ser humano ele nasce vive e morre necessariamente no mesmo lugar e você já mudou de cidade estado ou país por quê você conhece eu já ouviu falar de pessoas que mudaram de um lugar para o outro essas pessoas elas eram jovens adultos ou idosos você sabe a diferença entre migrantes e imigrantes de emigrantes você já ouviu falar em migrações internacionais deixo vocês com essas questões então boa reflexão boa aula e até uma próxima vez tchau

**00:12:57** ((fim do vídeo))

**00:12:58 M** muito bom obrigado aí pela professora Mariana mais uma participação exuberante aí com o tema aí da questão dos movimentos populacionais e nós vamos aí verificando aí as perguntas que ela fez a responder daqui a pouquinho né professora

**00:13:15 P** isso é importante né a professora Mariana trouxe aí é aspectos importantes desse para esse diálogo né lembrando que vocês durante todo o ensino fundamental em vários momentos né já tiveram atividades para despertar né esse interesse pelo tema e fazer novas descobertas então agora a gente propõe que em alguns minutos né vocês possam ler melhor essas questões pensar a partir do seu lugar de vivência da sua história da sua família e dos referenciais que vocês conhecem sobre o tema

**00:13:56 M** exatamente vocês utilizem aí o *chat* como uma ferramenta de instrução aproveitem o tempo respondam no *chat* que nós estaremos aqui passando as respostas que vocês fizerem então aproveitem que é um instrumento para vocês estejam participando da aula então vamos aí à tela vocês vão ver as perguntas e daremos um tempo para vocês

**00:17:23 P** olá voltamos agradecemos né a todas as contribuições é muito bom né saber o quanto essas questões motivam né as nossas reflexões que a gente pare para pensar na nossa família né nos nossos deslocamentos daquelas pessoas que estão próximas e também né pelas notícias que nós acompanhamos pelos jornais pela tv então essas questões são bem interessantes e agora né professor o que que a gente tem aí de contribuição o que que gostaria de trazer para a gente

**00:17:58 M** o *chat* aqui está bombando professora tem bastante respostas aqui a primeira questão aí vários colocaram não né que tem um deslocamento o Rafael falou que o pai e a mãe são migrantes né interessante isso o Nathan também falou não é isso é comenta muito sobre a questão de familiares que vieram tanto aqui de outros estados como também do exterior então tem várias respostas que o Roberto também falou a mesma coisa o Luiz então temos várias respostas aqui

**00:18:32 P** que bom é realmente nessa questão né a maioria respondeu que não então realmente né não necessariamente a pessoa ela vai nascer viver e morrer no mesmo lugar vai depender de uma série de variáveis né de situações de contextos para que essa pessoa realmente é faça né deslocamentos né no espaço geográfico então vai depender né ou ela mudou para o trabalho ou porque foi estudar ou porque devido a um conflito então isso é muito pessoal né e vocês vão cada vez mais ampliar os conhecimentos sobre essa questão

**00:19:10 M** perfeitamente professora então vamos dar sequência aí a nossa aula falando sobre esses movimentos e aí explicar né a questão da migração né

**00:19:16 P** isso exatamente né então nessa aula a gente tem o objetivo de a trabalhar com a relação migrantes e refugiados né então num primeiro momento aqui é importante a gente esclarecer uma dessas questões né é as 5 principalmente né você já ouviu falar em imigrantes internacionais então a gente vai usar bastante essa expressão aqui hoje e de acordo com a Organização das Nações Unidas né imigrantes internacionais é uma é qualquer pessoa né que não resida aqui no seu país habitual né então ou a curto prazo ou a longo prazo ela tenha se mudado né por trabalho por alguma situação que ela fez um deslocamento então acho que essa questão é importante a gente ressaltar aqui

**00:20:12 M** é perfeitamente vamos aí dar sequência a questões aí da nossa aula aí falando sobre fatos importantes que aconteceram aí nessas migrações aí principalmente as organizações

internacionais que tratam desse assunto de imigrações é que fazem parte aí da ONU e até organizações não-governamentais

**00:20:31 P** isso a gente tem uma série né de organizações que estão atentas a essa questão das migrações né dos migrantes dos refugiados então é importante que você é pesquise um pouco mais principalmente sobre o trabalho né da organização internacional para migrações que está ligada às Nações Unidas então acesse o *site* né tem um *site* das nações unidas do Brasil você vai encontrar uma série de reportagens de imagens de vídeos que vocês podem conhecer cada vez mais a realidade desses migrantes então a gente tem alguns destaques de movimentos de estudos recentes então vou ler para vocês né algumas possibilidades aí para vocês conversarem depois com seus professores então o primeiro estudo que eu gostaria de destacar né migrantes têm um papel importante no desenvolvimento da Ásia-Pacífico esse é um estudo de 2016 29 de fevereiro de 2016 né então é o quanto realmente né os migrantes contribuem para o desenvolvimento né desenvolvimento econômico-social de diferentes regiões então a aula que de hoje além da gente contextualizar essa questão da migração a partir do nosso lugar de vivência né do nosso município região do nosso país a gente também no 9º ano tem muita aproximação e estudar a Ásia a Europa e a Oceania então por isso que eu trouxe aqui alguns destaques né que fazem menção a esses continentes um outro exemplo de estudo também da organização internacional para as migrações de outubro de 2018 cita o seguinte que 46% dos migrantes e refugiados entram na Europa através da Espanha eu acredito que muitos de vocês tenham acompanhado nos últimos anos essa questão da crise migratória na Europa principalmente né de países que passam aí por uma situação de crise humanitária né de conflitos é pessoas chegando à europa por meio de embarcações precárias que a gente vai conversar um pouquinho daqui a pouco e mais um estudo né as rotas seguras de migração são essenciais para evitar o tráfico humano escravidão moderna e trabalho forçado esse estudo é de 27 de julho de 2019 então quando a gente fala em migrações a gente tem que lembrar também desses outros aspectos né principalmente a questão do trabalho forçado esse é um tema de uma próxima aula né professor porque realmente a gente tem muito o que conversar sobre isso mas já é um ponto aí de pesquisa para aprofundamento e o último estudo né um pouco mais recente é mais de 20.000 migrantes morreram em travessias no Mediterrâneo desde 2014 é um estudo que foi publicado em 6 de março agora de 2020 então tem uma série de reportagens de estudos que vocês podem conhecer um pouco mais sobre esse contexto tá bom então fica aqui a nossa recomendação mais uma vez e para vocês acessarem o site das nações unidas é para conhecer um pouco mais esses estudos e o que que a gente tem agora professor

**00:24:21 M** elas vão passar aí um vídeo rapidinho que fala sobre a questão da rota dos Balcãs que é o principal caminho usado pelos migrantes que buscam a Europa que está fechada principalmente aí com a questão aí da pandemia vamos aí acompanhar o vídeo

**00:24:36** ((início do vídeo))

**00:24:37 MULHER 2** agora vamos às notícias internacionais a rota dos Balcões que é o principal caminho usado pelos imigrantes que buscam a europa está fechada vários países anunciaram o bloqueio de fronteiras

**00:24:48 HOMEM 2** a medida foi tomada depois da reunião de cúpula entre a União Europeia e a Turquia para discutir a crise de refugiados a correspondente Aline Moraes tem os detalhes

**00:24:58 MULHER 3** migrantes e refugiados presos no norte da Grécia fizeram um ato contra o fechamento total da fronteira da Macedônia e gritavam mamãe *merkel* em referência a primeira-ministra alemã a partir de hoje nenhum migrante considerado irregular sem passaporte sem visto poderá entrar na Macedônia até então havia algumas exceções como no caso dos sírios o mesmo procedimento foi adotado pelos vizinhos Sérvia e Croácia na Eslovênia que também pôs o bloqueio apenas quem quiser pedir asilo no país poderá passar o presidente do conselho europeu Donald Tusk afirmou que o fim da rota dos Balcãs é uma decisão conjunta dos 28 países da União Europeia mas novas rotas poderão surgir a agência para refugiados das Nações Unidas já está se preparando para quando isso acontecer na Ilha de Lesbos na Grécia migrantes e

refugiados continuam chegando 1.000 deles desembarcam lá todos os dias segundo a ONU em todo o território grego já são mais de 35.000 pessoas retidas e só na fronteira com a Macedônia há cerca de 13.000 acampadas em condições precárias algumas centenas decidiram pedir asilo na própria Grécia mas a maioria mantém a esperança de seguir adiante para outros países como Alemanha hoje apesar do bloqueio mais pessoas se dirigiram para a fronteira voltar para a Síria e morrer nós não podemos voltar vamos completar a nossa rota diz esse jovem sírio

**00:26:33** ((fim do vídeo))

**00:26:34 M** perfeito então vocês acompanharam o vídeo e viram que uma das principais causas hoje de imigração é a questão dessas migrações forçadas ou por questões econômicas ou por questões religiosas correto professora

**00:26:47 P** isso é importante lembrar que esse vídeo né é um vídeo curto mas que traz aí imagens importantes para a gente contextualizar nossa aula e depois desse vídeo outros tantos desdobramentos aconteceram nessa região né e trouxe aí outras possibilidades para a gente pensar a crise migratória então depois vocês podem também pesquisar um pouco mais né professor

**00:27:13 M** perfeito a senhora poderia explicar melhor essa questão do deslocamento forçado que situação que nós estamos

**00:27:20 P** isso como no começo da aula né gente tanto lembrou a professora [nome] também a gente migra por diversos fatores né e muitas vezes a gente não quer fazer essa migração né realmente a gente tem uma vida um trabalho o estudo mas há realmente fatores aí que fazem com que as pessoas sejam é realmente forçadas a sair da sua cidade do seu país e recomeçar em outros lugares com muitos desafios né então agora a gente tem a contribuição da professora [nome] também por um vídeo mas antes eu gostaria de deixar para vocês na tela duas imagens né que também retratam aí um pouquinho desses movimentos né dessas consequências então poderia exibir por favor a próxima imagem isso acompanhe conosco né a gente tem uma imagem que ela é de refugiados sírios né e iraquianos vindos da Turquia né que chegaram em uma ilha grega então vocês já devem ter visto bastante imagens relacionadas a isso e também de outros grupos né que utilizam rotas né como essa para chegar em um determinado lugar e também há outra imagem que é de refugiados sírios né tentando entrar na Europa é uma imagem também de outubro de 2015 então nesses deslocamentos né as pessoas realmente muitas vezes passam por situações muito complicadas né de questões que envolvem aí a alimentação é segurança né é um contexto de muito sofrimento né uma situação muito delicada então agora a gente vai chamar o vídeo da professora [nome] que vai falar um pouquinho mais sobre essa questão acompanhe conosco por favor

**00:29:25** ((início do vídeo))

**00:29:25 MULHER 1** deixo vocês com essas questões então boa reflexão boa aula e até uma próxima vez fui faltou falar algumas coisas nem sempre as pessoas se deslocam porque querem ou seja existem deslocamentos forçados de população ocasionados por conflitos armados falta de água e alimentos ou perseguições por questões étnicas religiosas políticas entre outras o termo utilizado quando alguém se desloca de maneira forçada é refugiado um exemplo disso é a Síria a Síria é um país asiático que por causa de conflitos armados gerou mais de 800.000 refugiados nos últimos anos ou seja mais 800.000 pessoas tiveram que fugir desse país e buscar outro lugar de moradia seja nos países vizinhos seja em outros continentes como Europa e norte da África então quando dizemos que uma pessoa é migrante isso normalmente significa que ela se deslocou porque quis já quando dizemos que alguém é refugiado significa que essa pessoa se sentiu forçada a sair do seu local de origem para poder sobreviver *ok*

**00:30:43** ((fim do vídeo))

**00:30:44 M** bom depois desse vídeo depois de toda exclamação aí da professora sobre a questão de migração de migrações forçadas vamos dialogar com duas questões aí para vocês estarem respondendo rapidamente vamos aí a tela a primeira delas aí qual é a diferença entre os termos

migrante e refugiado e a segunda por quais motivos as pessoas são forçadas a se deslocar então aproveita e a ferramenta do *chat* nós vamos dar um tempinho para vocês responderem tudo bem

**00:33:21 M** perfeito já demos um tempo aí suficiente várias participações professora nós temos aqui o Mateus que diz assim que os refugiados são forçados a se deslocar corretamente a Ana Paula escreveu que refugiado é forçado a sair do seu país agora migrantes sai por conta própria a Beatriz Dias refugiado é forçado né e na segunda questão ela colocou é por falta de alimento água ou por conflito

**00:33:48 P** muito legal muito obrigada pelas contribuições né então é importante a gente lembrar que migrantes e refugiados não são sinônimos né muitas vezes há uma ideia de que a gente tá falando da mesma coisa e isso gera muita confusão então só para deixar aqui registrado né é importante lembrar que também de uma forma bem resumida porque esse é um tema que realmente requer mais tempo para gente conversar mas os refugiados são pessoas que estão fora de seus países de origem devido a temores de perseguição de conflito e outras tantas circunstâncias né que as pessoas acabam necessitando mesmo de proteção internacional por isso que esse tema é delicado né porque a gente tá falando mesmo de como os países recebem né as pessoas de diferentes origens como que é feito esse acolhimento como que a gente recebe um amigo né que chegou na nossa escola veio de um outro país numa situação é como refugiado em situação de refúgio né então fica aí a sugestão também para a gente pensar um pouquinho nisso nessa questão do acolhimento

**00:35:07 M** *ok* então nós vamos aí rapidamente para uma atividade que é uma leitura de mapa pode colocar aí o mapa na tela e ele vai falar sobre a questão da taxa líquida anual de deslocamento populacional 2015 e 2020 nós colocamos duas perguntinhas básicas para você estar respondendo aí no *chat* quais países mais recebem pessoas que se deslocaram em qual país do continente americano tem a menor taxa líquida de deslocamento ou seja qual teve uma maior proporção das pessoas de pessoas saindo do seu território nós vamos deixar a imagem do mapa com as perguntas e vamos dar alguns minutinhos rapidinho aí para vocês estarem respondendo no *chat* aí nós voltamos logo até mais

**00:37:00 M** muito bem já tem um tempinho aí para você estarem respondendo né professora o *chat* continua bombando né várias pessoas responderam o nosso país o Brasil né como receptor o Yuri citou os Estados Unidos que é importante colocar e também colocaram aí a China

**00:37:17 P** aqui eu destaco principalmente 3 países né o Canadá o Chile e a Austrália são países aí né que se destacam nessa primeira questão na segunda questão a gente teve também contribuição

**00:37:31 M** aí eles falaram mais no geral disseram só os nomes dos países né então eles citaram aí mais o Brasil Estados Unidos e a China

**00:37:38 P** na segunda questão né a gente pode destacar a Venezuela né como um país americano com menor taxa líquida de deslocamento então para terminar nossa aula gostaria de colocar para vocês na tela um gráfico né que mostra rapidamente é uma atividade complementar da evolução dos migrantes internacionais entre 1970 à 2019 vocês podem observar que houve né um aumento no número de pessoas que migraram aí por diferentes situações é de uma forma bem rápida também a gente tem é uma um resumo né que é importante deixar isso explícito para vocês em 2019 de uma população total de mais de 7 bilhões de pessoas 272 milhões eram migrantes internacionais ou seja 1 pessoa em 30 pessoas né realmente o número aí é importante a maioria né acaba se deslocando por questões também de trabalho né professor é importante a gente destacar isso o número de mulheres migrantes também fica em torno de 47,9% e tantas outras informações que a gente pode conversar numa próxima aula tá bom eu fico muito feliz em estar com vocês em mais uma aula do 9º ano eu agradeço e converse com seus professores para esclarecer as dúvidas até a próxima aula

**00:39:19 M** até mais obrigado a todos

**00:39:23 VINHETA**

**00:39:32 LOGO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**22/05 - 9º ano EF - Língua Portuguesa - A hora e a vez da charge em sala de aula**

<https://www.youtube.com/watch?v=U68m1h6rwMU&list=PLAbRprP4phEjuE9Bp4Ees3qUPxtbvSyGG&index=54>

PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR (P)

PROFESSOR MODERADOR DO CMSP (M)

**00:00:00 VINHETA**

**00:00:09 M** olá boa tarde queridos alunos do estado de São Paulo boa tarde queridos alunos do 9º ano estamos aqui mais uma vez com uma aula de língua portuguesa mais uma aula de língua portuguesa para você por favor pegue seu caderno anote o nome da aula a hora e a vez da charge na sala de aula não esqueça de colocar data de hoje 22 de maio de 2020 vai lá pega o caderno abre na matéria de língua portuguesa isso se prepare se organize porque hoje nós estamos muito bem acompanhados pela professora Mônica mas antes deixa eu falar as nossas habilidades tema da aula de hoje críticas ironia humor e charges é o tema da nossa aula etapa de ensino 9º ano sim você que está no 9º ano agora vou falar com você mesmo habilidades do currículo do estado de São Paulo que vamos mobilizar trabalhar hoje e identificar críticas ou ironia ou humor presentes em tirinhas memes charges por exemplo professora [nome] é um prazer tê-la de novo conosco muito obrigado

**00:01:11 P** o prazer é todo meu novamente com o 9º ano tudo bem gente nós estivemos aqui já na última aula a gente falou sobre variedades variações da língua portuguesa e hoje a gente nessa sexta aula de português volta a um assunto que eu não sei se vocês lembram mas era o tema também da nossa aula 2 na aula 2 a gente também falou sobre críticas ironia e o humor como reconhecer isso nestes textos de linguagem mista onde a gente tem linguagem verbal e linguagem não verbal juntos fazendo criando aquela mensagem isso foi tema da nossa aula 2 a gente falou de todos esses tipos hoje especificamente a gente vai tratar das charges quais são os objetivos da aula de hoje estão aí na tela identificar os aspectos da ironia e da crítica e do humor nas charges compreender o sentido global do texto buscando o significado da ironia da crítica e do humor e fazer uso das estratégias de leitura identificando o sentido de humor e da ironia nas charges bom vocês já perceberam que a gente já trabalhou isso e quando a gente falou naquela aula 2 sobre eu comentei já no início assim como eu vou fazer hoje é muito mais fácil para gente imaginar que tudo ali é humor toda vez que a gente vê um texto em que a gente tem muitas imagens e a gente vê um jogo de palavras a gente tende a imaginar que é humor mas também há a ironia e também a crítica então nós vamos falar o que é charge estudar direitinho com várias características tudo bem já vou pedir para abrir o *chat* hoje a gente precisa porque tem muita muita participação tem muitas charges para a gente analisar quem tá no app por favor fique rápido com o dedo no gatilho a gente precisa de vocês participando hoje

**00:03:20 M** exatamente não é um conceito de vídeo aula não tá aqui é uma aula mediada por tecnologia nós estamos ao vivo com vocês participe conosco

**00:03:27 P** muito bem muito bem isso aí e gente é essa aula de agora ela vem com o tema parecido com caderno do aluno apostila que vocês receberam mas ela não está lá então fiquem ligadinhos com a gente aqui com um caderno para fazer as anotações

**00:03:42 M** entendi o tema está lá a habilidade está lá porém as atividades seguem paralelas né

**00:03:48 P** não é aquela que está lá então se eles abrirem o caderno e perguntarem que página não é

**00:03:53 M** ah tá mas a habilidade está lá ou seja eles vão aprofundar o conteúdo que já está lá

**00:03:58 P** isso aprofundar o conteúdo que já está lá e a nossa aula 2 que a gente deu lá duas semanas atrás muito bem aquela que a gente leu o mangá que eles vão lembrar porque eles gostaram do mangá olha o *chat* já está aberto a gente deu esses minutinhos e eu quero que vocês olhem aí o nosso texto de acolhida porque não é uma imagem é um texto não é é um texto de acolhida eu disse a vocês na outra ocasião que muitos alunos quando eu mostro isso esse é o texto de hoje já me perguntam o professora onde estão os parágrafos onde está o título porque esse texto foge do convencional a gente pensa sempre naquilo que a gente abre um livro vê vários



parágrafos e aqui é diferente tá bom eu vou explicar direitinho o que que temos nessa imagem eu tenho um texto em cima e um texto abaixo no centro uma foto de 2 ursos um é marrom mais escuro o outro é beje mais claro ambos estão vou dizer parece que eles estão olhando para o nada eles estão meio preguiçosos eles estão com aquela cara de não sei você não acha Mauro pois é pois é eles estão com essa cara mansinhos embora o urso seja um animal que possa atacar que possa ser bravo eles tão mansinhos na foto em cima está escrito assim que rebeldia é essa jovem embaixo senta aqui vamos ter uma aula de língua portuguesa vou ler novamente olha que rebeldia é essa jovem embaixo senta aqui vamos ter uma aula de língua portuguesa então então como você aluno encara esse convite como você encara

**00:05:55 M** então o Luiz já está participando está falando que vamos ver charges

**00:06:01 P** sim você encara esse convite Luiz você está você gosta de charges

**00:06:06 M** a Ana Beatriz está twittando aqui está participando do *chat* ela aqui eu encaro k k k k k k k k k k Beatriz legal

**00:06:17 P** desses k k ks aqui a gente é palhaço é para a gente esse k k k porque não foi para o urso o urso está com uma cara muito séria até olha nosso próximo *slide* pergunta para vocês qual mensagem a imagem do texto transmite gente a imagem daqueles 2 ursos que mensagem passam esses 2 ursos depois olha qual a relação da palavra rebeldia com a imagem desses 2 ursos eles estavam com cara de rebeldia qual é a relação dessa palavra que estava lá em cima do topo com a imagem dos ursos qual é a relação dos animais com a linguagem verbal essa pergunta é quase igual a segunda onde eu tenho que tentar relacionar o que estava escrito com a foto com a imagem e se num lugar dos ursos fossem 2 adolescentes você aceitaria o convite já tem participação Mauro

**00:07:23 M** estão participando bastante mas vou tentar procurar as respostas professora fica tranquila

**00:07:27 P** tudo bem gente olha vou começar como no texto de acolhida vou começar já comentando sobre essas respostas possíveis respostas lembra que eu no início após a leitura das já tem

**00:07:41 M** então com relação à pergunta se no lugar dos ursos fossem 2 adolescentes você aceitaria um convite a Jamile me responde que sim o Victor sim e também estão aceitando o convite se não fossem os ursos claro

**00:07:52 P** vou chegar vou chegar nessas aqui presta atenção pessoal eu só vou puxar um gancho lembra que eu disse que às vezes a gente tende a pensar que tudo é humor que tudo é cômico que tudo é engraçado porém a gente tem que levar em conta sobre a ironia a ironia é quando eu digo uma coisa querendo falar outra lembra que eu fiz um exemplo da mãe que às vezes a mãe a nossa mãe que é cheia de ironia e chega para você e fala nossa Mauro você é muito esperto não é muito esperto olha lá nem sabe colocar a roupa direito na gaveta tá toda embolada essa gaveta você é muito esperto é muito inteligente né

**00:08:35 M** aquela ironia fina né achou a camisa dentro da garrafa

**00:08:38 P** pois é a sua mãe acredita acredita que você é esperto quando ela olha para sua gaveta e a vê toda embolada ela não acredita isso é ironia da parte dela as mães são muito irônicas quando ela se referem a gente não é é porque ela falou uma coisa querendo dizer outra a gente a gente entende a ironia fácil

**00:09:01 M** às vezes num texto numa charge fica meio complicado mas quando a mãe é irônica

**00:09:05 P** mas pega esse exemplo da mãe puxa um gancho faz essa correlação algum aluno percebeu onde está onde é que está a relação da palavra rebeldia com o urso Mauro

**00:09:16 M** eu tenho alunos participando dizendo da relação entre a linguagem verbal e não-verbal

**00:09:20 P** sim é é isso mesmo é isso que a gente tá querendo dizer porque não só imagem quer retratar mas o texto atrelado a essa imagem que dá o sentido completo para a gente partir eu vou dar o vou finalizar aqui eu vou finalizar aqui que por favor vocês tentem fazer a relação entre ironia dentro da palavra rebeldia e a imagem de urso bom quando a gente tem aquele urso com

aquela cara de olha a cara que estou fazendo uma cara de não sei talvez um pouco de preguiça e a palavra rebeldia que espera o outro tipo de imagem a gente tem ironia se fosse rebeldia eu estaria mais bravo então vamos continuar aqui sistematizando o que é charge e todas as suas características charge é a palavra de origem francesa e significa carga gente é do verbo charger ou seja exagera traços do caráter de alguém ou de algo para torná-lo burlesco a palavra burlesco aí a gente gosta né de valorizar o léxico ampliar o vocabulário olha gente o burlesco nada mais é uma palavra que veio de burla burla pode ser sinônimo para piadas zombaria e traduzido na nossa linguagem coloquial informal a burla é a zueira o que é burlesco é a zoação a gente está acostumado a vai fazer uma zoeira mas nesse contexto da charge é mais para tornar cômico não é mesmo para você pegar e botar a crítica a ironia zuando é o que vocês fazem então na charge a pessoa que vai criá-la ela tem ela vai exagerar nesses traços pra zuar para burlar dar um tom burlesco as charges recorrem a várias estratégias de discurso para produzir os efeitos irônicos cômicos e reflexivos a que se propõem na maioria dos casos apenas algumas técnicas são empregadas em uma mesma produção mas certos elementos mostram-se frequentes ou mesmo essenciais bom é muito frequentes e muito essenciais é são essas técnicas de exagero mesmo de produzir esses efeitos cômicos

**00:12:00 M** a Maria Clara está falando no *chat* com a gente que o urso está falando para o outro parar de rebeldia

**00:12:05 P** mas ele não tava rebelde qual o nome dela Maria Clara os dois estavam tão tranquilos ali

**00:12:12 M** é verdade a Michele tá perguntando ironia

**00:12:15 P** ironia Michele por quê porque eu esperaria que não fosse rebelde aqueles 2 ursos que fossem mansos preguiçosos

**00:12:24 M** e o Guilherme após a sua explicação ele colocou agora consegui entender

**00:12:28 P** é isso aí a gente vai treinando justamente essa nossa habilidade essa percepção para gente interpretar direito bom continuando aqui a explicação para a gente treinar nos exercícios tudo aquilo que eu falei sobre charge a gente tem que pensar muito mais que ela faz aquele apelo da linguagem visual o elemento visual é a característica presente em toda e qualquer charge as codificações visuais proporcionam maior compreensão da crítica ironia e humor que o chargista pretende passar é claro que na maioria das vezes as imagens se aliam a linguagem verbal para enriquecer o discurso elaborado palavras muito difíceis vamos tentar marcar um pouquinho

**00:13:14 M** isso é muito importante deixa eu ver se eu entendi me corrija se estiver errado quer dizer que quando eu estou de frente para um texto lendo um texto eu tenho que associá-lo com tudo que tiver ao redor dele imagens no caso gestuais gestuais né

**00:13:30 P** textos com linguagens visuais quando a gente fala de codificações visuais é isso tudo que tem ali dentro daquele texto são códigos e cada código quer transmitir uma mensagem aliás a junção de todos os códigos querem transmitir uma mensagem

**00:13:48 M** então o texto não está isolado nem a imagem está isolada é um conjunto

**00:13:51 P** sim é tudo um conjunto e aí nem sempre tem linguagem verbal charge em si ela tem que ter a imagem mas às vezes a linguagem verbal que são os textos que o artista coloca é que também nos ajudam e enriquecem este discurso há várias características que a gente vai estudar mas olha observe esta charge qual compreensão fazemos dela vou descrever aqui essa imagem nós temos aqui embaixo há toda uma linha branca é essa parte branca ela era representada como se fosse um balcão uma sacada de um apartamento por exemplo e aí a gente tem a gente percebe que está um lugar no local onde há vários prédios vários edifícios então aí pode ser aqueles bairros residenciais que tem muito muito prédio próximo ao redor né que uma pessoa que pode ser uma criança pois a mãozinha pequena ali ela está mexendo pode ser um *tablet* e um brinquedo um celular e ela vai tirar uma foto no horizonte a gente vê uma lua vê dois passarinhos e ela retrata ela enfoca a luz nesses dois passarinhos na charge as pessoas aparecem na varanda dos apartamentos que leitura podemos fazer dessa situação diante dos pássaros a presença da ironia ou de humor nessa charge a gente vai falar sobre isso mas eu quero deixar imagem aí para vocês

em gente o *chat* está aberto o *chat* está aberto observe novamente a imagem vou pedir para colocar a imagem enquanto eu vou fazer novamente a pergunta

**00:15:46 M** isso então enquanto a professora repete a pergunta olha a imagem

**00:15:51 P** que leitura podemos fazer dessa situação diante dos pássaros a pergunta quer que você pense em a situação que a pessoa está tirando essa foto de um dia daqueles pássaros ali que estão à frente voando a gente tem humor ou tem ironia nesta fase alguém já conseguiu

**00:06:15 M** estão conversando bastante mas eu não consigo captar nenhuma pergunta professora

**00:16:18 P** nenhuma resposta gente olha como essa imagem aí a gente tem algumas dificuldade porque ela não está tão claro tão evidente vou dar uma esplanada para a gente poder seguir com as características com tudo que a gente pode encontrar uma charge olha a gente pode fazer uma alusão uma referência a pássaros que passam sempre estiveram em gaiola a gente sabe que os pássaros ficam bonitos para serem admirados as pessoas colocam infelizmente dentro da gaiola mas hoje no cenário atual que a gente está vivendo a gente vê eu mesmo estou vendo acompanhando várias notícias aí que pelo mundo afora em vários até pontos turísticos a gente vê animais invadindo esses lugares porque agora estão se sentindo livres as pessoas não estão circulando as pessoas estão em casa e os animais se sentem mais livres e aí vários estão fazendo aquela estão retratando os animais soltos por aí eu vi mas onça na Itália na França a gente vê animais por aí soltos

**00:17:31 M** a Laís participou ela disse que ela percebe né claramente alguém tirando foto de pássaros né e o Vinícius ele retrata o humor na cena

**00:17:39 P** humor Vinícius olha Vinícius que que você consegue achar de cômico se os pássaros estão livres sabe às vezes não é esse tom de humor

**00:17:53 M** o Mateus indica a ironia

**00:17:56 P** é o que a gente quer trazer hoje para aula que a gente trouxe na outra aula é que muitas vezes a gente é muito mais fácil falar é humor isso é engraçado porque é muito mais fácil mas o que o professor de português tenta fazer com você nas aulas nos exercícios é que você se aprofunde que você não fique só no raso raso a gente pode dar risada de qualquer coisa mas olhando bem fazendo uma reflexão à mais eu percebo nossos os pássaros estão livres e o ser humano enjaulado ser humano engaiolado então olha que ironia sabe quando a gente fala que ironia do destino nós que sempre prendemos pássaros hoje nós que estamos

**00:18:36 M** quem está na gaiola não são os pássaros

**00:18:38 P** pois é pois é então bora lá a gente vai começar aqui com o estudo de várias características tudo bem bora lá a primeira característica que a gente vai pontuar é o exagero

**00:18:50 M** então deixa eu ver se entendi as charges elas são é burlesco né e utiliza o exagero perfeito]

**00:18:59 P** isso a gente começou falando que a charge ela atrela a linguagem visual que são todos os códigos que a gente tem na imagem conversando entre si para passar uma mensagem muitas vezes a linguagem verbal me ajuda reforça a entender e eu trabalho ali aquele tom burlesco que traduzido para vocês aquelas zoeira nessa zoeira nesse tom burlesco eu posso transmitir uma crítica humor ou uma ironia anotado olha muito bem obrigada Mauro sistematizar aqui viu bora lá bora lá para nossa primeira característica para a gente se aprofundar nessa ideia o exagero gente grande parte das charges trabalha com a questão do exagero exagerando o chargista consegue dar maior ênfase para o que está tentando dizer ao evidenciar aspectos marcantes do que a obra se propõem a retratar são distorções que distanciam o desenho da realidade mas o aproximam da verdade ao mesmo tempo os exageros são responsáveis por enaltecer o caráter cômico das charges e provocar o riso nos leitores exagero a gente vê numa linguagem visual o exagero é justamente a ideia de algo estar maior estar sendo retratado muito maior do que normalmente parecia ser

**00:20:37 M** a Júlia pergunta desculpa interromper hipérbole interrogação

**00:20:42 P** é hipérbole pode haver hipérbole hipérbole é a figura de linguagem que trabalha o exagero aí a gente diz que muitas vezes um texto quando a gente coloca em sentido figurado ai eu

estou rindo litros estou rindo litros com essa charge é uma hipérbole porque a gente não ri litros a gente fez um exagero eu posso ter uma ideia hiperbólica posso ter uma ideia desse exagero mas esse exagero que eu quero marcar não é bem na palavra na escolha da palavra é em como ele vai desenhar como ele vai retratar ali a imagem

**00:21:20 M** outra pergunta é se aproxima da caricatura

**00:21:24 P** claro claro uma caricatura quando eu vou retratar uma pessoa em forma de caricatura eu pego os traços marcantes dela e eu vou ampliar porque isso vai me dar como tá vendo lá me traz essas distorções elas distanciam da realidade mas aproxima da verdade ou seja da essência daquela pessoa por isso que a caricatura trabalha isso

**00:21:46 M** talvez a caricatura seja um fim em si mesmo né e na charge leva para uma verdade maior uma crítica social por exemplo

**00:21:53 P** isso gente olha vamos ao nosso exemplo o que que é esse exagero tem uma charge aí na tela para vocês nessa charge vamos descrevê-la nessa charge eu vejo um senhor aqui a esquerda esse senhor está com uma cara de ele está triste não está triste Mauro ele está triste ele é um senhor barbudo ele está de roupa grande uma túnica grande clara branca barba branca cabelo branco ou seja bem velho bem senhor e quando a gente olha ele está com o planeta terra na mão será que estamos falando de Deus então ah sim aí olha volta por favor na imagem nessa imagem eu já olhei já bati o olho é Deus ali ele é o criador é o grande criador porque ele está a terra na mão e essa terra ela tem um pavio em cima desse pavio a terra bem redonda bem grande na mão dele com pavio assim cheio de vários s o pavio está aceso tem um bebezinho na frente esse bebezinho vai receber esse planeta terra gente e esse bebezinho tá feliz ele é inocente ele é um bebezinho como todo mundo já sabe que fica feliz quando vai receber alguma coisa

**00:23:20 M** então digam contribuam no *chat* qual a leitura que você faz dessa charge notem que durante essa aula que a gente não vai parar aula para você fazer a sua participação você pode participar enquanto a aula está desenvolvendo muitas charges a nossa aula está muito cheia muito rica aliás os professores estão elogiando alguns estão elogiando a aula

**00:23:43 P** olha muito legal obrigada gente os professores também podem pegar aqui essas charges as imagens e trabalha com vocês melhor depois vou pedir novamente a imagem na tela e vou só comentar sobre o exagero gente vocês não acham que é estranho um bebezinho bebezinho que ainda está de fralda sentado ser desenhado quase do mesmo tamanho que a terra não é um pouco exagerado o bebezinho estar assim para receber a terra em sua mão esse é o exagero tá vendo como é exagerado neste mundo neste momento o mundo vivencia uma pandemia e aí qual é a mensagem transmitida por meio desta charge que a gente acabou de ler será que há ironia humor ou crítica aqueles s que estavam em cima do pavio da terra aqueles s a gente diz que é uma onomatopeia vocês já estudaram as figuras de linguagens essa daí é uma figura que em que consiste em colocar em palavras e em letras um som então esse representa quando a gente liga o pavio de uma bomba e ela vai ou de um fogo de fogos de artifício a gente vai lá bum vai explodir gente qual o significado desses s dessa onomatopeia a que será que se refere por que que tem esse pavio esses e o exagero acho que eu respondi a última acho que respondi a última mas

**00:25:15 M** a Vitória está participando a Vitória está participando ela disse que está se referindo ao fim do mundo o Douglas também diz o fim do mundo a eu não consigo encontrar o nome aqui mas a Tame a Tame me disse que ele está triste que o ser humano não é capaz de cuidar corretamente do planeta

**00:25:24 P** nossa várias visões diferenciadas aliás dois falaram que era o fim do mundo então se é o fim do mundo porque vai explodir que ninguém falou o significado da onomatopeia mas não mas você tinha dito que era o pavio que era uma bomba então ele tá entregando a terra e a terra está sendo comparada a uma bomba vai explodir e aqui tem um humor ironia crítica qual é a mensagem eles falaram que era o fim do mundo

**00:26:01 M** o fim do mundo que nós não somos capazes de cuidar do planeta o mundo vai explodir

**00:26:08 P** eu vou acrescentar para a gente poder passar para a próxima vou acrescentar aqui só dizendo que imagina a criancinha esperando a aula aí olha o meu mundo que eu vou receber aí você recebe esse mundo neste momento em que estamos vivenciando esse mundo aí pow

**00:26:24 M** é verdade mais ou menos a gente dando feliz ano novo em 2019 na nossa felicidades alegrias aí chega janeiro e a gente recebe 2020 com essa pandemia né é mais ou menos isso que tá falando essa charge professora

**00:26:27 P** novamente eu vou usar aquele bordão mas que irônico que ironia a criança tão feliz para receber o mundo e quando ela o recebe esse mundo está uma bomba para ser uma característica para a gente estudar analisar uma charge a questão do ridículo um homem ri do ridículo humano daquilo que foge à normalidade das ações dos homens ao cotidiano as charges procuram expor situações ridículas ou mostrar de forma não convencional temas normalmente tratados com maior seriedade isso porque gente a charge ela é veiculada muito dentro dos jornais muito dentro das revistas desses meios de comunicação de grande amplitude a gente também vê hoje muitos chargistas quadrinistas cartunistas a gente pode denominar os de várias maneiras a gente também vê muito dentro das redes sociais estava até comentando com o Mauro que conheço que vejo muito trabalho de pessoas cartunistas dentro do *Instagram* e a gente tem uma notícia algo que acontece hoje e eles já é vão tem aquela ideia pegam todas as informações e conseguem sintetizar porque o que é mais impressionante dentro da charge é que algo que um professor de história sociologia ou geografia poderia demorar duas horas explicando para gente sobre um assunto que está passando a sociedade eles levaram 2 hora aplicando o cartunista quadrinista o chargista como a gente quer dizer esse artista ele consegue sintetizar em uma imagem com uma frase duas frases às vezes poucas frases e colocam ali retratados eu vou dar algumas referências aqui para vocês quando a gente falou do exagero mesmo é eu lembrei muito da Tarsila do Amaral a Tarsila do Amaral que há mais cem anos atrás desenhou o Abaporu e ela desenhou o Abaporu com uma perna enorme mãos enormes da cabecinha bem bem pequenininha ali disse que é o brasileiro sendo retratado e o brasileiro em que que eu vou marcar ali a essência do brasileiro na na força do trabalho eu tenho o pé eu tenho a mão que é usado para o trabalho e a mente que a reflexão ficar bem pequenininha há um artista chamado Carlos Ruas e ele tem uma charge muito que contrapõem muito com esse sentido do Abaporu ele tem uma charge Mauro em que ele colocou de um lado um homem com saco bem grande de dinheiro e o outro lado o homem do mesmo jeito que ele colocou o saco bem grande dinheiro colocou a cabeça do outro homem bem grande bem enorme em cima de uma frase quem é o verdadeiro rico aquele que tem o saco cheio do dinheiro tudo para ele bem guardado o outro que não tinha nada na mão mas tinha uma cabeça enorme ou seja a cabeça dele cheio de pensamento cheio de conteúdo e tal

**00:29:50 M** uma questão interessante de ressaltar é que o valor histórico que tem as charges né no livro de história né em geral a gente entra em contato com as charges que foram compostas em 1900 1850 e percebe que a crítica não é algo novo né a crítica aos poderosos a crítica aos ricos a quem tem o domínio do poder né então isso é muito interessante e vocês ano que vem no ensino médio né as disciplinas conversando então muitas charges nas disciplinas de geografia história sociologia

**00:30:23 P** e a gente tá trabalhando aqui na aula de língua portuguesa com a interpretação delas mas como professor disse agora vocês tem que estar sempre antenados nas atualidades porque a charge advém dessa crítica desse olhar irônico que eu faço para o momento que a gente está vivendo quando eu falei agora do ridículo o que é o ridículo ridicularizar algo que tem valor irrisório algo que eu não dou a mínima para aquilo então eu ridicularizo dentro da charge como a gente já pontuou a gente trabalha com aquele exagero para mostrar o que é o ridículo muitas vezes a pessoa passa a vida inteira como tinha lá na charge que tá lá no mundo avesso se eu não me engano guardando o dinheiro enquanto o outro simplesmente estão aprendendo conhecendo

**00:31:16 M** o interessante da charge é que a situação é ridícula e nós nem percebemos o ridículo da situação até vemos aquilo retratado na charge até nos reconhecermos isso é muito interessante

**00:31:26 P** obrigada pelo gancho coloca na tela essa charge que a gente vai ver agora aqui tem uma situação sendo exposta olha tem um bichinho na cabeça de um homem tem eu tenho um cenário todo nebuloso gente não tem nenhuma palavra nessa charge o cenário todo nebuloso e temos um menino acho que parece até adolescente ele está com os olhos revirados pode ser que ele esteja meio no tédio ou pensando em alguma coisa de forma a não levar muito a sério isso em cima a gente tem o retrato de um vírus uma bactéria algo do tipo que está com máscara com um olho bem ele tá com um olho que parece que é perigoso lembra uma mamona né olha a dica gente olha dica vocês estão com *chat* aberto respondam para gente o que que vocês acham que representa esse bichinho que está em cima da cabeça no pensamento por isso que está meio nebuloso porque está no pensamento deste indivíduo ou desta indivíduo gente olha qual ação podemos considerar nesta charge a gente tem a presença da ironia esta charge a gente faz uma crítica da atual situação vivida no mundo

**00:32:54 M** o pessoal está conseguindo achar o tema estão falando de covid

**00:32:58 P** muito bem quem é esse bichinho é o que representa a covid-19 vou colocar novamente para vocês é o nosso eles responderam corona muito bem

**00:33:10 M** a Luana colocou corona o Eduardo colocou covid

**00:33:12 P** olha vocês estão antenados não tinha como não estar no momento em que a gente está vivendo por isso conseguiram interpretar essa charge e aí a gente olha só o coronavírus está com uma máscara o que que a gente tem aí a presença da crítica do humor ou da ironia e fala aí para mim o que que você acha Mauro o que que você tenha a falar o coronavírus está com máscara e as pessoas

**00:33:40 M** as pessoas estão relutantes em usar as máscaras não tem uma ironia aí uma crítica também

**00:33:50 P** é eu acho que é uma ironia mas é bem uma crítica gente o coronavírus está com medo das pessoas coloca a máscara e as pessoas não usam a máscara

**00:34:02 M** o coronavírus usando máscara e as pessoas sem máscaras

**00:34:05 P** muito bem por isso que ali a gente perguntou que crítica é essa a crítica gente é às pessoas que não usam máscara nós hoje chegamos aqui com máscara não foi professor

**00:34:15 M** sim retiramos agora para poder dar essa aula

**00:34:17 P** sim sim então muito bem outro ponto que a gente falou aqui sobre a questão do ridículo em como a gente pode dar algum ponto fazer alguma crítica a partir dessa noção do ridículo gente por favor vocês vocês que não usam a máscara olha só até o coronavírus tem medo de vocês então é isso que tava falando nessa charge o próximo ponto é sobre ruptura discursiva a pintura discursiva é um final inesperado e muito usado em charges para provocar o efeito de comicidade comicidade gente tornar cômico engraçado trata-se de uma ruptura do discurso que já foi construído o riso está associado a essa súbita quebra de lógica que surpreende o leitor a surpresa é um fator imprescindível e uma virtude do bom chargista é saber escondê-la sutilmente do leitor para revelá-la somente no momento certo ruptura discursiva o discurso é todo aquele toda aquela mensagem é todo aquele trabalho de mensagem que o chargista quis me transmitir tudo bem então eu sei da atualidade ele coloca ali naquela imagem coloca alguns elementos verbais para poder me transmitir uma mensagem e ele tem esse essa função desse discurso mas a quebra da lógica quando a gente pensa nossa mas não é óbvio que seja isso e a gente interpreta não não é é outra coisa a gente pensa que vai ter um começo meio e fim nessa explicação nessa interpretação dessa historinha que a gente cria a partir da charge e isso é quebrado eu vou falar aqui de um de um exemplo que eu faço muito com meus alunos meus alunos que tiverem assistindo eles vão lembrar espero que vocês comentem aí que eu faço Mauro não sei se você conhece outra referência que eu vou dar a você já falei de Tarsila do Amaral falei de Carlos Ruas vocês podem trabalhar aí coisas sobre linguagem visual

**00:36:30 M** deixe-me anotar aqui Carlos Ruas Tarsila do Amaral

**00:36:38 P** já ouviram falar em arte eu vou falar de um outro agora René Magritte René Magritte o René Magritte é um pintor que nasceu na Bélgica ele falava francês aí não sei se você você

lembra tem um quadro que ele pintou o fundo do quadro é neutro e ele pintou um cachimbo sabe sabe aí olha só eu coloco esse a aula de hoje gente é sobre esse texto aí eu vou lá e pá coloco essa imagem o cachimbo em baixo está escrito assim ele pintou também ele pintou *ceci n'est pas une pipe* isso não é um cachimbo eu pergunto para os alunos gente tá escrito aqui isso não é um cachimbo o que é isso eles me dizem um cachimbo ah professora é um cachimbo mas eles ficam é um cachimbo não pode porque não é a isso daí é eles dão vários exemplos é um cigarro é não sei o que é o ato de fumar eles dão vários e eu falo não não não não não

**00:34:40 M** por que não

**00:37:41 P** porque isso não é um cachimbo você tem que jogar no google coloca lá René Magritte vocês vão ver vai aparecer na busca vocês vão falar isso é um cachimbo eu digo não é

**00:37:52 M** se jogar lá René Magritte o primeiro desenho o primeiro a achar é esse

**00:37:56 P** aí eu falo gente não é sabe por quê que não é um cachimbo porque aquilo é uma imagem ou uma pintura de um cachimbo e eles só ficam como assim professora não é óbvio que é um cachimbo sim é a representação se eu colocar a mão ali eu sinto um cachimbo não eu sinto o que é uma imagem vai estar plano então é uma representação pode ser um xerox pode ser num livro pode ser na tela de computador ou de uma televisão gente aquilo é só uma representação não é um cachimbo essa é a quebra a ruptura discursiva e presta atenção nessa charge olha o que a gente tem aí um homem sentado numa poltrona ele está ouvindo um som bem legal bem interessante esse som é de um rádio que está dentro de uma gaiola gente o homem está sentado na poltrona muito relaxante ouvindo uma música que vem do rádio dentro de uma gaiola sim qual é a quebra de lógica que surpreende o leitor

**00:39:00 M** participe conosco o *chat* está aberto

**00:39:02 P** sim o fato de o rádio estar na gaiola com propósito de ouvir música está associado a que situação e qual é a relação das notas musicais com sons emitidos pelos pássaros olha na terceira pergunta já está aí escrito as notas que são sons emitidos pelos pássaros por acaso eu não gosto de ouvir o som de um pássaro posso amar um sabiá e colocar um sabiá dentro de uma gaiola para ficar ouvindo aquele canto todos os dias então a gente pensa que houve verdade isso colocar um passarinho dentro da gaiola todo mundo faz mas aí a gente vê vou voltar aí a imagem mas aí a gente tem um rádio um rádio e aí houve a ruptura discursiva a gente tem uma crítica ferrenha aquelas pessoas que colocam você não precisa se com um rádio você pode colocá-lo ao lado para ouvir a música por que você precisa colocar dentro da gaiola não tem lógica

**00:40:01 M** a Ana fala que o rádio representa o pássaro preso

**00:40:06 P** muito bem é isso uma boa qual o nome dela muito obrigada Ana agora a gente vai à nossa última característica pois aula já está acabando ela voou

**00:40:15 M** deixa eu anotar aqui você falou exagero ridículo e a ruptura discursiva certo

**00:40:25 P** muito bem e agora a questão da polifonia

**00:40:28 M** anotado polifonia professora o que que é polifonia

**00:40:32 P** polifonia na tela vemos em várias charges enunciadores diferentes com discursos que dialogam para produzir o sentido que o autor pretende passar aos leitores o termo polifonia é formado pelos vocábulos poli e fonia poli quer dizer muitos e fonia e voz em outras palavras a polifonia aponta a presença de obras ou referências que aparecem dentro de outra obra gente nós temos na charge muitas vezes conversa dentro a gente tem os personagens mas pode ser que esses personagens dialoguem e conversem com outros outras personalidades que a gente já conhece por aí sabe quem faz muito isso o Maurício de Souza ele coloca às vezes lá nas historinhas da turma da Mônica a gente vê a Mônica eu lembro quando era criança ver a Mônica dentro do programa *show* da Xuxa ele colocava lá então era a Xuxa sendo retratada a polifonia é quando eu tenho isso olha a última charge aí para a gente presta atenção a gente tem um divã a terra e na poltrona Sigmund Freud Sigmund Freud para eu poder interpretar eu preciso saber quem é esse senhor psicanalista esse senhor é Sigmund Freud ele retratou uma personalidade que já existe e aí ele criou essa noção de polifonia

**00:41:55 M** professora que aula maravilhosa mas nosso tempo acabou

**00:42:00 P** a gente provavelmente vai retomar novamente porque o tempo voou aqui mas nos veremos retomar e pontuar tudo e resolver os exercícios dessa última charge mas pesquisa o que que é a polifonia também

**00:42:13 M** obrigada pela participação a gente tchau valeu professora valeu gente tchau tchau

**00:42:19 VINHETA**

**00:42:28 LOGO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**